Diário de Lisboa

Fevereiro 1978
Terça-feira
21
ANO 57.º
N.º 19 587
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Olavo V desde hoje em Lisboa

Chegou a Lisboa ao princípio da tarde o Rei Olavo V da Noruega, que vem a Portugal para uma visita oficial de três dias, correspondendo a um convite que lhe foi endereçado neste sentido pelo Presidente Ramalho Eanes. No aeroporto, o Rei Olavo seria recebido pelo PR, pelo Primeiro-Ministro, pelo ministro dos Estrangeiros e por outras altas individualidades civis e militares de Portugal. Da comitiva que chega a Lisboa faz parte o ministro norueguês dos Estrangeiros, Knut Freydeulund.

Depois de aterrar em Lisboa e após as cerimónias protocoloares ainda no aeroporto, Olavo V da Noruega e respectiva comitiva seguiram para o Palácio de Queluz, onde ficam instalados.

De tarde, Olavo da Noruega visitará oficialmente Eanes no Palácio da Ajuda, onde haverá uma cerimónia e serão trocadas condecorações, com alocuções alusivas. De seguida, o Rei da Noruega desloca-se à Gulbenkian, onde está uma mostra do pintor norueguês Edward Munch. A noite, Olavo estará novamente no Palácio da Ajuda para um jantar oficial oferecido por Eanes.

A visita oficial de Olavo a Portugal dura três dias. Amanhã, o monarca nórdico recebe em Queluz a visita do Primeiro-Ministro, Mário Soares, e virá a Lisboa para uma visita a Docapesca e ao Museu da Marinha. Isto de manhã. Ao fim da manhã, há um almoço oferecido por Eanes em S. Julião da Barra. De tarde, Olavo percorrerá as zonas de Cascais

Continua na pág. 20

Irmão do "Che" agoniza numa prisão argentina

(Pág. 13)

CONTRA OS BENEFÍCIOS A FAVOR DOS MONOPÓLIOS

Pequenos comerciantes querem romper o cerco

Um grupo de «portugueses de iniciativa estabelecidos», pequenos e médios empresários do comércio e da indústria, decidiu alertar a «consciência do País» para o que se passa no seu sector de actividade, em consequência da política de recuperação monopolista exemplificada pelo caso Pão de Açúcar.

Em documento que nos fizeram chegar, os seus subscritores chamam a atenção para a «alta imoralidade de privilégios, em afronta à iniciativa privada portuguesa desprotegida e combatida por esses próprios privilégios», numa referência aos benefícios concedidos pelo Estado português ao grupo monopolista brasileiro representado na administração da SUPA (Supermercados Pão de Açúcar), aonde regressou após a desintervenção.

«As comparticipações do Estado, as garantias da banca, as renúncias de preferência por parte do Estado, a integração de reservas em capital, o apoio financeiro para fundo de maneio — não orçam em dinheiro do País, o milhão de contos?», pergunta este grupo de pequenos e médios comerciantes, assinalando com pesar a política de sinal contrário de que são vítimas: falta de financiamento, de planeamento e de apoio de qualquer tipo, bem patente nas dificuldades do sector.

«Não existe um único bairro deste Portugal, uma única zona sequer, uma aldeia, vila ou cidade que merecesse ao Estado 'medidas de saneamento económico-financeiro excepcionais' — pois assim as mereceu o grupo Pão de Açúcar» — prossegue o documento. «Dir-se-ia até, deploravelmente, que os avantajados dinheiros do País procuram e financiam empresários de agitação social — pois logo que seguros nos nossos dinheiros, eles aterrorizam, despedem em massa, agitam em cadeia».

Os subscritores lembram que os despedimentos se reflectem negativamente para o pequeno comércio, pela quebra do poder de compra que originam, e denunciam a tentativa de eliminação da «semana inglesa» como um ataque aos pequenos empresários: «as falaciosas argumentações são um modo capcioso de combate ao pequeno comércio, são uma estratégia que ataca a resistência humana que visa dizimar a frágil concorrência portuguesa; confia nas protecções inauditas, confia nos privilégios e ainda nas armas de benesses materiais».

O documento revela deste modo a solidariedade dos seus autores para com os trabalhadores do pequeno comércio, a quem se sentem ligados pela «entreajuda que diariamente nos faz conhecer e sentir os seus problemas e os seus dramas, e, por outro lado, faz os trabalhadores acompanhar de perto as realidades e as dificuldades que nos atingem, as armadilhas da 'lei da selva'».

E, a terminar, afirma-se no documento que citámos: «A caça ao homem, como à empresa, economicamente mais fraco redunda num verdadeiro crime quer à luz constitucional, quer a luz dos direitos humanos. Há que lembrá-lo alto e exigir prontas medidas para dignificação de todos, para um Portugal melhor».

LISBOA AINDA NÃO REAGIU OFICIALMENTE

Madeira independente — pede Khadafy

Não existe de momento nenhuma posição do Governo português face às declarações do presidente Khadafi, da Líbia, pedindo a independência do arquipélago da Madeira, para além de declarações do ministro dos Negócios Estrangeiros à agência noticiosa oficial.

«Um grande desconhecimento sobre o que é Portugal» — foi este o comentário de Vítor Sá Machado à atitude do presidente Khadafi, da Líbia, que pediu a concessão da independência à Madeira.

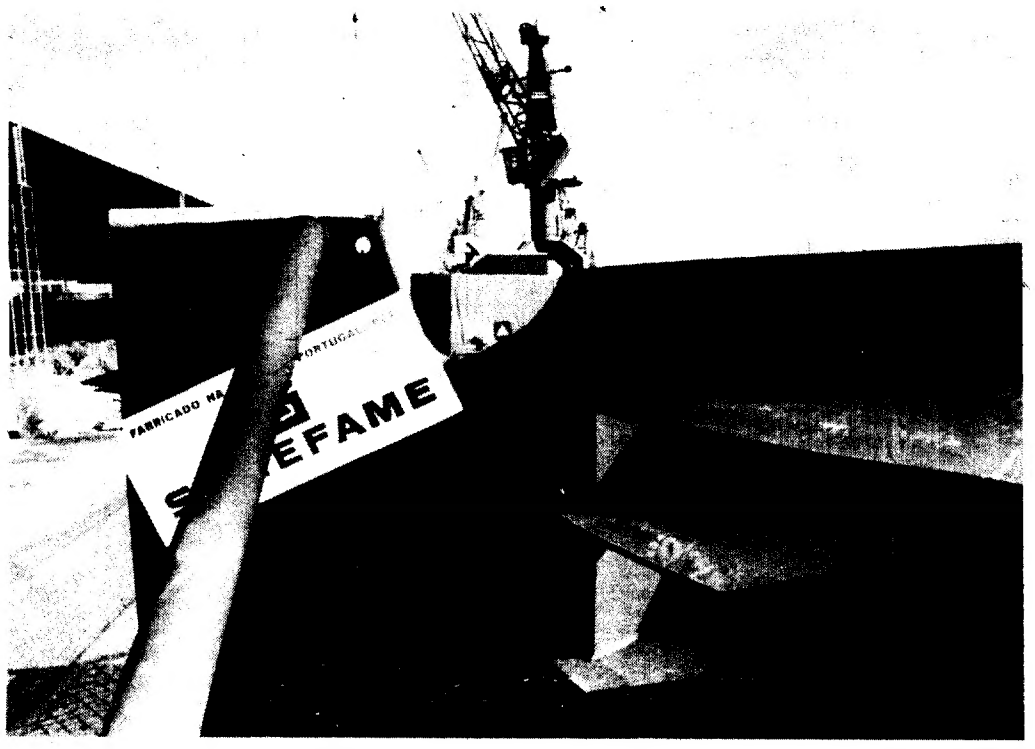
As palavras do coronel líbio foram proferidas na sessão de abertura da Conferência dos Ministros dos Negócios Estrangeiros da Organização de Unidade Africana, em Tripoli, quando Khadafy, depois de ter traçado um balanço positivo das actividades do Comité Coordenador da OUA para a Libertação da África, se referiu aos países ainda por libertar. Aí, para além dos países racis-

Continua na pág. 20

Lanifícios da Covilhã em greve no próximo dia 1 de Março

(Pág.9)

Sorefame exporta "know-how" nuclear



Foi embarcado durante a manhã de hoje no cais do Poço do Bispo, com destino a França, um andar de baixa pressão construído pela Sorefame para a central nuclear de Dampierre, em Ouzouer sur Loire. É já o terceiro de uma série de sete conjuntos de andares de baixa pressão para grupos turbo alternadores de mil «megawatts», que a Sorefame tem vindo a realizar por subcontrato com a sua associada «Aisthom-Atlantique» para a E. D. F.

HOJE HÁ "EXCLUSIVO"

«Etiópia-Somália, conflito dirigido», «Djibuti ameaçado pela guerra» e «Soviéticos defendem revolução etíope» são artigos com que o nosso suplemento das terças-feiras procura hoje fazer alguma luz sobre o intrincado problema do chamado «Corno de África». O «Exclusivo» inclui ainda artigos sobre o Brasil, Uruguai, Bulgária, Alemanha Federal, etc., além das secções habituais.

MÓVEIS SATURNO

Fabrica e vende

QUARTOS DE CASAL - 12.900$00
FAZEMOS POR DESENHO E MEDIDA

Rua da Paiã, 34 - A - Patameiras / Odivelas - Tel. 924914

post-scriptum

«É chocante e deprimente...»

No passado dia 14, publicou o «Diário de Notícias», um esclarecimento do sr. deputado Gualter Basílio, acerca da homenagem a Humberto Delgado.

No sentido de clarificar e esclarecer o sr. deputado, elaborei este texto.

O sr. Eleutério Teixeira foi convidado a usar da palavra na qualidade de participante no assalto ao quartel de Beja (facto indiscutível, sr. deputado).

O sr. Eleutério Teixeira, ao corresponder ao convite que lhe foi dirigido, não se auto-intitulou representante do grupo que assaltou o quartel de Beja. Certamente o sr. deputado concordaria com o que acabo de afirmar se estivesse presente na homenagem.

Afirma não reconhecer ao sr. Eleutério Teixeira, idoneidade política.

Apetecia-me referir o passado antifascista do sr. Eleutério Teixeira. Não o faço por isso ser incompatível com o espaço do jornal. Pelo que recomendo ao sr. deputado a leitura do livro: «Vale a pena conhecerem... «no qual são dedicadas 108 páginas à luta oposicionista do sr. em causa.

É lamentável que o sr. deputado esclareça sem estar anos à luta pelo primado das liberdades públicas, ser posta em causa a sua idoneidade política, por um moço nessa mesma luta.

É lamentável que o sr. Deputado esclareça sem estar esclarecido. Pelo menos seguro da verdade. Daquela verdade que por verdade ser é batida pela mentira e premeditada deturpação.

Vou tentar esquecer o precipitado e enervado procedimento do sr. deputado, porque de contrário, as suas afirmações constituíram laivo no respeito, consideração e amizade que me merece.

Aristides Teixeira

— LISBOA

O «regresso» dos emigrantes

Nota-se, cada vez mais, a vontade dos portugueses de regressar a Portugal e ainda não vi nada no sentido de orientar estes nossos compatriotas nesse sentido.

Alguns têm ido e por aí ficam; outros voltam desiludidos.

Sabendo-se que a actual política do governo francês é de diminuir o número de trabalhadores estrangeiros em França, tem que se encarar a tempo o dia do regresso deste pessoal.

Para evitar idas e vindas desordenadas impõe-se um estudo para coordenar esta possível ida em massa, que sem coordenação ocasionará problemas graves num país que, como o nosso, tem já tantos milhares de desempregados. Para quem conhece este problema da emigração sabe que estes trabalhadores reúnem condições técnicas que seriam de muita utilidade no nosso País, pois têm conhecimentos e muita experiência por aqui adquirida. Se a intenção é de arrancar com o aumento da produtividade e melhoria da fabricação, este seria um factor importante nesse sentido.

Cada vez que se fala no regresso dos emigrantes, toda a gente tem medo, porque havendo já muitos desempregados, iria haver mais ainda.

Não se pode considerar o emigrante somente como a galinha dos ovos de ouro, que para aí manda as suas economias e não serve para mais nada. Tem que ser encarado como força económica e, como tal, deve ser aproveitado.

A.R.

— PARIS

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

PELA PRIMEIRA VEZ

Socialistas e comunistas portugueses em reuniões de apoio à Polisario

Pela primeira vez desde a retirada das tropas espanholas do Sara Ocidental e do desencadear da luta contra os ocupantes marroquino e mauritano, os dois maiores partidos da esquerda portuguesa aparecem à luz do dia para manifestar a sua solidariedade com o povo da antiga colónia espanhola e o seu movimento de libertação.

Aconteceu isso em Roma, no início deste mês, quando delegações oficiais da Juventude Socialista e da União da Juventude Comunista participaram na «Conferência Internacional de Solidariedade com a luta do Povo Saraui pela sua independência total». A conferência foi organizada, nos dias 4 e 5 do corrente pelas Federações da Juventude Comunista e Socialista italianas e pelo Movimento Pan-Africano da Juventude. A Juventude Socialista (JS) e a União da Juventude Comunista (UJC) fizeram-se representar, respectivamente, por Carlos Andrade e Concha Lourenço. Na reunião participou também, um delegado do Comité Português de Apoio à Frente Polisario, organismo que no nosso país tem coordenado as acções de informação e cooperação com o movimento de libertação do Sara Ocidental.

O significado político desta participação é óbvio: é o reforço do caudal que cresce dia a-dia, na Europa e no Mundo, em apoio da F. Polisário. Até aqui, não raros contactos e sondagens junto do Partido Socialista, como do Partido Comunista, têm encontrado a indiferença, se não mesmo a acusação de esquerdismo, apenas porque foi em certos sectores da esquerda portuguesa, não os maioritários, que essas iniciativas encontraram eco imediato.

A discussão da questão do Sara na Internacional Socialista, a aceitação do princípio do direito à autodeterminação nesse local preciso da África, e da necessidade de audiência prévia das partes interessadas, mormente a Frente Polisario, devem ter pesado na decisão da cúpula socialista portuguesa.

Ao mesmo tempo, a intervenção da França no conflito, combatida pelos partidos da esquerda francesa, e as ameaças sobre outros países na região, resultantes directamente da intervenção, provaram aos comunistas portugueses que era chegada a hora de manifestarem, eles também, o seu apoio a esta luta de libertação.

A base internacional de apoio à F. Polisario alarga-se. Ainda agora, na conferência de Roma participaram até representantes de partidos liberais europeus.

Estavam representadas 62 organizações de 45 países — 20 deles africanos. Havia gente diversificada da Europa Ocidental: partidos comunistas, socialistas, sociais-democratas e liberais, organizações de solidariedade e associações profissionais, da Bélgica, França, Finlândia, Alemanha Federal, Grã-Bretanha, Itália, Grécia, Holanda, Noruega, Espanha, Suécia, Suíça, e Portugal.

Na mesa da Conferência, em Roma, um representante de Cabo Verde, Agostinho Sanhá, enquanto o delegado vietnamita faz a sua intervenção. Na sala encontravam-se delegados da Juventude Socialista e da União da Juventude Comunista

EMPRESA PORTUGUESA DE PESCAS NA MIRA DA FRENTE POLISÁRIO

Esta reunião de solidariedade organizada em Roma pelas juventudes socialista e comunista pode considerar-se como antecâmara da jornada marcada para o dia 27 deste mês, no Sara.

A República Árabe Saraui Democrática comemora o segundo aniversário da proclamação da independência, num momento em que a luta se generaliza e aquece na frente diplomática.

Os participantes na reunião aprovaram um documento em que se denuncia e condena a intervenção da França, se exige a retirada das forças estrangeiras do território e manifesta «apoio firme à legítima luta do povo saraui, sob a direcção da Frente Polisario». Foi decidido, também constituir um comité permanente de solidariedade, com sede em Madrid, e composto pelas organizações de jovens que participaram na reunião de Roma, e fazer um apelo aos Chefes de Estado africanos para que a próxima cimeira da OUA traga uma solução definitiva «a este doloroso problema fazendo justiça ao povo do Sara».

Para as comemorações do próximo dia 27, em território do Sara Ocidental, foi convidada a mais numerosa representação portuguesa de sempre, sendo certa a ida de um número de pessoas que há um ano seria absolutamente impensável.

Jornalistas, cineastas e gente da TV; delegações dos Partidos Socialista e Comunista, da UDP, do MES e da UEDS, representantes do Comité Português para a Paz e Cooperação, do CIDAC e do Comité Português de Apoio à Frente Polisario constam da lista de convidados, tal como personalidades políticas independentes.

Mas, enquanto isso, um armador português da zona de Aveiro assinou com organismos de pesca marroquinos contratos para a formação de empresas mistas que poderão, a muito curto prazo, trazer problemas diplomáticos a Portugal. As empresas assim formadas têm a sua sede nominal em Casablanca, Agadir e El Ayoun. Esta última é a capital da antiga colónia espanhola.

No mês de Novembro a Frente Polisario apresou um barco espanhol de pesca e prendeu os seus tripulantes; nessa altura, era visível a preocupação do secretário de Estado das Pescas eng. Pedro Coelho em manifestar a dirigentes da Frente Polisario a disposição de não consentir que barcos portugueses se deslocassem para águas territoriais da RASD. Inclusive, os acordos de pesca com a Mauritânia são precisos na matéria: essas águas não estão abrangidas.

A Frente Polisario considera-se em guerra com os colaboradores de Marrocos e da Mauritânia na ocupação do Sara Ocidental; considera-se, assim, em guerra com as empresas de pesca ou outras que se intrometam no seu território.

Daí que não nos pareça desprovido de oportunidade lembrar o aviso feito há dias, à Espanha, igualmente por questões de pesca. Bom será que o Governo português tome providências nesta matéria para mais tarde não ser posto perante factos consumados, seguramente desagradáveis.

Em política só se anda certo quando se caminha com os olhos no futuro: e o futuro, neste caso, pertence à Frente Polisario como o prova o alargamento indubitável dos seus apoios internacionais.

D.R.

FOLHA OFICIAL

.....Legislação hoje publicada no «Diário da República», 1.ª série:

...**Conselho da Revolução**: Portaria n.º 104/78: Estabelece as normas de funcionamento dos centros de gestão financeira previstos na alínea h) do n.º 1 do artigo 23.º do Decreto-Lei n.º 949/76, de 31 de Dezembro.

Presidência do Conselho de Ministros: Declaração: De ter sido rectificado o Decreto-Lei n.º 530/77, publicado no «Diário da República», 1.ª série, n.º 301, de 30 de Dezembro.

Ministérios das Finanças, do Comércio e Turismo e dos Transportes e Comunicações: Despacho Normativo n.º 51/78: Aprova os subsídios de transporte dos adubos para as ilhas adjacentes, desde 28 de Novembro de 1976 a 30 de Junho de 1977.

Ministério da Indústria e Tecnologia: Portaria n.º 102/78: Aprova como normas definitivas os inquéritos I-1483 a I-1486, com os n.ºs NP-1564, NP-1566 e NP-1567.

Ministério do Comércio e Turismo: Portaria n.º 103/78: Altera o n.º 8.º da Portaria n.º 16 915, de 11 de Novembro de 1958, sobre importações de batata de semente estrangeira.

Ministério da Habitação, Urbanismo e Construção: Decreto Regulamentar n.º 8/78: Estabelece medidas preventivas e define a zona de defesa e controlo urbanos de Alcácer do Sal.

Benfica em Liverpool

12 a 17 de Março 1978

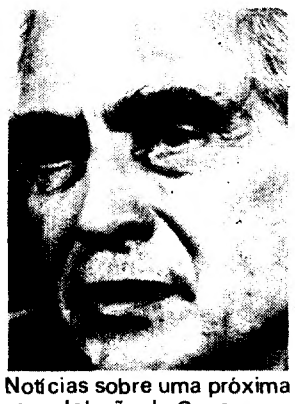
* PASSAGEM AEREA LISBOA/LONDRES/LISBOA
* ESTADIA NO HOTEL EM QUARTOS COM BANHO E PEQUENO ALMOÇO
* TRANSPORTE EM AUTOCARRO/AEROPORTO/HOTEL/AEROPORTO E LONDRES/LIVERPOOL/LONDRES
* MEIO DIA DE VISITA A LONDRES
* ACOMPANHAMENTO DE GUIA

POR 10.450$

mundial turismo

LISBOA: AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 90-B
TEL. 683621/22/23/24

ponto a ponto



Alvaro Cunhal, secretário-geral do PCP, parte amanhã para a República Democrática Alemã, acompanhado de Joaquim Gomes, também do CC do PCP. A deslocação efectua-se a convite do Partido Socialista Unificado da Alemanha e durante a estada na RDA Cunhal terá conversações com uma delegação do CC daquele partido, além de estabelecer contactos com outros aspectos da realidade do país.

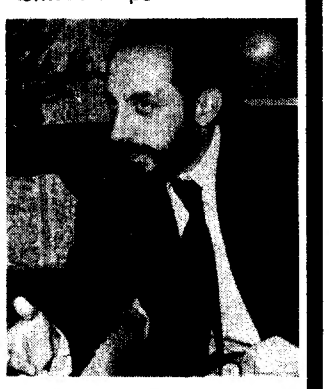
Notícias sobre uma próxima remodelação do Governo Regional da Madeira foram desmentidas no Continente pelo PSD. O desmentido exclui que exista neste momento qualquer deliberação das cúpulas «sociais-democratas» no sentido de concretizar uma remodelação, embora esta não deva ser rejeitada em abstracto.

«O actual Governo recua em relação ao anterior» — disse ontem o dirigente comunista Carlos Brito durante um comício realizado no Pavilhão da Académica da Amadora. Carlos Brito acrescentaria que «a presença do CDS no Governo representa que o PS partilhou o Poder à sua custa com um partido que se apresenta como o mais reaccionário da Assembleia da República, como o representante do grande capital e dos latifundiários».

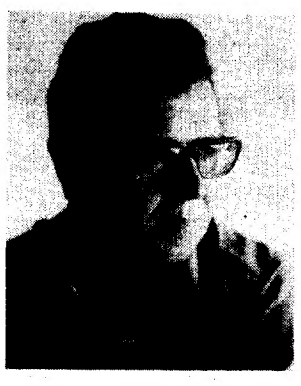
A Secretaria de Estado da Administração Regional e Local não virá afinal a ser ocupada por Alfredo Barroso como chegou a ser aventado. Contactado o chefe de gabinete de Mário Soares confirmou ter sido realmente convidado para o lugar, mas, dadas as implicações que a sua saída poderia levantar ao nível dos serviços do gabinete do Primeiro-Ministro, não foi considerada oportuna à sua inclusão no elenco do segundo Governo Constitucional.

A Assembleia da República acaba de editar uma medalha comemorativa da posse do Presidente Ramalho Eanes. Trata-se de um trabalho de Vasco Bernardo, emissão de bronze, representando de um lado o perfil da cabeça do Presidente e do outro o busto da República, um escudo com louros e, servindo de fundo, uma panorâmica da Assembleia, ambiente que rodeou a tomada de posse.

Rui Vilar estará na próxima quinta-feira, pelas 21 e 30, na Sinase, para moderar uma mesa-redonda organizada pela SEDES sobre a «Noção do Progresso», na qual participam como convidados, António José Saraiva, na qualidade de director da revista «Raiz e Utopia», Eugénio Mota, economista e cooperativista, Horácio Menano e Francisco Correia Guedes.



Uma delegação do Tribunal Cívico Humberto Delgado, composta por frei Bento Domingues, Jerónimo Martins e Rafael Botelho avistou-se ontem com o presidente da Assembleia da República, Vasco da Gama Fernandes. O encontro inseriu-se nas acções que vêm sendo desenvolvidas pelas personalidades afectas ao Tribunal Cívico Humberto Delgado no sentido de alertar os órgãos do Poder para o recrudescimento das actividades fascistas. (na foto frei Bento Domingues).



Sobre interpretação e aplicação do Direito ou de como se viola a Constituição

JOAQUIM PARADA

Publicou o «Diário de Lisboa» de 26/10/977 um artigo nosso intitulado «Será inconstitucional a norma do Art.º 309.º da Constituição? Haverá normas da Constituição inconstitucionais?». Como então referimos, também na superestrutura jurídica há que travar árdua luta ideológica não só em defesa da Constituição como em prol da democratização do aparelho judiciário. Explicámos como é fácil ver normas inconstitucionais na própria Constituição, desde que a ideologia dominante de tanto necessite. E a ideologia dominante, explicou já Marx (a ideologia alemã, 1975, I, 55), é sempre a da classe que detém o poder material.

Sem esquecer que mesmo em períodos de efectiva transição para o socialismo — e não de transição adiada, com a sabotagem das nacionalizações, Reforma Agrária, controlo operário e todas as conquistas revolucionárias — as condições subjectivas da sociedade evoluem sempre com relativo atraso em relação às mudanças operadas na infra-estrutura. Por muito enérgico que seja o combate pela Revolução cultural, nomeadamente utilizando em pleno os «mass media». Mostrámos como se pode minar a Constituição e todo o direito vigente (direito positivo), recorrendo ao direito natural. Lembrámos que a contra-revolução tem ao seu dispor outros expedientes técnicos. O mais utilizado será certamente a legislação ordinária. O legislador ordinário vai editando leis que contrariam o espírito da Constituição, respeitando-a embora formalmente. À medida que veja receptivos o poder judicial e mais latamente a superestrutura jurídica, e as forças sociais e políticas sem poder de contestação eficaz, abalançar-se-á a violações frontais, alegando realismo político, etc. Até que chegue o momento da revisão, que dará uma importante ajuda. Vidé, no entanto, sobre os limites da revisão o Art.º 290.º da Const.

Este foi o caminho seguido pelas burguesias francesa e alemã federal no pós-guerra. Na Alemanha Federal ainda hoje está formalmente em vigor a Constituição «progressista» aprovada no final da guerra. Sabe-se em que redundaram as nacionalizações então decretadas em França.

Um só exemplo desta técnica de ataque à Constituição. Estabelece o Art. 27.º-2 da Const. «Ninguém pode ser privado da liberdade a não ser em consequência de sentença judicial condenatória pela prática de acto punido por lei **com pena de prisão** ou de aplicação judicial de medida de segurança». Parece apenas ser possível uma leitura deste texto — a de que ninguém mais poderá ser preso por não pagamento de multas. O que está na lógica da Constituição de Abril, toda ela virada para o reino da igualdade de facto dos cidadãos. Abolida finalmente a prisão por dívidas. Acontece, no entanto, que boa parte da jurisprudência continua a converter as multas em prisão, esgrimindo argumentos que ao homem comum poderão parecer artificiosos e mistificatórios mas que na verdade decorrem da refinada técnica jurídica. Esperar-se-ia uma «ajuda» à Constituição por banda do I Governo Constitucional, elaborando norma ordinária que fosse mais explícita do que o Art.º 27.º-2. Em vez disso, surge o D.-L. 371/77 de 5/9, alterando a redacção do Art.º 123.º do C.Penal, que ficou como segue «as infracções punidas nas leis penais com multa passam a ser punidas, em alternativa, com a multa cominada e com o correspondente tempo de prisão reduzido a dois terços». Não é patente a violação do Art.º 27.º-2? Não se vê que nem o respeito formal pela norma constitucional fica de pé, apesar de o legislador PS pretender aparentemente o contrário? O mais interessante desse D.-L. está no relatório. Reconhecendo estar explícito no Art.º 27.º-2 que não se podem converter as multas em prisão argumentando que o Estado não pode prescindir de tais receitas, daí parte para a alteração ao Art.º 123.º C. Penal. Ora, é mais que evidente que tal raciocínio pressupõe a adesão a um tipo de economia e a um tipo de fiscalidade aber-

Continua na pág. 18

política de A a Z

MEDITANDO SOBRE O SIGNIFICADO DE UMA HOMENAGEM POPULAR

O que se passou em Lisboa, no sábado, foi uma manifestação grandiosa e comovente de dor, de solidariedade, de protesto, uma impressionante afirmação de consciência cívica e de rejeição do fascismo. O povo não se limitou a assistir a uma homenagem política prestada por uma vanguarda aos seus maiores. O povo assumiu a homenagem, teve nela uma presença determinante, uma participação avassaladora.

A chuva encharcou mas não conseguiu afastar, não cansou, não desmobilizou. Milhares e milhares de Portugueses e de Portuguesas, numa das maiores e das mais significativas demonstrações que Lisboa viu, renderam preito às vítimas do «Campo da Morte Lenta» e manifestaram, com serenidade mas com força, a vontade popular, nacional, de banir para sempre da terra portuguesa o pesadelo que se chamou Tarrafal. Manifestação sem cor política sectária, mas manifestação de firmeza política. Ao longo das avenidas de Lisboa disse-se: Tarrafal nunca mais; fascismo nunca mais. E novamente, com outras flores que eram soluços de dor e gritos de protesto, na tarde chuvosa ressurgiram, orvalhados de lágrimas, de saudade e de esperança, os rubros cravos de Abril.

Promovida por uma comissão unitária e larga de sobreviventes do Tarrafal, a homenagem fúnebre não era do PCP. Comunistas (e ninguém poderia contestar a um Francisco Miguel, a um Manuel Alpedrinha, a um Miguel Russel ou a um João Faria Borda o direito de estarem presentes), anarquistas (não é verdade Carlos Ferreira? não é verdade Tomás Aquino?), antifascistas sem filiação partidária (como um Pedro Foios), socialistas do PS, socialistas de outras formações, militantes da UEDS, da FSP, da UDP, o deputado Cunha Leal do PSD (pelo menos), os da URAP, membros do Governo (como Almeida Santos, Santos Pais, Monteiro Diniz, João Gomes, e talvez outros), membros do Conselho da Revolução (como Pezarat Correia, Costa Neves, Martins Guerreiro), os antigos de Abril (como Carlos Fabião), os antigos da Comissão Coordenadora (como Vasco Gonçalves), os antigos do CR (como Rosa Coutinho), dirigentes nacionais do MDP-CDE, dirigentes da CGTP-Intersindical, e muita outra gente grada e anónima, católicos, livres pensadores, intelectuais, trabalhadores das fábricas e dos campos, desfilaram após as trinta e duas urnas que continham os restos mortais dos combatentes mártires da nobre causa popular e patriótica da Resistência antifascista.

Honra e exemplo de Resistência, assim os considerou o Primeiro-Ministro que nessa qualidade lhes foi render homenagem. Assim os consideraram com significativo voto unânime, os eleitos do Povo, os deputados da Assembleia da República. E o Presidente da Assembleia da República prestou-lhes homenagem. Diremos mesmo que se multiplicou numa expressiva solidariedade digna do militante antifascista que desde há muitos anos se orgulha de ser. Vasco da Gama Fernandes esperou-os no Aeroporto, acompanhou-os ao Alto de São João.

Esta homenagem popular deveria ter sido uma homenagem nacional, oficial, de Estado. Como tal, e para a História, assumida pelo Estado.

O Presidente da República não quis, ou não soube, marcar-lhe esse carácter. Foi pena. A sua ausência, ou de quem ao mais alto nível o representasse, foi notada. E também foi notada a ausência e o silêncio do Bispo de Lisboa.

QUANDO O MIRN CONTESTA E INTERROMPE

Foi Amaro da Costa, vice-presidente do CDS que teve que defrontar as contestações e as interrupções dos jovens do MIRN que, não sabemos se ultrapassando as directivas, se exibiram com elementos desordeiros e assumiram um papel neonazi. Esse «fascismo», embora apelidado de «Movimento Independente para a Reconstrução Nacional», não será o mais perigoso. Demasiado ostensivo e exibicionista na atitude, no gesto e na palavra, o «fascismo» do MIRN poderá, contudo, perturbar a vida nacional e constituir um pólo de atracção para camadas da juventude portuguesa que não encontram nem nas escolas, nem nas carreiras profissionais, aberturas e estímulos.

Também as posições equívocas, ou francamente reaccionárias dos jovens centristas, dão margem às actividades «mirnofascistas». Aliás, será não só nas bases regionais, como nas fileiras dos seus aderentes jovens, que o CDS terá que enfrentar a mais forte contestação de «direita».

Mas o reagrupamento reaccionário não se limitará às actuais estruturas do MIRN. O general Kaúlza de Arriaga não é um chefe incontestado. A «direita» hesita entre a «oposição selectiva» e a «conspiração sistemática». A «extrema-direita» procura o homem capaz de a unificar. Não parece que do núcleo fundador da associação «Renovação» possa sair esse homem. Se os jovens adoptaram, como se viu nas contestações e interrupções de que Adelino Amaro da Costa foi vítima, o figurino e a arrogância nazis, os de mais avançada idade continuam a hesitar entre uma figura civil e uma figura militar, entre um «caudilho» estrelado e um «catedrático» ou um «tecnocrata» ilustre.

O certo é que a reacção de «direita», de «extrema-direita» e os saudosos do fascismo, descem à rua, reagrupam-se, insultam, ameaçam, exibem-se. Contam com conivências. Contam com cumplicidades. Não se trata já de casos isolados, de aparições pontuais, de iniciativas esporádicas. Existe organização, existem planos de acção, existe uma inspiração comum, uma coordenação. A nossa jovem Democracia está indefesa apesar da vontade popular repetidamente manifestada: «fascismo» nunca mais.

NAS ESCOLAS A DEMOCRACIA DEVE ESTAR PRESENTE

A presença da Democracia nas escolas deverá principiar pela própria vida escolar. A comunidade de mestres, alunos e funcionários deverá funcionar democraticamente, com espírito de cooperação e noção da responsabilidade. A escola é um serviço público democrático.

Mas a Democracia deverá estar presente, também, na actividade das forças democráticas. Não se preconiza que as escolas se tornem arena de competições políticas, mas que a liberdade democrática nelas frutifique pedagogicamente. Democracia é demopedia; pressupõe a educação política do povo, da juventude.

Educação política e educação nacional. Aos jovens deverá ser dado um conhecimento exacto e actualizado dos problemas da sua terra e do seu povo.

A «neutralidade» do ensino e da escola, não poderá traduzir-se na reconversão das escolas à mentalidade e ao ambiente anteriores a 25 de Abril de 1974. E não nos poderemos esquecer, igualmente, de que a maior parte dos adolescentes não passam pelas escolas.

Quem os educa politicamente? Quem lhes ensina Portugal?

VENDA DE ANDARES

Venha ter connosco, nós vendemos andares na Cruz de Pau SEIXAL

—Com 2,3 e 4 assoalhadas
—Áreas extraordinárias
—Condições excelentes
—Parque de estacionamento privativo
—Processo de empréstimo tratado por nós

Não nos rotulamos de melhores.
Não somos piores.

SOMOS SIMPLESMENTE NÓS.

Conheça-nos.
Será dono de sua casa.

Telef. 778445-766849
Utilize-os hoje e agora.

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
Secretaria de Estado da Habitação Urbanismo e Saneamento
FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA A ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA 3/78 «MONTAGEM DE DEPÓSITOS, E EXECUÇÃO DA REDE DE DISTRIBUIÇÃO E FORNECIMENTO DE GÁS COMBUSTÍVEL PARA A ZONA DO PLANO INTEGRADO DE ALMADA - MONTE DA CAPARICA»

1. Caução provisória – o valor da caução para a proposta base, ou, para a proposta conjunta é de 150 000$00.
2. Alvará exigido.
   – 9.ª sub-categoria da categoria I para empreiteiros de obras públicas.
   – 12.ª sub-categoria da categoria única para industriais da construção civil.
   – Qualificação de garantia passada por entidade oficial (facultativo).
   Classe e sub-classe correspondente(s) ao valor da(s) proposta(s) apresentada(s).
3. Data, hora limite e local para entrega das propostas:
   Até às 17 horas do dia 13 de Março, no Fundo de Fomento da Habitação/Secção de Expediente Técnico, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 5-4.º andar – Lisboa.
4. Local, dia e hora do acto público do concurso:
   No mesmo edifício, 8.º andar, pelas 15 horas do dia 14 de Março de 1977.
5. Local e horário para exame do processo:
   No mesmo edifício, 1.º andar, às horas normais de expediente.

Fundo de Fomento da Habitação, em 17 de Fevereiro de 1978

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS DE OBRAS

Serafim de Oliveira
Engenheiro

ENSINO

Temos apoio dos outros trabalhadores — afirmam dirigentes dos professores

«Nós não exigimos aumento da tabela salarial ou a redução de horas de trabalho. Exigimos qualidade de ensino, a colocação dos professores a tempo e horas ou a gestão no Ensino Primário. É uma luta de toda a Sociedade. E por isso temos o apoio dos estudantes, dos encarregados de educação e de todos os trabalhadores» — voltaram a afirmar esta manhã, em conferência de Imprensa, dirigentes sindicais dos professores. Desta vez, com a presença de representantes das quatro direcções sindicais de todo o País.

Em causa, a decisão dos professores avançarem para a greve nacional (cujo tempo de duração será discutido na próxima reunião do dia 28 se o MEC não responder) como forma de obrigar o Ministério da Educação a abrir negociações.

Recentemente, o MEC emitiu um ofício em que pedia que o Sindicato enviasse um memorial para posterior contacto em continuação da política seguida pelo I Governo. Ontem, o chefe do Gabinete do ministro Sottomayor Cardia enviou novo ofício para o Sindicato, marcando «uma audiência com as direcções sindicais com a finalidade de serem expostas ao Governo as actuais posições dos Sindicatos sobre os pontos constantes do supracitado ofício. A representação sindical não deverá exceder oito elementos».

Mas as direcções sindicais não se mostram satisfeitas com estes ofícios do MEC. «São uma mentira, uma manobra divisionista» afirmou mesmo o representante da zona Centro. Os Sindicatos aguardam até ao dia 28 se o MEC está disposto a dizer «SIM» ou «NÃO» à abertura de negociações e se a reunião do dia 2 servirá para formalizar e organizar um calendário de negociações que terão de estar encerradas até à Páscoa.

Tudo leva a crer que no próximo mês de Março, os professores de todo o País, de ensino oficial e particular e de todos os níveis estarão em greve. Cerca de cem mil docentes paralisação. Ao MEC restam-lhe sete dias para decidir.

Estudantes em greve

PORTO, 21 — Os alunos da Faculdade de Engenharia paralisaram hoje duas horas, (das 11 às 13) como forma de protesto pela posição do Conselho Científico, que persiste em manter em funções o docente Palermo de Faria que havia sido saneado. A paralisação foi decidida em RGA e constitui também uma forma de apoio aos alunos do 5.º ano de electrotecnia (opção de automação e controlo) que se recusam a assistir às aulas daquele professor.

Durante a paralisação desta manhã, os alunos procederam à audição da fita magnética onde se encontra gravada a assembleia da Faculdade em que o eng.º Palermo de Faria foi saneado.

ELEIÇÕES NA AA COIMBRA

JS e UDP aconselham voto na esquerda

Os estudantes universitários de Coimbra estão ainda, neste momento, a votar qual a direcção da Associação Académica que querem. Em confronto, na segunda volta, a lista B (afecta à UEC) e a C (Juventude Social-Democrata).

Na primeira volta concorreram quatro listas, tendo sido afastadas a «D» (afecta à UDP) e a «A» do MRPP. A Juventude Socialista que não se apresentou a estas eleições emitiu ontem um comunicado: «A JS aconselha o voto útil na lista B. A JS não hesita em unir esforços para barrar o caminho aos avanços da direita». E conclui: «Perante as tentativas de destruição do ideal associativo, da exaltação do saudosismo, do abrir das portas ao caciquismo (...) a JS opõe um veemente NÃO». Também a lista D da (UDP, LCI e PRT) e decidiu apelar ao voto na lista B. «Neste momento, ser de esquerda passa por votar na lista B» sublinha.

A lista B apresenta-se, assim, com fortes possibilidades de vencer as eleições para a direcção da Associação Académica. Na primeira volta, a diferença de votos entre as listas que agora se apresentam foi de perto de 700 votos, favoráveis à Juventude Social-Democrata. Só que a lista classificada em terceiro lugar, a D, considerada afecta à UDP obteve 1077 votos. A mobilização e unidade da esquerda parece ser um facto entre os estudantes universitários de Coimbra.

Ontem à noite deveria ter-se realizado uma sessão eleitoral no Teatro Gil Vicente, com a presença das duas listas.

A lista social-democrata prescindiu, porém, do esclarecimento e abandonou a sala. Em virtude desta atitude, a lista B emitiu um comunicado intitulado: «Dos democratas ausentes à ausência da democracia». Também, no passado dia 15, a actual direcção da AAC criticou declarações proferidas pelos representantes da lista C, por as considerar claramente «ilegais» e «desconhecedoras» da vida da AAC.

No seu programa eleitoral, a lista C afirma que a sua vitória «garantirá a estabilidade, o cumprimento da legalidade democrática e a eleição de uns estatutos feitos pelos estudantes e para os estudantes». Considera-se ainda «a única alternativa democrática». Quanto à lista B, realça que a sua opção tem em vista um ensino que na sua «dupla função de formador de técnicos, retransmissor de valores sociais, se pretende ligado ao desenvolvimento do País, tendo em vista a progressiva libertação de dependências externas, no âmbito da cooperação e intercâmbio com todos os povos e que a sua actuação se destina a recusar uma política ministerial que não apresenta, ao fim de dois anos, um único traço positivo para o futuro dos que estudam ou dos que virão estudar na Universidade».

Cerca de dez mil estudantes universitários de Coimbra estão hoje a escolher a sua direcção da Associação Académica. Entre uma opção de direita e outra de esquerda.

REFORMA AGRÁRIA

Cerca de 150 organizações aderiram ao Encontro de Coimbra

Cerca de 150 organizações ligadas ao sector agrícola, nomeadamente Cooperativas, Casas do Povo, Uniões Agrícolas concelhias, Comissões de Rendeiros, grupos de agricultores e Conselhos Directivos de Baldios aderiram já ao Encontro das Organizações da Lavoura, que se realiza no próximo domingo em Coimbra — revelaram, ontem em conferência de Imprensa, os promotores da iniciativa.

Está prevista ainda a participação de organizações similares estrangeiras, designadamente da Itália, França, Holanda e Espanha. A Comissão Organizadores, ao referir-se às diversas sessões, efectuadas por esse País fora, nas quais foi discutido o documento-base do Encontro, sublinhou o boicote feito por forças reaccionárias a uma reunião que estava para se realizar em Matosinhos.

Entretanto, o PSD (Partido Social Democrata) divulgou um comunicado, a propósito do Encontro, lembrando aos «agricultores democratas» que «é preciso que aqueles que compareçam saibam ao serviço de quem o fazem». O referido partido define o Encontro de Coimbra «como uma manobra do PCP que pretende assim atrair os agricultores desprevenidos».

ENCONTRO DE SANTARÉM

Também no dia 26, domingo, vai decorrer na Escola Industrial e Comercial de Santarém um Encontro de Pequenos e Médios Agricultores, Rendeiros e Seareiros. Propõem os organizadores desta iniciativa «uma ampla e viva discussão dos variados aspectos que neste momento afectam e preocupam os camponeses do distrito». Os temas a debater, que funcionam em cinco secções das 10 às 17 horas, são: apoio técnico e financeiro; arrendamento rural; comercialização e política de preços, previdência rural; organização dos pequenos e médios agricultores. Os trabalhos encerram com a leitura e aprovação das conclusões apuradas na reunião. Por fim, das 18 às 20 horas, está programada a actuação dos ranchos folclóricos das Casas do Povo de Alpiarça, Romeira e outros.

Máquinas da "Seara Vermelha" consertadas por operários da Lisnave

Os operários da Lisnave, num gesto de solidariedade para com os trabalhadores da Reforma Agrária, deslocaram-se no último fim-de-semana a Alvalade-Sado com o objectivo de consertarem as máquinas avariadas da União «Seara Vermelha».

Esta atitude não foi «um capricho de ocasião» pois os operários da Lisnave pensam ocupar, durante algum tempo, os seus fins-de-semana na tarefa de afinação das máquinas da «Seara Vermelha» o que permite aos trabalhadores das cooperativas, integradas nesta União, dedicarem-se aos trabalhadores agrícolas sem problemas.

Grande especulação com batata na área de Celorico da Beira

Comerciantes sem escrúpulos estão a percorrer as aldeias da região de Celorico da Beira, a tentar comprar batata ao produtor a preços ainda mais baixos do que os da Junta Nacional das Frutas, garante — segundo denunciou na Rádio Altitude o presidente da câmara daquela vila.

Tratar-se-á de uma manobra especulativa, visando esses intermediários apresentar-se com a batata nos locais de recolha da Junta, como se ela fosse da sua produção, obtendo assim lucros fáceis.

O responsável camarário terá ainda alertado os exgrémios para só comprarem, por encargo da JNF, apenas a batata que lhes for apresentada pelos produtores quando devidamente identificados.

Vento ciclónico destelha povoação de Santarém

O vento ciclónico que ontem ao fim da tarde assolou diversos distritos do centro do País (rajadas de 78 km), marcou, principalmente, o distrito de Santarém.

Nesse distrito, efectivamente, a povoação da Tapada ficou com numerosas casas destelhadas, sem telefone, água e luz.

Três pessoas, pelo menos, feridas; duas mulheres e uma criança tratados no Hospital, tiveram alta horas depois.

Os prejuízos são muito elevados, quer nas casas, quer na produção agrícola.

Documentos perdidos

O nosso colega de trabalho Francisco dos Santos Carvalho agradece a quem encontrou os seus documentos no autocarro da carreira 40, o favor de telefonar para o telefone 320271 ou para 634603.

O GOLPE DE RINS DA "INTERVENÇÃO"

Socialistas rejubilam com as novas adesões

A invocação de «razões de estratégia política a médio prazo» feita pelos elementos da Intervenção Socialista que decidiram filiar-se no PS parece atenuar o efeito de surpresa produzido pela decisão. Os 31 novos membros do PS, dos quais só 20 são oriundos da IS terão vindo para este partido com o sentido em um ou dois desenvolvimentos possíveis da presente situação política portuguesa e da actual relação de forças que interpartidariamente a caracteriza. O argumento (a que os novos PS's recorreram) de que se torna importante reforçar o âmbito da esquerda portuguesa é certamente muito abstracto: mais concreto será dizer que esse reforço passa pela renovação de perspectivas dentro do PS, um partido que naturalmente não terá ficado indiferente à recente formação da UEDS, nem terá deixado de se defrontar com tensões internas por certo de alguma importância com a concessão à direita feita perante o CDS para a resolução da última crise governativa. Os novos membros do PS provenientes da IS vêm certamente enriquecer o partido liderado por Mário Soares duma maneira inesperada, e, principalmente, vêm apaziguar alguns descontentamentos, por certo inúmeros, que socialistas menos flexíveis vinham experimentando dentro do seu partido.

notícia incorrecta do ponto de vista estatutário da autodissolução da IS e consequente inserção dos seus membros, mas a título individual, no PS, vem hoje publicada no «Diário de Notícias» em editorial assinado pelas iniciais MM (Mário Mesquita, nome de certo peso na estrutura cupular do partido). Aí se diz textualmente que se trata, «em primeira instância, da contrapartida à esquerda para a aliança governamental com o CDS». Mas aí se acrescenta também que «a IS vem ainda colmatar o afastamento da Fraternidade Operária».

«Após a demissão de Aires Rodrigues (tendência trotsquizante) e de Lopes Cardoso (tendência unitária), o PS reconstrói uma nova «ala esquerda», mais sofisticada e menos rude do que as anteriores — diz o director interino do quotidiano da Avenida da Liberdade ao Marquês de Pombal. — Num partido governamental onde — à semelhança do que sucede no País em geral — não abundam os quadros políticos, nem os técnicos qualificados, esta fornada de trinta e um socialistas, tão radicais como civilizados, não será excessiva nem despiciena. Até para uma eventual função substitutiva de muitos dirigentes que sofreram a erosão de quatro anos de actividade política intensa, ao longo dos quais foram perdendo a frescura e o brilho».

O editorial do «DN» vê a adesão da IS ao PS numa perspectiva histórica. Assim, «para Mário Soares, a IS é o substituto da Fraternidade Operária e Jorge Sampaio um novo Lopes Cardoso, mais cordato e intelectual. Para Jorge Sampaio, o PS é o substituto do MFA e Mário Soares um novo Melo Antunes, menos original e abusivamente europeu. Lopes Cardoso e Jorge Sampaio, a Fraternidade Operária e a Intervenção Socialista, são trajectórias que, muito embora inspiradas em motivações ideológicas semelhantes, se cruzam em sentidos inversos. Vale a pena cotejá-las. Lopes Cardoso estava, em 1975, no MFA, Lopes Cardoso demite-se, do PS em 1977, protestando contra cedências à direita. A Intervenção Socialista integra-se no PS, em 1978, logo em seguida à constituição do Governo com o CDS».

Fala-se ainda das «razões de estratégia política a médio prazo» invocadas pela IS ao divulgar a sua resolução. «A que estratégia a médio prazo se alude? — pergunta MM. E responde: — Não, certamente, à que decorreria do prolongamento e do êxito do entendimento PS-CDS. Não, provavelmente, a manutenção de uma política de alianças de centro-esquerda. Talvez a perspectiva da IS se fundamente na previsão de que o Governo PS-CDS falhará e, portanto contém em si o germe que levará os socialistas a virar à esquerda. Sem força no plano sindical que lhe permita governar sozinho, progressivamente minado na sua base de apoio pela erosão da actividade governativa e dos acordos à direita, que restaria ao partido de Mário Soares — na hipótese de fracasso da emperência actual — se não emsair sob as ruínas do projecto socialista autónomo, uma nova unidade de esquerda assente na cooperação com o PCP? Eis, em suma, uma perspectiva que Mário Soares talvez não deseje ver concretizada, mas que também não parece excluir. Pelo contrário, vai constituindo, à cautela, nas fileiras do partido, a reserva da unidade».

Contactados pelo «DL» elementos da minoria participante na reunião da IS de domingo e de quarta-feira da semana passada esclareceram que uma reunião geral de sócios não tem poder estatutário para dissolver a Associação de Intervenção Socialista que terá que ter lugar numa Assembleia Geral.

MÁRTIRES DO TARRAFAL

Avalanche de mensagens de apoio às homenagens

. Passado, no sábado passado, o momento culminante das homenagens prestadas aos 32 mártires do Tarrafal, continuam a chegar à Comissão Promotora da Trasladação, sob as formas mais diversas, testemunhos de apoio e solidariedade para com a jornada nacional de homenagem àquelas vítimas do fascismo, repudiando os seus processos brutais de repressão e sublinhando a disposição de defender a liberdade e a democracia.

Muitas dezenas de sindicatos, comissões de trabalhadores e de moradores, organizações de estudantes, colectividades de cultura e recreio, grupos de cidadãos antifascistas fizeram chegar, durante todo o passado fim-de-semana, por intermédio de moções, telegramas e outros documentos recebidos na Comissão Promotora a sua manifestação de apreço e gratidão pelo exemplo de combatividade dado pelos prisioneiros do Tarrafal e pela iniciativa que permitiu trazer para solo pátrio os restos mortais dos 32 que tombaram.

Entretanto, continua patente ao público, no Pavilhão de Exposições junto ao Mercado do Povo, a Belém, a exposição documental sobre o «Campo da Morte Lenta».

JS não pretende associar-se à JC

O Secretariado Nacional da Juventude Socialista, JS, desmentiu que a Juventude Socialista ou os estudantes socialistas tenham querido associar-se à Juventude Centrista, JC.

Esta tomada de posição, ontem, constitui uma resposta à afirmação do presidente da comissão política da JC feita no domingo numa reunião em Cascais, segundo a qual a JC não se propunha aliar-se à JS.

Comentando a afirmação em questão, o Secretariado da JS interroga-se sobre se «as repetidas provas de independência da JC em relação aos socialistas não serão apenas provas do seu inegável receio de perder o apoio dos estudantes afectos ao MIRN, de quem muitas vezes a JC depende em eleições estudantis e em cujas actividades muitos jovens centristas se empenham em muitas escolas do País».

O presidente da JC, Alexandre Machado, afirmara no passado domingo em Cascais que «está fora de questão qualquer aliança entre a JC e a JS», dizendo, em justificação, que «a política da JC é radicalmente diferente da prosseguida pela JS, onde — acrescentou — se defendem posições marxistas, trotsquistas e até comunistas».

Amaro da Costa ataca Sousa Franco

PORTO, 21 — «Considerações difamatórias e irresponsáveis» características de quem «não percebe nada de política e muito menos de honradez» foi como Amaro da Costa qualificou as recentes afirmações de Sousa Franco em Braga. Aquelas palavras do dirigente «centrista» foram proferidas durante um jantar de confraternização de militantes do seu partido, no passado domingo, no Porto, e reportavam-se ao que Sousa Franco dissera em Braga: que o Governo resulta de um entendimento entre duas «forças políticas internacionais».

Pub

RN

nasceu com o País Novo para aproximar os portugueses

RODOVIÁRIA NACIONAL

ADMITE-SE

Pessoa dinâmica, com gosto pelas relações públicas, capaz de se integrar numa verdadeira equipa de trabalho.

Resposta a este jornal ao Nº 2120 indicando "curriculum"

Pub

CCT COMÉRCIO RETALHISTA (LISBOA)

GREVE DOS SÁBADOS

1. A PARALISAÇÃO DE 18/2 FOI UM ÊXITO

Mais de 90% de adesões na «Baixa» de Lisboa, Vila Franca e Torres Vedras. Cerca de 70% no resto da cidade e distrito.

O objectivo da paralisação foi plenamente alcançado. Em muitos com o encerramento dos estabelecimentos. Noutros com uma significativa redução da sua actividade provocada pela adesão à greve da maioria dos trabalhadores.

De salientar o absoluto respeito da Lei da Greve por parte dos trabalhadores bem como a total inexistência de incidentes, apesar da grande participação e labor dos numerosos Piquetes de Greve.

2. O COMUNICADO DOS PATRÕES NÃO ENGANOU OS TRABALHADORES

Na véspera da greve as Associações Patronais publicaram um comunicado a dizer que a semana inglesa estaria assegurada e que as tabelas por eles propostas teriam sido consideradas positivas e satisfatórias pelos Sindicatos.

Mas o que os patrões não diziam no comunicado é que os aspectos positivos implicavam por parte dos Sindicatos a aceitação da perda de diuturnidades, retroactivos a partir de Janeiro de 1978 e introdução de uma terceira tabela (Grupo O), onde iriam cair muitos trabalhadores agora incluídos nos Grupos I e II, e que desse modo se veriam contemplados com «aumentos» de 300 escudos.

3. AS VIOLAÇÕES DA LEI DA GREVE SERÃO PUNIDAS

Diversos casos de violação da Lei da Greve por parte de entidades patronais são já conhecidos. Os mais frequentes são a substituição de grevistas por pessoal de outros estabelecimentos ou serviços (como aconteceu nos Supermercados Pão de Açúcar e Modelos), ou mesmo por pessoas estranhas à empresa (familiares e amigos da entidade patronal, etc.). Registaram-se também embora excepcionalmente casos de boicote ilegal à acção dos piquetes.

O Sindicato levará a tribunal todas as infracções à Lei da Greve que chegarem ao seu conhecimento. As multas vão de 50 a 500 contos.

Mais uma vez recordamos que a entidade patronal só pode descontar no salário as horas que os trabalhadores paralisaram.

4. COMPREENSÃO E SOLIDARIEDADE DO PÚBLICO CONSUMIDOR

Embora afectada pela nossa paralisação, a população do distrito manifestou, mais uma vez, a sua elevada compreensão e solidariedade para com a luta dos trabalhadores do Comércio.

A fraca afluência aos estabelecimentos que se mantiveram abertos foi mais um factor de sucesso da greve de sábado passado.

5. A LUTA CONTINUA

Pela defesa da semana inglesa e de outros direitos adquiridos. (Complemento do subsídio de doença, promoções automáticas, classificação profissional e quotização)

Pela actualização das tabelas salariais em vigor há 2 anos.

Por retroactivos e diuturnidades justos:

UNIDOS NA DEFESA DOS NOSSOS DIREITOS E CONQUISTAS!
EM FRENTE COM O CCT RETALHISTA!

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1978

A COMISSÃO SINDICAL NEGOCIADORA

ASSISTÊNCIA MÉDICA EM TRÁS-OS-MONTES

Doentes têm que recorrer a médicos da Galiza

BRAGANÇA, 21 — A assistência médica para a população de Trás-os-Montes apresenta aspectos tão graves que é difícil compreender as razões que levaram o Ministério dos Assuntos Sociais a não incluir o distrito de Bragança na primeira fase da instalação do Serviço Nacional de Saúde. Não é por acaso que em jornais da região, como por exemplo no semanário «Notícias de Chaves», entre os anúncios de médicos, que oferecem os seus serviços, abundam os de médicos espanhóis, com residência na vizinha Galiza.

A necessidade de uma consulta médica, sobretudo de um médico especialista, em muitos casos obriga os doentes a deslocar-se para além da fronteira espanhola. Com uma relação média de um médico por 2702 habitantes, já extremamente insuficiente, a situação torna-se ainda mais catastrófica quanto às especialidades médicas.

Em 1976 aquele distrito não contava com um único odontologista, nem protésico dentário; faltavam por completo, ainda, anatomistas patológicos, anestesistas, cardiologistas, cirurgiões, pediatras, dermatologistas, especialistas em doenças tropicais (lembra-se que Trás-os-Montes é zona de concentração de retornados), endocrinologistas e especialistas em nutrição, ginecologistas, neurocirurgiões, neurologistas, ortopedistas, pediatras, psiquiatras, radiologistas, etc.

Mas não é preciso ir tão longe no campo das especialidades: os cerca de duzentos mil habitantes da região contavam com apenas 115 profissionais de enfermagem, 50 farmacêuticos, todos sem ajudantes de farmácia, treze estabelecimentos de saúde e 101 postos médicos.

"Trabalhadores da CTM e CNN"

A propósito da notícia que, sob o título em epígrafe, publicamos na nossa edição do passado dia 12, recebemos da Comissão de Trabalhadores da Companhia Portuguesa de Transportes Marítimos (CTM) o seguinte pedido de rectificação: «Ao contrário do que a notícia publicada pelo vosso jornal, através do título escolhido, poderá fazer crer, a responsabilidade de tal afirmação não envolve os trabalhadores da Companhia Nacional de Navegação (CNN) mas sim e apenas os trabalhadores da CTM».

«De facto — acrescenta a nota — o representante da Comissão de Trabalhadores da CTM, José Maria Torres e não João Maria Torres como vem na citada notícia, quando tomou a palavra durante a conferência de Imprensa, apenas falou em nome desta companhia, não se referindo de forma alguma aos pontos de vista dos trabalhadores da CNN ou dos seus órgãos representativos».

ENTRE O GOVERNO E O PNUD

Assinado acordo para estudo dos recursos hídricos de Setúbal

Foi ontem assinado, no Ministério da Habitação e Obras Públicas, o projecto do «estudo das águas subterrâneas da Península de Setúbal», resultante da cooperação entre o Governo português, a Unesco e o PNUD, (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento).

O projecto em causa integra-se num plano da Direcção Geral dos Recursos e Aproveitamento Hidráulicos, visando o estudo e a protecção das águas subterrâneas na orla litoral do País, nomeadamente nas regiões de Leiria-Aveiro, Lisboa, Setúbal e Algarve.

Os estudos já efectuados permitem assegurar a boa qualidade das águas detectadas, cujas despesas de exploração seriam menos elevados, que o das águas de superfície provenientes de estuários dos maiores rios — salgadas devido à penetração das águas marítimas — ou de pequenos cursos de água que apenas fluem durante um reduzido número de meses durante o ano.

O plano de estudos da Direcção Geral dos Recursos e Aproveitamento Hidráulicos foi motivado pela busca de soluções para a escassez de água para fins domésticos, rega, pecuária e indústria. Abrange, nomeadamente, a inventariação geral de todos os furos, poços, galerias e nascentes, estudos de transmissividade e armazenamento, qualidade das águas e controlo da degradação, determinação de interfaces (superfícies de contacto de água doce com água salgada), inventariação das utilizações das águas nas zonas atrás referidas, medidas legislativas de protecção quanto à profundidade da captação, controlo dos volumes extraídos e defesa contra a degradação e poluição do ambiente.

Só o projecto de estudos dos recursos hídricos subterrâneos da região de Setúbal, ontem assinado, envolve, da parte do PNUD, a participação com uma verbã de 250 mil dólares, sendo a participação nacional no referido projecto de 30 mil contos.

Retornados não aceitam transferência do "Capitol"

Cerca de nove dezenas de de retornados das ex-colónias, hospedados no hotel «Capitol», em Lisboa, recusaram-se a acatar as instruções do IARN no sentido de serem transferidos para outras localidades, nomeadamente Cernache do Bonjardim e Cabanas. Pretendem os retornados que seja apreciada pelas entidades competentes a situação de cada um, caso a caso.

Solidários com aqueles noventa retornados de outros núcleos igualmente atingidos pelas medidas do Conselho de Ministros (15 de Setembro) mantiveram-se ao longo da tarde e noite de ontem nas instalações do «Capitol», cuja gerência suspendeu ontem mesmo as refeições (excepção para as crianças) já que o IARN não cobre as despesas desde sexta-feira.

Quanto à permanência dos retornados no hotel, um porta-voz da gerência disse-nos que «não posso pôr as pessoas na rua, não sou polícia, não tenho força para isso», acrescentando entretanto que acabara de recusar alojamento a novos hóspedes por falta de instalações vagas. Em todo o caso, deveria ser recebido hoje por resonsáveis do IARN numa diligência com vista à resolução do problema.

Por seu turno, os retornados do «Capitol» argumentam com o facto de o IARN propor alternativas de alojamento inaceitáveis, quer pelas precárias condições de habitação, quer porque a sua transferência de Lisboa para outras localidades interrompe contactos com vista à obtenção de empregos e causa profundo transtorno a pessoas idosas ou doentes e a estudantes. Daí que, na perspectiva destes retornados, deva ser atentamente analisado o caso de cada um.

Em situação idêntica estão outros retornados, noutros hotéis, que também se recusam a aceitar as transferência anunciadas pelo IARN.

Concretamente, a CID — Comissão dos Interesses dos Desalojados — apela para o II Governo Constitucional com vista à revogação da deliberação do Conselho de Ministros n.º 225-A/77; suspensão imediata da proposta do director do IARN de 4 de Outubro de 1977, especialmente no que respeita ao ponto III.2; análise de caso a caso, conforme promessa pública e por último a saída do Estatuto do Refugiado Político em Portugal.

Pela sua parte, o IARN entende que este organismo procedeu à análise que lhe competia, continuando a fornecer alimentação e alojamento «aos que legalmente tiverem direito»: pensão completa para os inválidos, menores desacompanhados e pessoas idosas.

Explicando que a medida visa pôr termo a uma situação insustentável, o subdirector do IARN avança com números: em Dezembro de 1976 estavam alojadas por conta do Estado cerca de 73 mil pessoas, representando um encargo mensal na ordem do 600 mil contos. Actualmente, o número de retornados a cargo do Estado ronda os 15 mil, obrigando a uma despesa na ordem dos 89 mil contos por mês.

Repudiando a argumentação do IARN o executivo da CID anuncia para breve novas formas de luta, caso não surtam efeito os apelos que agora faz ao Governo.

Processados 53 indivíduos por crimes contra a saúde

A Direcção Geral de Fiscalização Económica (DGFE) durante a segunda quinzena de Janeiro instaurou 744 processos, sendo 172 por especulação, oito por açambarcamento, 53 por crimes contra a saúde pública, 473 por contravenções e 38 por colheita de amostras de produtos suspeitos de falsificação ou de falta de características legais.

No mesmo período foram presos em flagrante delito quinze indivíduos: onze em Lisboa, sete dos quais por especulação na venda de bilhetes de cinema que ficaram a aguardar julgamento em liberdade mediante caução individual de seis contos, dois por especulação na venda de bilhetes de cinema, sendo um condenado em treze meses de prisão e 60 contos de multa, na alternativa de 192 dias de prisão e o outro foi condenado em quinze dias de prisão e três contos de multa na alternativa de vinte dias de prisão, dois por falsificação de azeite ficaram a aguardar julgamento em liberdade, sendo um caucionado em trinta contos e o outro em cinquenta, substituída pela sua apresentação todos os meses na DGFE.

Pub

SINDICATO
DOS TRABALHADORES
DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA ZUL

ASSEMBLEIA GERAL (EXTRAORDINÁRIA)

CONVOCATÓRIA

A pedido da Direcção, e de acordo com o deliberado pela Assembleia de Delegados quanto ao modo de funcionamento, convoco, ao abrigo dos art.os 33.º, n.º 3, e 37.º, *a*), todos os sócios no gozo dos seus direitos sindicais para a Assembleia Geral (Extraordinária) a realizar no dia 22 de Fevereiro corrente (quarta-feira), pelas 20 horas, no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1 — **Informações;**
2 — **Adesão à Central Sindical Única – CGTP/IN – e às Uniões de Sindicatos abrangidos pelo âmbito do nosso Sindicato, nos termos do disposto no art.º 7.º dos Estatutos.**

Lisboa, 16 de Fevereiro de 1978

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Manuel Augusto Paulo Catarino

NOTA: A entrada far-se-á mediante a apresentação do cartão de sócio, com a quota de Novembro nele colada.

A DIRECÇÃO

PRETENDE-SE

Admitir para distribuição,
pessoal com idade inferior a 25 anos,
habilitado com carta de vespista

Contactar pelo telef. 654531
Dias 22 e 23 das 9 ás 11 horas

PODER LOCAL

"Lisboa Rio de Janeiro" confia no Bairro Alto

«Eu sou o único clube do Bairro Alto que se encontra na Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio. Tenho o número de registo 129. Nasci da fusão do Lisboa Clube e da União Ciclista Rio de Janeiro, no dia 1 de Maio de 1927».

«Uma certa idade...»

«Não sou muito novo, mas não sou assim tão velho para que os habitantes do Bairro me desprezem e me alcunhem de tantas coisas que muito me magoam...»

«Conta lá...»

«Conto, conto. Vou contar a minha vida desde que nasci. Os meus pais...»

«Os teus pais...?»

«Os meus pais, Lisboa Clube e União Ciclista, viviam da maneira seguinte...O Lisboa Clube, morador na Rua da Barroca, no prédio onde hoje se encontra a Junta de Freguesia, foi fundado em 26 de Janeiro de 1887. Dedicava-se a bailes...Era «agredido» pela concorrência, dado que tinha de enfrentar uma outra colectividade de bailaricos, conhecida pelo «Pinquinhas»...A União Ciclista Rio de Janeiro dedicava-se ao desporto, especialmente ao ciclismo, tendo alcançado grande fama. Passaram por ela bons atletas da modalidade...»

«E depois...?»

«Depois...Bem, como os fundos dos cofres estavam quase sempre vazios, e as despesas eram muitas, os dois clubes resolveram casar-se. E lá vim eu ao mundo com o nome dos meus pais: Lisboa Clube Rio de Janeiro...Corria o ano de 1927 e era o dia 1 de Maio. Muita e muita gente me veio ver...Hoje cá estou, desejando ser útil ao Bairro. Quem ainda cá não veio que me visite. Acreditem, só assim é que me sentirei feliz. Útil serei uma coisa. Inútil não serei nada...Ora só as pessoas é que poderão fazer com que eu me torne útil. Se eu fracassar, a culpa será da gente cá do Bairro...Mas esta gente é boa de braços abertos, portas fraqueadas, espero cá toda a malta!»

Um clube de portas abertas a toda a gente do Bairro Alto...

FESTIVAL DE MÚSICA EM SINTRA

Na sequência do I Festival de Música do Concelho de Sintra, realizado em 1976, onde participaram diversos conjuntos musicais, entende a Comissão Concelhia de Sintra da União da Juventude Comunista, levar a efeito um segundo Festival, no próximo dia 25 do corrente, às 15 horas, no salão dos Bombeiros Voluntários de Queluz.

De acordo com a UJC, este II Festival, tal como o primeiro, «permitirá uma troca de experiências entre os diversos participantes».

O Festival «tem por objectivo incentivar o desenvolvimento artístico e criador dos conjuntos, além de troca de experiências, estando aberto a todos quantos queiram participar.

Os conjuntos poderão concorrer com dois temas: um de música portuguesa; e um outro subordinado a um tema livre. Haverá prémios. Informações: Algueirão, telefone 2914498.

PLÁTANO «MORTO» EM ALFAMA

Bairro de Alfama, Beco do Loureiro: há mais de 20 anos que ali existia um frondoso plátano, sombra no Verão, promessa no Inverno. Das casas em redor, todos os moradores o conheciam. Era uma presença ligada a tudo: à saída para o emprego, à ida para a escola, ao regresso a casa...

Ontem, era 13 horas, apareceram os «carrascos». Isto é (segundo uma leitora desgostosa que nos telefonou): empregados do Município, encarregados de «executarem» a árvore, de a deitarem por terra.

Houve quem lhes perguntasse:

«Mas porque fazem isso...?»

E eles disseram:

«São ordens do nosso «patrão». Tem de ser...»

Tem de ser e foi: hora e meia depois, o plátano jazia no beco, com as raízes todas cá para fora...

Talvez o plátano, quando frondoso, escurecesse uma ou outra casa. Talvez tenha havido uma «queixa» contra o plátano. Mas a verdade é que muita e muita gente se queixa da morte do plátano, ali tão presente há duas décadas no Beco do Loureiro...Histórias, enfim, de Alfama: histórias nossas.

CDS fez campanha para substituir o governador civil de Vila Real

Elementos destacados do CDS do distrito de Vila Real têm contactado dirigentes locais do PSD-PPD solicitando-lhes a indicação de «faltas ou atitudes menos correctas» do actual governador civil, Camilo Botelho, com vista a propor a sua demissão do cargo — segundo referiu à ANOP um responsável dos «sociais-democratas».

Segundo este informador, a resposta do PSD teria sido a de que «não pactuaria com tal atitude, sem a participação dos três partidos maioritários, PS, PSD e CDS». A mesma fonte acrescentaria que «merece o dr. Camilo Botelho, estima da população deste distrito e não há razões que fundamentem a sua substituição».

Os dirigentes do CDS que já teriam escolhido o professor primário, Alexandre Reigoto, para substituir o actual governador, desistiriam, assim, segundo o informador do PSD das iniciativas para demissão de Camilo Botelho.

UNIÃO SINDICAL DOS AÇORES DENUNCIA

Norte-americanos das Lajes injuriam trabalhadores portugueses

Grupos de norte-americanos, trajando civilmente, apareceram, no passado dia 8, em três zonas diferentes da Base das Lajes, a fotografar os trabalhadores portugueses da Base que transportavam compras ou apenas pequenas encomendas — denuncia um comunicado da União Administrativa dos Sindicatos do antigo distrito de Angra do Heroísmo.

Em comunicado enviado aos órgãos de Informação a União Sindical refere que estes factos ocorreram quando os trabalhadores portugueses das instalações da Base se dirigiam do seu local de trabalho para os autocarros que habitualmente os levam para casa.

«Trajando civilmente — sublinha o comunicado — grupos de norte-americanos surgiram em pelo menos três locais diferentes, nomeadamente à saída da lavandaria e da secção de abastecimentos, inclusive dentro de automóveis, os quais se encontravam equipados com material fotográfico, incluindo teleobjectivas».

«Os sindicatos açorianos manifestam — diz o comunicado — sua mais viva repulsa pela prática de tais actos, reveladora de intuitos injuriosos, que é a desconfiança na honestidade dos trabalhadores» e exigiram providências às autoridades portuguesas e dos EUA, recordando que tais actos são proibidos em território português pela lei 3/73. Protestando ontem vivamente contra o ocorrido representantes dos mil e quinhentos trabalhadores portugueses das Lajes estiveram junto do comando das instalações e do comando da própria Base n.º 4, sede da Zona Aérea dos Açores.

Segundo a delegação da Anop em Angra do Heroísmo, não foi possível, por ser ontem feriado nacional dos EUA, contactar qualquer oficial que pudesse comentar o comunicado da União Sindical.

Na semana passada — refere ainda a agência oficial — a Assembleia Regional dos Açores aprovou a constituição de um Grupo encarregado de estudar a situação desses 1500 trabalhadores.

ACUMULAÇÃO DE FUNÇÕES PÚBLICAS

Inconstitucional nos Açores é prática corrente na Madeira

O Conselho da Revolução considerou inconstitucional o decreto-lei da Assembleia da República dos Açores que permite o exercício cumulativo de funções nas autarquias com outras funções públicas. No entanto, esta inconstitucionalidade ainda não «chegou» à Madeira. Com efeito, e a título de exemplo, bastará dizer que neste arquipélago há um presidente da câmara acumulando o lugar com o de deputado à Assembleia Regional.

VISITA DE UM CR

Foi considerada meteórica a visita do conselheiro da Revolução Almeida Costa, que chegou ontem de manhã à Madeira e partiu à tarde.

Nas suas breves horas no Funchal, contactou ainda com o ministro da República, coronel Lino Miguel, e com o presidente da Assembleia Regional, dr. Emanuel Rodrigues.

REGRESSO DE ORNELAS CAMACHO

Ornelas Camacho, presidente do Governo Regional da Madeira, regressou ontem ao arquipélago, de uma visita à Venezuela, onde a colónia de madeirenses é numerosa.

Entretanto, na sua ausência — e mais uma vez — foi noticiada insistentemente e desmentida a sua demissão e substituição pelo «leader» regional do PPD, Alberto João Jardim, substituição esta que vem sendo referida desde o último Congresso do PPD/PSD no Porto.

VOLTA AO MAR O «PIRATA AZUL»

O «Pirata Azul» que suspendera as viagens entre o Funchal e Porto Santo por falta de resposta a subsídios várias vezes pedidos e nunca atendidos, volta a fazer a ligação entre as duas ilhas logo que o mar o permita.

Com a falta de ligações, escasseou o pão na ilha de Porto Santo bem como outros géneros de primeira necessidade.

C. P. — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, E. P.

GRUPO DE TRABALHO DE SUCATAS

Está aberto concurso, até dia 24-2-78, para aquisição da sucata de carril que se encontra na estação de Campolide em Lisboa.

Todas as informações complementares, bem como o caderno de concurso, podem ser obtidas na Divisão de Abastecimentos da CP — Sucatas, Rua de Santa Apolónia, 65 — Lisboa-2 ou pelos telefs. 869760 a 68 extensão 229.

Pub

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa

Sede: Av. da República, 29-27 — Telef. 57 40 73

LISBOA

CCT AUTOMÓVEL

PLENÁRIO GERAL DO SECTOR

Na sequência do decidido no último Plenário deste sector realizado no passado dia 26 de Janeiro, convocam-se todos os trabalhadores abrangidos por este CCT para um novo Plenário a realizar no dia 22 de Fevereiro, 4.ª feira, pelas 21 horas, no Teatro Vasco Santana, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto 1. PONTO DA SITUAÇÃO DAS NEGOCIAÇÕES

Ponto 2. MEDIDAS A TOMAR

COM A TUA PARTICIPAÇÃO VENCEREMOS!
EM FRENTE COM O CCT AUTOMÓVEL!

Lisboa, 15-2-78

A DIRECÇÃO

MÓVEIS SATURNO

Fabricamos directamente para o público com preços de revenda

PREÇOS EXCEPCIONAIS ATÉ 24/2/78

Rua da Paiã, 34 - A - Patameiras / Odivelas - Tel. 924914

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA
TINTURA GUANABARA Dep. de confecções

Av. João XXI, 5-D Rua Infantaria 16, 55 - LISBOA

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL

Rua Rodrigues Sampaio, 138-3.° LISBOA-2

Telefones: 576222 - 576347 - 576372 — LISBOA

PLENÁRIO DE TRABALHADORES DO MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA (M.I.T.)

Dia 23 de Fevereiro, às 18 horas, no LNEC (Laboratório Nacional de Engenharia Civil)

ORDEM DE TRABALHOS:

1 — INFORMAÇÕES
1. 1. Problemas do MIT
1. 2. PRC — Salários e Lei de Bases.
2 — REESTRUTURAÇÃO DO MIT
2. 1. Intervenção sindical no Processo
2. 2. Situação actual e medidas a tomar face:
a) Pessoal Técnico e Administrativo: Irregularidades na aplicação dos critérios de integração e de afectação.
b) Pessoal Operário: Carreira Operária e inexistência de critério de harmonização e integração.
c) Pessoal Auxiliar: Ameaça de excedentes em relação ao Quadro Único da Secretaria Geral.
3 — REFORÇO DAS ESTRUTURAS SINDICAIS

A Direcção
O SECRETARIADO DOS DELEGADOS SINDICAIS DO MIT

PUB.

EPAL
EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA A ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE SUBSTITUIÇÃO DA REDE EXTERIOR DE VEDAÇÃO DO RECINTO DOS OLIVAIS

Faz-se público que no dia 15 de Março de 1978, pelas 15 horas, na Sede da Empresa Pública das Águas de Lisboa, na Avenida da Liberdade, 24, se procederá ao concurso público para a adjudicação da empreitada em epígrafe.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo na Secretaria dos Serviços Técnicos da Empresa, até às 17 horas do dia 14 de Março de 1978.

Caução Provisória: 20000$00 (vinte mil escudos).

O processo do concurso estará patente todos os dias úteis, excepto aos sábados, durante as horas de expediente na Secretaria dos Serviços Técnicos da Empresa, onde poderá ser examinado e obtidas cópias.

Lisboa, 16 de Fevereiro de 1978

Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

O Presidente da CFAL
João Bau

serviço PASSAGENS

LISBOA/FUNCHAL/LISBOA

N/M «NIASSA»

SAÍDA DE LISBOA PELAS 10 HORAS DO DIA 25 DE FEVEREIRO PARA O FUNCHAL

CARREIRAS SEMANAIS

Para informações e reservas, contactar os n/ Serviços de passagens

Rua Augusta 152 — Tel. 36 02 82 e 60 71 81

LISBOA

COMPANHIA PORTUGUESA DE TRANSPORTES MARÍTIMOS

Rua de S. Julião, 63 - LISBOA - Tel. 368411 - 360648 - 360661

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Assembleia da República vai debater a questão do transporte de jornais

A Comissão de Direitos, Liberdades e Garantias da Assembleia da República decidiu pedir à Rodoviária Nacional e à CP que prolongassem por mais sessenta dias as actuais condições de transporte e de pagamento oferecidas aos órgãos da Comunicação Social.

Aquela Comissão explicou às duas empresas que vão ser debatidas na Assembleia da República medidas de apoio à Imprensa, entre as quais algumas que, eventualmente, se referirão precisamente ao transporte de jornais e revistas que aquelas praticam.

«O SÉCULO» — TRABALHADORES EM PLENÁRIO

Os trabalhadores da ex-Sociedade Nacional de Tipografia (SNT)/ «O Século» aprovaram, no decurso de um plenário ontem efectuado, uma série de medidas no sentido de levar a Comissão de Delegados Sindicais a contactar com o secretário de Estado da Comunicação Social, João Gomes, a propósito dos salários em atraso.

Por outro lado, foi aprovada a revisão dos estatutos da empresa, tendo-se iniciado também o processo de eleições da nova Comissão de Trabalhadores, o que deverá acontecer quando forem pagos os salários.

Antes, porém, deverá observar-se um período para apresentação das listas concorrentes, que deverão ser subscritas, no mínimo, por 50 trabalhadores.

O prazo para a candidatura das listas termina no próximo dia 28.

JOÃO GOMES — ÚLTIMO DIA NO PORTO

No último dia da sua permanência no Porto, o secretário de Estado da Comunicação Social, João Gomes, deu, esta manhã, na delegação da SECS, uma audiência ao Secretariado Coordenador da Comunicação Social Estatizada do Porto. João Gomes visitou depois, antes de seguir para Braga, as instalações do «Primeiro de Janeiro». Na capital do Minho, aquele membro do Governo visitou dois jornais locais e apresentou cumprimentos ao arcebispo primaz. À noite, e de regresso ao Porto, João Gomes, dará, na delegação da SECS, uma conferência de Imprensa.

AR NÃO ALTERA CAPITAL DA ANOP

As alterações introduzidas pela Assembleia da República aos estatutos da ANOP respeitam não só à definição e natureza técnica da Agência, como à caracterização dos seus objectivos — revela uma nota da Secretaria da AR dirigida ao secretário de Estado da Comunicação Social.

Por outro lado, a Assembleia da República, em virtude de considerar isso atribuição de outros órgãos de soberania, entendeu não alterar o capital da empresa, que considera exíguo, nem tão-pouco isentá-la, «como parece desejável, de certas tributações fiscais». Todavia — acentua a nota — «A Assembleia da República gostaria de ver contempladas ambas as preocupações, mas, como é evidente, por iniciativa do Governo».

«JORNAL INSULAR» — SEMANÁRIO DA MADEIRA

Foi posto à venda, no arquipélago da Madeira, um semanário com o título «Jornal Insular».

O novo órgão de comunicação social, fundado por João Ornelas Teixeira e José Luís Cabrita, propõe-se abordar com independência problemas dos arquipélagos da Madeira e dos Açores.

Protesto dos jornalistas espanhóis contra a prisão de "líderes" políticos acusados de delitos de Imprensa

A União dos Jornalistas Espanhóis emitiu um comunicado protestando contra a prisão de quatro dirigentes de partidos da Esquerda e o processo movido ao director da revista «Saida» em consequência de um artigo saído na edição de Dezembro daquele quinzenario político. O comunicado sublinha tratar-se de um atentado contra a liberdade de expressão, ao mesmo tempo que considera um contra-senso legalizarem-se partidos para, depois, não lhes ser permitido emitirem, livremente, as suas opiniões.

O problema nasceu em Dezembro quando a «Saida», na edição de 11 a 20 daquele mês, publicou um artigo de fundo intitulado «Viva la República», completado com os depoimentos de dirigentes da esquerda revolucionária sobre a controversa questão: Monarquia ou República.

O Ministério Público considerou ofensiva uma expressão popular contida no artigo, relacionada com o rei, e moveu processo ao director da revista, Miguel Bayon, e a quatro dirigentes dos partidos ouvidos sobre a questao:

Andoni Hernandez Araña, secretário Político da Organização da Esquerda Comunista, Eugénio del Rio, secretário-geral do Movimento Comunista, Carlos Tuya, do Partido Comunista dos Trabalhadores e a Miguel Romero, da Liga Comunista Revolucionária.

Depois de ouvidos, os réus viram confirmadas as detenções até julgamento ou a contrapartida de uma fiança de 50 mil pesetas cada um. Só o director da revista pagou a fiança uma vez que tem outro processo pendente movido pelo governador civil de Madrid, por ter publicado em número anterior da revista um artigo em que se enumeravam os crimes cometidos pela família Rosón durante a Guerra Civil.

Os demais acusados recusaram-se a pagar a fiança, continuando ainda detidos.

Na sexta-feira passada Madrid foi agitada por manifestações isoladas, pedindo a libertação dos quatro dirigentes políticos.

A Polícia dispersou-as com bombas de fumo.

Em contacto directo com a Redacção do «DL» o «Movimento Comunista» (MC) considerou estas detenções como «primeiro passo para um ataque mais profundo à livre expressão de ideias». Trata-se, com efeito, das primeiras prisões por delitos de liberdade de expressão depois de entrar em funções a democracia à espanhola.

Em relação ao MC levanta-se agora outro problema que vai ser um bico-de-obra para as autoridades policiais espanholas: é que o Movimento tem marcado o seu Congresso para a Semana Santa, em Bilbau. Eugénio del Rio devia presidir-lhe, como dirigente da organização. Pergunta-se o que vão fazer os tribunais já que a não comparência de Eugénio del Rio vai provocar agitação mais forte ainda na cidade basca.

Ruth Escobar impedida de vir a Lisboa

Ainda que tenha a dupla nacionalidade (portuguesa e brasileira) a conhecida actriz e empresária de teatro, Ruth Escobar, pela segunda vez nao recebeu visto de saída da Polícia Federal do Brasil para embarcar para Portugal, onde viria participar no filme de Fonseca e Costa, «Kilas, o mau da fita».

A Polícia Federal do Brasil não deu quaisquer explicações para a medida arbitrária que, acontece no mesmo dia em que Chico Buarque e António Callado são detidos (ainda que posteriormente libertados) para prestarem declarações na polícia política brasileira.

Ruth Escobar que devia chegar amanhã a Lisboa onde se manteria até ao fim do mês, vinha participar no filme de Fonseca e Costa, na sequência dos acordos estabelecidos entre a Penta-Filmes brasileira e o Centro Português de Cinema. Com ela seguiam duas actrizes para participarem também no «Kilas».

Sabe-se que Ruth Escobar utilizou novamente passaporte brasileiro e que as autoridades portuguesas no Brasil estão a envidar esforços para solucionar o caso.

Aumenta a esperança de salvar o navio tanque alemão encalhado na Ericeira

Com a melhoria do estado do tempo e agora com o mar menos revolto, renascem as esperanças de salvar o navio tanque alemão «Alchimist Emden», encalhado próximo da Ericeira. Os técnicos estrangeiros que expressamente se deslocaram a Portugal, assim como alguns tripulantes, têm feito várias deslocações a bordo, para o que utilizaram, enquanto o mar não permitiu a acostagem, um cabo de vai-vem. A carga do navio, que se mantém intacta nos porões, é constituída por 1500 toneladas de produtos químicos, alguns deles explosivos. Segundo as autoridades marítimas da Ericeira, ela não oferece, de momento, qualquer perigo.

O «Alchimist Emden» encalhou, ao princípio da noite da passada quinta-feira, numa zona rochosa, quatro milhas ao norte da Ericeira, quando navegava de Santander para Huelva, e encontra-se a cerca de 15 metros da praia, na vazante. Três companhias de salvádegos parecem interessadas na tentativa de safar o navio. Decorrem, na sede da companhia seguradora, negociações entre estas companhias e a empresa armadora.

circular é viver

Lufthansa procura operar em Pedras Rubras

PORTO, 21 — A Transportadora Aérea da República Federal Alemã, Lufthansa, que opera diariamente entre Frankfurt e Lisboa, irá estabelecer brevemente, segundo apurou a ANOP, contactos com a TAP, a fim de estudar a possibilidade de também poder vir a operar no aeroporto de Pedras Rubras, localizado nesta cidade.

Neste momento a Lufthansa, além das carreiras diárias, opera também todos os fins de semana com dois voos entre Lisboa e Estugarda e Lisboa-Dusseldorf e, aos domingos, com um voo turístico entre Franckfurt e Faro.

CONTRA OS DESPEDIMENTOS

Lanifícios de Castelo Branco em greve no dia 1 de Março

Os trabalhadores da indústria de lanifícios do distrito de Castelo Branco vão paralisar durante todo o dia 1 de Março, quarta-feira, em sinal de protesto contra as suspensões e despedimentos que se têm verificado ultimamente no sector.

A greve abrangerá cerca de dez mil operários dos principais centros industriais do distrito, designadamente Covilhã, Tortosendo, Cebolais e Unhais da Serra, e será acompanhada por uma manifestação de solidariedade para com os trabalhadores despedidos e suspensos, a realizar durante a tarde, na Covilhã.

A decisão foi tomada em plenário, no passado sábado, depois de analisados os casos de injustiça mais gritantes, que têm por palco as firmas António Elisário e Filhos (Tortosendo), Sá Pessoa e Irmãos, António Gomes e Futurex (Covilhã). Em todos eles os despedimentos e suspensões (num total de 70) seguem-se a movimentos dos operários no sentido de lhes serem pagos ordenados, subsídios e retroactivos em dívida.

Enquanto aguardam decisão judicial sobre o problema, os trabalhadores e o seu sindicato desenvolvem contactos junto da delegação do Ministério do Trabalho na Covilhã, que até à data se revelaram infrutíferos. Decidiram por isso avançar para a greve de um dia, como forma de luta inicial que visa pôr cobro a esta onda repressiva e obter a reintegração dos trabalhadores atingidos.

J PIMENTA

Diálogo e gestores precisam-se

Os trabalhadores da J. Pimenta realizarão, na quinta-feira, um plenário geral com o objectivo de analisarem a situação da empresa, bem como as formas de a ultrapassarem.

Os sindicatos representativos dos trabalhadores daquela empresa, bem como as Comissões de Trabalhadores e Intersindical, concordaram, em recente reunião, que deveriam «continuar a desenvolver todos os esforços no sentido de ser restabelecido o diálogo com todos os órgãos do Poder nomeadamente com o Ministério da Habitação e Obras Públicas, que fora cortado pelo ex-ministro Ribeiro Pereira».

Os representantes dos trabalhadores da J. Pimenta desenvolveram, nos últimos dias, uma intensa actividade no sentido de contactarem os órgãos do Poder, para o que solicitaram diversas audiências.

Na sequência desse processo, já conseguiram que o caso da empresa fosse inscrito na agenda do ministro da Habitação, enquanto o inspector-geral do Trabalho, a quem expuseram pormenorizadamente a sua situação, enviou um agente da IT, cujo relatório é, por enquanto desconhecido.

Quanto ao Ministério do Trabalho, o assunto não foi considerado, mas, pelo contrário, remetido para o Ministério de tutela. Sobre isso, os sindicatos, CT e CI tomaram uma posição crítica «pela forma como aquele órgão trata os problemas dos trabalhadores pois procura não assumir as suas responsabilidades».

Entretanto, a Comissão de Trabalhadores da J. Pimenta tem estado envolvida em «polémica» interna epistolar com a respectiva Comissão Administrativa. O diferendo extravasou, agora, com a divulgação do texto de duas dessas cartas.

Assim, a CA pretende que a CT se retracte de acusações públicas que lhe formulou em 31 de Dezembro e, mais tarde, em 21 de Janeiro, condicionando a essa atitude o início do diálogo que «desejamos e consideramos necessário e imprescindível».

Por seu lado, a CT, julgando importante o diálogo com a actual CA, «considera bem mais importante as perspectivas de diálogo com o actual ministro da Habitação».

Esse contacto ministerial poderá «se se levar à prática uma orientação minimamente honesta», permitir a resolução dos problemas da empresa, «a partir da nomeação de elementos responsáveis para a gestão da empresa e pela aplicação das medidas apontadas pela CT».

Nesta carta da CT, os seus membros, ao mesmo tempo que justificam as suas acusações contra a CA, responsabilizam-se por todas as afirmações e acusações que fizeram ao elenco da Comissão Administrativa, solidarizando-se com todas as afirmações da anterior CT que foi objecto de repressão, através da «suspensão ilegal e arbitrária da totalidade dos elementos que a compunham culminando com o despedimento abusivo de alguns».

Por seu turno, a CT considera importante que a CA se retracte perante todos os trabalhadores da empresa e a opinião pública acerca da sua decisão de se solidarizar com o conhecido ex-explorador de hotéis Rui Lúcio Ferreira Gomes. Contra este elemento corre, em Esposende, um processo por esbanjamentos e fugas de capital no valor de 13 mil contos.

A propósito, a CT promete publicar oportunamente informações que já possui sobre outro(s) elemento(s) da CA.

Panasqueira pára uma hora por dia

Os trabalhadores das Minas da Panasqueira iniciaram hoje uma paralisação parcial de uma hora, em luta por melhores salários. A decisão, anteriormente tomada, foi aplicada depois do fracasso de uma reunião ontem efectuada na delegação do MT na Covilhã.

Esta paralisação, extensiva a todos os turnos, durará até à próxima quinta-feira, altura em que se efectuará um plenário de trabalhadores para análise da situação.

NOS "PINHEIROS"

Ameaça de desemprego para 33 trabalhadores

A gerência dos estabelecimentos Pinheiros empresa Manuel Pinheiro Ribeiro, Lda.) entregou no final de Janeiro passado no Ministério do Trabalho o requerimento para despedir colectivamente 33 trabalhadores.

O requerimento fundamenta-se em alegada crise económica da empresa, estando entre os futuros despedidos um delegado sindical e trabalhadores com 10 e 12 anos de casa, embora a maioria dos 33 trabalhadores se situe entre os mais recentemente admitidos na empresa.

Os trabalhadores pensam no entanto, que os despedimentos assentam numa intenção de extinção de serviços ou de remodelação dos mesmos.

Em comunicado divulgado pelo Sindicato do Comércio, os trabalhadores esclarecem as causas que levaram à degradação da empresa.

Com 100 anos de existência, a empresa Manuel Pinheiro Ribeiro, Lda, conheceu um período de expansão na década de 60, com abertura de várias lojas de pronto-a-vestir, o que, de acordo com o comunicado, criou novas dificuldades de gestão. «A questão das compras, de importâncias vital em qualquer empresa comercial, tem sido nos Pinheiros um problema sem resolução adequada pela gerência» — afirma-se no texto.

O número de clientes e de vendas decresceu na década de 70. Política errada de compras e «stocks», obras (inacabadas) na sede e levantamento de capital pelos sócios (ronda os 9.500 contos) para usufruto pessoal, agravaram consideravelmente a situação da empresa.

Em Março último a gerência fez um pedido à Banca para abertura de 10 novas filiais que foi recusado por insuficiência do plano de reestruturação. Mais tarde a gerência encarregou um grupo de técnicos de fazer um estudo de viabilização. Entretanto, 20 trabalhadores saíram durante o ano de 77. Antes de o grupo ter concluí o estudo, a gerência tentou que se declarasse a empresa em situação económica difícil, no que não foi apoiada pelo grupo de trabalho nem pela Comissão Intersindical.

Para que a empresa possa pagar pontualmente aos fornecedores, os trabalhadores recebem desde Fevereiro passado os seus vencimentos com atraso.

Ameaça de despedimento para 33 trabalhadores e o preço da situação difícil que atravessam os centenários «Pinheiros»

LISNAVE

Melancia propõe-se fomentar o diálogo

O ministro da Indústria e Tecnologia, que ontem recebeu o Conselho Geral de Trabalhadores da Lisnave, comprometeu-se a desenvolver esforços no sentido de que a administração da Lisnave encetasse o diálogo para uma solução negociada dos problemas que actualmente se põem naquela empresa.

Nesse sentido, a administração da Lisnave poderia ter-se deslocado ainda ontem àquele Ministério no sentido de debater a questão com o eng. Carlos Melancia.

Como já noticiámos, os trabalhadores colocam questões relacionadas com o pagamento dos retroactivos devidos pela empresa, num total de 65 mil contos, além de outros relacionados com uma reclassificação de pessoal (quadros técnicos) que desse modo beneficiaram de aumentos salariais.

Outros pontos relacionam-se com possíveis aumentos nos preços das refeições, transportes e infantários. Além disso, são postos problemas de gestão.

O ministro da Indústria e Tecnologia comprometeu-se ainda a mandar abrir um centro de projectos para coordenar o sector de construção naval, em substituição do Centro de Indústria Naval que havia sido extinto pelo anterior Governo.

Face à possibilidade de serem encetados diálogos com a administração, um elemento do CGT da Lisnave afirmou-nos esta manhã que os seus resultados terão que beneficiar os trabalhadores ou, «no caso contrário; serão encetadas novas formas de luta».

SOCIEDADE NACIONAL DE SABÕES

Aumentos nada têm a ver com a greve

Os trabalhadores do grupo das empresas da Sociedade Nacional de Sabões negam qualquer responsabilidade no recente aumento de preços de produtos do grupo SNS.

Em comunicado, os trabalhadores declaram ter sido surpreendidos por notícias do aumento dos preços do óleo, margarinas e sabões, o que nada tem a ver com a luta que vêm travando e os levou à greve desde o dia 23, em defesa de direitos adquiridos.

Acentuam os trabalhadores da SNS que os aumentos se enquadram nos aumentos gerais dos produtos de primeira necessidade e «foram anunciados pelo próprio Governo que no seu programa previa o agravamento dos preços dos produtos de primeira necessidade do cabaz de compras e confirmados na primeira reunião do Conselho de Ministros».

PARA ANÁLISE DO ACT

Ferroviários em plenário no sábado

Os ferroviários reunir-se-ão, no próximo sábado, dia 25, às 14 horas, no Coliseu dos Recreios, em Lisboa, para análise da negociação do ACT, depois de um recente «acordo de princípio», entre a CSN e o Conselho de Gerência da CP, que evitou a concretização de novas paralisações.

Este plenário tem a seguinte ordem de trabalhos: informações; análise do ACT quanto a salários, diuturnidades, retroactivos e clausulado; medidas a tomar.

Entretanto, efectua-se hoje, na Federação dos Ferroviários um plenário de direcções sindicais do sector, estando prevista para as 15 horas a continuação do diálogo com a administração da CP.

CURSOS
MEGANOGRAFIA
PERFURAÇÃO
VERIFICAÇÃO
SISTEMAS IBM e UNIVAC
Início dos cursos 24/2/78
Dactilografia: Este curso tem início todos os dias. Informações e inscrições no
EXTERNATO CONTINENTAL
Tel. 364272 / R. do Arsenal, 100-1.º

Em GRÂNDOLA O «DL» é vendido por Carlos Ganhão Camacho — CASA DAS NOVIDADES, Rua Jacinto Nunes, 3-1

Proteja a sua vida!
Use sempre
o cinto de segurança
circular é viver.

MÓVEIS SATURNO
Móveis de Sala de 25.510$00 agora 17.000$
Móveis de Sala de 21.800$00 agora 14.300$
Quartos de Casal de 21.300$00 agora 12.900$
Quartos de Criança de 14.500$00 agora 9.250$
Rua da Paiã, 34 - A - Patameiras / Odivelas - Tel. 924914

CapriTur
excursões diárias em serviço expresso de luxo
PARTIDAS
LISBOA / PORTO 08.00 e 19.00 hrs
PORTO / LISBOA 08.00 e 19.00 hrs
LISBOA / ALGARVE 15.00 hrs
ALGARVE / LISBOA 07.00 hrs
CONSULTE-NOS
Capristanos Viagens e Turismo, S.A.R.L.
Av. Duque de Loulé, 47-A - LISBOA
R. St.ª Catarina, 500 — PORTO
Rua Mouzinho de Albuquerque 47
PORTIMÃO
OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS

O conhecimento está servido.
ABUSE!
Somos uma editora empenhada na divulgação do conhecimento, atenta aos problemas do dia a dia e das várias perspectivas do pensamento que vão surgindo.
As nossas colecções — Sobreviver, Agora, Educação e Reabilitação, Nova Pedagogia, Pedagogia e Praxis, Fermento, etc, pretendem ir ao encontro dos problemas actuais, dos problemas que lhe interessam.
Peça catálogo.

SOCICULTUR
Rua Portugal Durão, 3-A/B • Lisboa 4 • Tel 775593
Rua Latino Coelho, 20 • Porto • Tel 498571

LIÇÕES DE ECONOMIA
PELO PROF. F. PEREIRA DE MOURA
EDIÇÃO DA LIVRARIA ALMEDINA – COIMBRA
DEPÓSITO EM LISBOA: R.S.FILIPE NÉRY, 37-A

Caminhos de Ferro Portugueses

TRABALHOS DE RENOVAÇÃO DA VIA DA LINHA DO LESTE

Em sequência dos trabalhos de renovação da via, serão efectuadas as seguintes alterações horárias de segunda a sexta-feira até aviso em contrário:

O comboio n.º 2325 que parte de Entroncamento às 13.40 horas e chega a Badajoz às 17.45, suspende a sua circulação no trajecto Entroncamento-Bemposta. Os Srs. Passageiros destinados ás estações da Linha do Leste têm à sua disposição o comboio n.º 3021 que parte de Lisboa (St.ª Apolónia) às 10.45, com mudança em Abrantes, para o serviço de camionagem Abrantes-Bemposta.

– Os comboios n.º 2324 que parte de Badajoz às 8.15 h chegando a Lisboa (S. Apolónia) às 14.30 h, e o n.º 2522 que liga Valência de Alcântara a Torre das Vargens respectivamente às 8.30 h e 10.50 h são substituídos pelos comboios 22320/22520 com o seguinte horário:

	H. M.	
BADAJOZ	P.	6.40
Elvas	P.	7.10
Santa Eulália (par.)	P.	7.39
Santa Eulália	P.	7.42
Arronches (ap.)	P.	7.55
Assumar	P.	8.03
Portalegre	(C.	8.14
	(P.	8.15
Crato	P.	8.33
Mata (ap.)	P.	8.43
Chança	P.	8.51
Torre das Vargens	C.	9.02
Valência de Alcântara	P.	7.05
Marvão-Beirã	P.	7.40
Castelo de Vide	P.	8.07
Vale do Peso	P.	8.33
Vale do Peso-A (ap.)	P.	8.38
Cunheira	P.	8.55
Torre das Vargens	C.	9.08
Torre das Vargens	P.	9.17
Fazenda (ap.)	P.	9.25
Ponte de Sor	P.	9.35
Bemposta	P.	9.53
	(C.	10.04
Abrantes	(P.	10:05
Tramagal	P.	10.13
Santa Margarida	P.	10.20
Praia do Ribatejo	P.	10.31
Almourol	P.	10.35
Tancos (par.)	P.	10.39
Barquinha	P.	10.45
ENTRONCAMENTO	C.	10.50

– O comboio n.º 23 010 que parte da Guarda às 4.55 h e chega a Lisboa (St.ª Apolónia) às 14.00 h passa a efectuar paragem em: Tramagal, Santa Margarida, Praia do Ribatejo, Almourol e Barquinha.

Chico Buarque preso e libertado na chegada ao Rio de Janeiro

Chico Buarque e Otelo, na recente visita do compositor a Lisboa

Chico Buarque de Holanda, o conhecido compositor brasileiro que ontem foi preso pelo famigerado DOPS, à chegada do Rio de Janeiro, foi libertado à tarde, após várias horas de interrogatório naquele organismo repressivo. Junto com o artista foram presos a sua mulher, Marieta, o jornalista António Callado e mulher, e o jornalista Fernando Morais, da revista «Veja». Todos já estão em liberdade depois de, igualmente, passarem por «sessões» de interrogatório.

Chico Buarque, António Callado e Fernando Morais participaram recentemente no júri do prémio «Casa das Américas», para romance, teatro e poesia, que se reuniu em Havana, Cuba. Embora nada tenha sido dito a respeito, é claro que a prisão desses três intelectuais brasileiros está directamente ligada a esta viagem.

Chico chegara a Lisboa no sábado à noite, procedente de Havana. Passou toda a tarde de domingo nos estúdios da RTP, onde assitiu à montagem do seu «show» «Fados Tropicais de Chico Buarque de Holanda», que deverá ser transmitido no próximo dia 7 de Março. À noite, jantou com amigos, seguindo depois para a Portela onde embarcou num voo TAP para o Rio de Janeiro. A prisão de Chico, Callado e Mórais efectuou-se à chegada, no aeroporto do Galeão.

Recorde-se que Chico Buarque abandonou o Brasil em 1973 (não se garante que tenha sido espontaneamente), e viveu durante um ano na Europa.

Regressado ao Brasil, abstinha-se de fazer declarações políticas. O mesmo aconteceu com António Callado. O jornalista Fernando Morais é também autor do livro «A Ilha», onde é retratada a realidade cubana de molde a não agradar aos generais.

Julgamento de Andrade da Silva prossegue hoje em Santa Clara

Prossegue hoje no 3.º Tribunal Militar, em Santa Clara, o julgamento do capitão Andrade e Silva, esperando-se que sejam chamados a depor na qualidade de testemunhas de defesa o coronel Carlos Fabião e o major Pinto Soares. Durante a primeira audiência, na quinta-feira passada, em que o juiz-presidente, coronel da Força Aérea Cruz Novo não requisitou três das principais testemunhas abonatórias, faltaram 14 testemunhas de acusação, a maioria das quais naturais e residentes na Madeira.

Recorde-se que o capitão Andrade e Silva é acusado, com base num polémico processo, de homicídio voluntário pré-intencional praticado em 18 de Abril de 1976 frente ao bar «Avião Novo», no Funchal, na pessoa de José Carlos de Vasconcelos, reconhecido como membro importante da «Quadrilha do Diabo à Solta».

Relatado inicialmente sem parcialidade pelos próprios jornais do Funchal, o caso só começa a ser politizado quando esses mesmos jornais são informados que o capitão Andrade e Silva é o mesmo que no Alentejo, na qualidade de delegado do MFA, tanto lutou pela concretização da Reforma Agrária. No entanto, o inquérito dos acontecimentos realizado pela Repartição de Justiça do Governo Militar da Madeira é claro na sua conclusão, declarando que é de legítima defesa que se trata, e que esta por provada, e circunstância que afasta a responsabilidade criminal. Este facto bastaria só por si para arquivar o processo. Porém, isto sucede já no período da campanha de calúnias contra Andrade e Silva, e daí que, «et por cause» o governador militar tenha dado ordem de se continuar o processo.

Conselho da Revolução reúne amanhã

REúne na próxima quarta-feira, no edifício do Estado-Maior General das Forças Armadas, no Restelo, o Conselho da Revolução.

A agenda é preenchida pela análise da situação política e da situação militar.

GESTÃO FINANCEIRA

Por uma portaria do Estado-Maior do Exército e do Conselho da Revolução hoje publicada no Diário da República são criados Centros de Gestão Financeira nas Regiões Militares, Zonas Militares e campo de Instrução Militar de Santa Margarida.

A competência destes centros, que irão entrar em funcionamento gradualmente, será a de organizar a contabilidade, a verificação de contas das unidades e estabelecimentos sob a sua alçada, apoiar tecnicamente, em termos de gestão económico-financeira, os órgãos militares da sua área, apresentar relatórios da actividade financeira e fiscalizar as actividades financeiras desenvolvidas no âmbito da gestão financeira nas respectivas áreas.

Seguiu para Coimbra o funeral do poeta Vitorino Nemésio

Ao princípio da tarde seguiu para o Cemitério dos Olivais, em Coimbra, o funeral de Vitorino Nemésio, ontem falecido no Hospital da CUF, onde se encontrava internado desde 26 de Dezembro último. Missa de corpo presente na igreja do Sagrado Coração de Jesus, para a qual os restos mortais do escritor de 76 anos haviam sido trazidos, precedeu a saída do autofúnebre.

Vitorino Nemésio Mendes Martins, poeta, romancista, contista, ensaísta, cronista, memorialista, professor universitário de formação bissexta (ao vir da Terceira para o Continente, como a família não abundasse em dinheiro, ele encetara vida de empregado de escritório em Lisboa e repórter até à greve da Imprensa de 1921, só se licenciando em Românicas aos 30 anos), pertenceu a uma estirpe rara de criadores literários: activo desde antes da «Presença» através do grupo da revista «Tríptico», bateu os presencistas em modernidade e pode dizer-se que lhes sobreviveu três décadas, já que entraria nos anos 70 senhor de um discurso poético extraordinariamente rico e denso. Assim se compreendem as palavras comovidamente agressivas do jovem poeta Joaquim Manuel Magalhães: «Já podem pedir o Nobel para um poeta parolo. O Vitorino Nemésio fez-lhes o favor de morrer. Assim não se lembrarão que ainda bem que se esqueceram».

Vitorino Nemésio: «o que na vida perco em tinta o acho»

Foi como poeta, e com apenas 15 anos, que se estreou no mundo das Letras o livrinho chamava-se «Canto matinal». Depois, até assumir a direcção da «Revista de Portugal», deu à estampa «Nave etérea» e «La voyelle promise», este último livro escrito directamente em francês. A bibliografia do lírico enriquecer-se-ia singularmente a partir de «O bicho harmonioso» (1938), nomeadamente com «Eu comovido a Oeste» (1940), «Festa redonda» (1950), «Nem toda a noite a vida» (1953), «O pão e a culpa» (1955), «O cavalo encantado» (1963), «Canto de vespera» (1966), «Limite de idade» (1972) e sobretudo «Sapateia açoriana» (1976), que incluia a espantosa sequência «Andamento holandês», de 1963, tirada primeiramente a 300 exemplares ao **stensor** dactilográfico.

O prosador deixa-nos, entre outros títulos, «O mistério do Paço do Milhafre» (1924, contos, onde o dialecto natal terceirense é recuperado de forma curiosíssima) e «Mau tempo no canal» (1944, romance, Prémio Ricardo Malheiros da Academia das Ciências).

Do docente universitário rezam as suas peregrinações um pouco por toda a parte, com comissões de serviço como «chargé d'un cours» em Montpellier, «maitre de conferences» e professor «agrée» em Bruxelas e professor visitante na Baía, e missões também à Espanha, Alemanha, Holanda e Suiça. Doutorado em Lisboa, chegou a decano da sua Faculdade de Letras.

Já nesta década foi-lhe atribuído o Prémio Montaigne (1973), importante galardão internacional. Em 1977 a Secretaria de Estado da Cultura encarregou-o de coordenar as manifestações do centenário da morte de Herculano, escritor sobre cuja mocidade redigira a sua tese de doutoramento. Foi também o primeiro director do jornal «O Dia».

É principalmente o lírico que vai ficar, e esse merece que se lhe confira um lugar cimeiro no século XX. Ainda há pouco tempo, na «Colóquio/Letras», com o longo poema «Pedra de canto», dava a medida do seu ímpeto criador, quase genesíaco, em versos que nos atreveríamos a classificar entre os mais bem conseguidos da «nova» geração.

O público conheceu-o principalmente pelas charlas televisivas, à boa maneira displicente de um Ramón y Cajal; os alunos guardam dele a memória de um «contador de histórias» de cultura mais que um frio e impessoal mestre de cátedra. Tudo somado, desapareceu uma figura importante das nossas Letras, cuja presciência da morte o veio encontrar truculento como sempre: «Na vida liquidada» — escrevia ele em 1971 — «a morte é a nossa ama/ninos de vida bera».

MOBÍLIAS USADAS

Salas Jantar e quartos, desde 7900$00, góticas, modernas, século XVII, Queen Anne, D. Maria, jogos de maples, sofás-cama, etc.

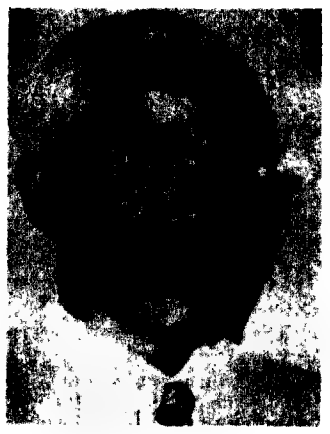
Rua Luis Pinto Moitinho, 7 r/c., esq. (defronte igreja dos Anjos).

NETO NOMEIA EMBAIXADOR EM LISBOA

"Vamos abrir um pouco mais os ouvidos para as relações com o Estado Português"

«Seremos um pouco ensurdecidos em relação aos insultos da Imprensa e vamos abir, um pouco mais, os ouvidos para as relações com o Estado português», afirmou o presidente da República Popular de Angola ao empossar o primeiro embaixador da RPA em Lisboa, Adriano João Sebastião.

A cerimónia efectuou-se na semana passada e o presidente Neto vincou, na ocasião, tanto a importância das relações em Portugal e o papel nelas desempenhado pelo Presidente Eanes, como o passado militante do novo embaixador e o seu prestígio dentro da estrutura do MPLA.



Adriano João Sebastião

«Não é o facto de Portugal ter estado aqui, através da sua burguesia colonialista, que nos impede, hoje, de estabelecer relações amigáveis, uma cooperação em todos os domínios, com o povo português», disse o presidente Agostinho Neto. «E ultimamente», sublinou, «nós temos sentido que, apesar dos insultos da Imprensa, os elementos mais responsáveis de Portugal, elementos mais responsáveis do Estado, e essencialmente o Chefe de Estado, general Ramalho Eanes, têm dedicado uma atenção particular a este problema e às relações com o nosso povo».

Adriano Sebastião foi empossado na mesma cerimónia em que Agostinho Neto entregou funções importantes a um comandante das FAPLA e empossou três Comissários Provinciais. Segundo o próprio presidente referiu na ocasião, o primeiro embaixador da República Popular de Angola em Lisboa foi desde sempre, activista do MPLA, na direcção de Luanda, a que também pertenceu o próprio Agostinho Neto. até que foram presos a 8 de Junho de 1960.

«Do ponto de vista político temos toda a confiança no camarada Adriano João Sebastião», garantiu o presidente, que vincou também o facto de ele ser colocado em Lisboa «para exercer a política do partido (o MPLA) em relação às nossas relações com Portugal».

No discurso que pronunciou, Agostinho Neto teve, ainda, ocasião de desenvolver a problemática das relações com Portugal e as vantagens mútuas que a abertura da Embaixada em Lisboa poderá proporcionar, por intensificar as relações entre os dois países. Desse discurso transcrevemos, ainda do «Jornal de Angola» o que de relevante disse quanto a essas relações:

«Vamos ver se, através deste processo, que é justo, nós não somente normalizamos as nossas relações, mas também estabelecemos aquele contacto que é justo e devido e necessário com o povo português.

«Eu creio que este caminho é o melhor para o nosso povo. E, se nós tivermos, de novo, relações justas, amigáveis com os outros povos do mundo, evidentemente que isso beneficiará o nosso povo. Beneficiará em relação, não somente àquilo que se pensa, sempre à primeira vista, as condições económicas, o fornecimento de técnicos, ou de máquinas, ou de produtos industriais ou agrícolas, mas, fundamentalmente, as nossas relações humanas com o povo português, que é necessário.

«Os portugueses não têm necessidade de terem inimigos. Nós também não. Inimigos para quê? Nós precisamos é de ter amigos. E vamos fazer tudo, do nosso lado, para termos amigos. Mas, se isso não for possível, evidentemente que vamos responder da maneira mais apropriada e de acordo com as nossas condições.»

"ANGOCHE"

Familiares não querem que o processo seja arquivado

Familiares dos tripulantes do «Angoche», revelaram ontem em conferência de Imprensa, que enviaram aos órgãos de soberania uma exposição na qual discordam com o facto de o respectivo processo, após esgotado o trabalho de duas comissões de inquérito, ter sido mandado arquivar pelo então ministro da Justiça, dr. Almeida Santos.

Pretendem também que «o Governo, através dos canais de que dispõe, desenvolva todas as diligências no sentido de esclarecer o assunto, nomeadamente junto do Governo de Moçambique e de outros governos africanos, e que apele a organismos internacionais de carácter humanitário, nomeadamente das Nações Unidas, Cruz Vermelha Internacional, Amnisty Internacional, Direitos do Homem, etc.», que «o processo não seja arquivado mas sim remetido a entidade idónea encarregada de lhe dar andamento, seja na procura e recolha de novos elementos processuais, seja na efectivação de quaisquer diligências julgadas necessárias» e solicitam ainda que seja nomeado oficialmente como assessor um representante dos familiares.

A conferência de Imprensa, conduzida pelo sr. Jorge Gomes Rodrigues, familiar de um dos tripulantes, ladeado pelas mulheres de outros dois tripulantes, teve aspectos largamente controversos. Tanto no documento distribuído aos jornalistas como em diversas afirmações feitas pelo sr. Jorge Rodrigues, estão contidas acusações a personalidades, ao Governo e à Marinha nada fundamentadas parecendo que, mais do que efectivamente descobrir o verdadeiro mistério do «Angoche», que humanamente se compreende continue a angustiar os familiares dos tripulantes, parece existir o objectivo de atacar personalidades e instituições, esquecendo-se que só as autoridades que governaram o País até 24 de Abril de 1974 são responsáveis pelo sucedido e ninguém melhor do que elas poderá ter feito luz sobre o assunto.

Alude-se na exposição enviada aos órgãos de soberania ao desaparecimento de «muita documentação», relativa ao caso «Angoche», mas não se referem diligências feitas junto dos responsáveis da época para eventualmente reconstituir esses documentos. Noutra passagem alude-se a «um refugiado moçambicano» que afirma ter visto os tripulantes do «Angoche» no campo militar de Naschingwea, mas não se revela quem é esse «jovem negro que chegou a Portugal, indocumentado, em meados de Outubro de 1976», porque, segundo os promotores da conferência de Imprensa «isso poderia ser prejudicial para o inquérito». Pelas mesmas razões não se divulga aos jornalistas o nome, referido nos autos de «um ex-oficial português que teria estado na Tanzânia, onde conseguiria fotografar a tripulação do «Angoche», em Dar-es-Salam, pouco depois da ocorrência» e que «vem a Portugal de vez em quando».

O mistério permanece mas agora já são mistérios: o do desaparecimento do barco e o de quem pretende aproveitar-se do caso.

O QUINTETO NÃO ERA DE CORDAS

Mascarados "ganham" 600 contos ao minuto

Passavam alguns minutos das 14 horas de ontem quando quatro mascarados com uma meia a esconder a cara e com bigodes pintados, armados de «Walter», entraram na agência bancária do Banco Nacional Ultramarino na Baixa da Banheira e num instante, em pouco mais de um minuto, conseguiram amealhar 600 contos que estavam no balcão do «caixa» Manuel Paulino.

Na agência, que abrira há minutos, ficaram sob a vigilância das armas dos assaltantes 13 funcionários da agência e cerca de uma dezena de clientes. O alarme viria já a ser accionado quando os quatro jovens se juntavam ao quinto elemento que os aguardava numa carrinha «Peugeot 204» cinzenta com a matrícula falsa BR-53-93, fugindo em alta velocidade pela estrada que liga a Alhos Vedros.

Houve ainda um cliente que durante o assalto tentara por gestos alertar os transeuntes da rua principal da Baixa da Banheira onde a agência bancária está situada.

A GNR apareceria três minutos depois, com homens armados de «G-3». Foi montada uma «operação stop» que não deu resultados. O comandante da corporação disse mais tarde que «seria impossível demorar menos tempo» após o alarme ter sido accionado. Por coincidência, a GNR tinham mesmo um jeep com o motor a funcionar, para outro serviço.

A Polícia Judiciária, mal tomou conta da ocorrência, fez deslocar ao local do assalto, agentes da Brigada de Bancos que recolheu dados para o início da investigação.

Alberto Jardim presidente do GR da Madeira

O actual líder do grupo parlamentar do PSD na Assembleia Regional, Alberto João Jardim, deverá ser o novo presidente do Governo Regional da Madeira. Alberto João Jardim substituirá no seu novo cargo Ornelas Camacho, que presidiu ao GR desde a primeira horas.

Por toda esta semana, o Governo Regional deverá sofrer profundas remodelações, prevendo-se a substituição de quase todos os secretários regionais, e o alargamento do gabinete a maior número de secretarias: oito, em vez de seis.

O aumento do número de pasta assenta no desdobramento da antiga secretaria do Plano, Finanças e Comércio em sectores diferenciados: Economia, Planeamento e Finanças.

Pub

SINDICATO DA INDÚSTRIA METALÚRGICA DO DISTRITO DO PORTO

Eleições dos Corpos Gerentes para o Triénio 1978/80

ESCLARECIMENTO

Podem votar os sócios maiores de 18 anos, possuidores de cartão sindical e com as quotas actualizadas nos termos estatutários

Podem ser subscritores de Listas Candidatas, qualquer sócio nas condições atras referidas

Listas de sócios subscritores das Listas de Candidatos:

— Têm que conter o nome completo e **legível**, a assinatura do mesmo modo, o numero correcto de socio do Sindicato, nome da firma e local de trabalho

— Chama-se também à atenção de que as Listas de subscritores devem conter bem identificada a Lista de Candidatura que os subscritores pretendam propor

— A Mesa da Assembleia Geral entende ser seu dever alertar todos os interessados de que não podera considerar validas as assinaturas dos eventuais proponentes que se apresentem de identificação e veracidade duvidosas

CADERNOS ELEITORAIS:

Estarão expostos na sede do Sindicato a partir do próximo dia 22 do corrente, das 14 as 20 30 horas

— A Mesa Provisória da Assembleia Geral, alerta todos os Metalúrgicos sócios do Sindicato para a conveniência de participarem no processo eleitoral, de acordo com este esclarecimento e com base nos estatutos para que se possam eliminar possíveis incompreensões, ou erradas interpretações.

— Particularmente, a Mesa Provisória da Assembleia Geral, chama a especial atenção de todos os socios do Sindicato para a **imperiosa necessidade** da consulta dos Cadernos Eleitorais no sentido de todos no prazo que lhes é devido verificarem a sua inscrição nos respectivos Cadernos e colaborarem na correcção de eventuais anomalias ou omissões.

— APELO —

— Por último apela-se à participação maciça de todos os sócios metalúrgicos no Acto Eleitoral do dia 19 de Março, para que saia reforçada a unidade dos Metalúrgicos e do Sindicato, neste momento particularmente difícil da situação dos trabalhadores.

PEL'A MESA PROVISÓRIA DA ASSEMBLEIA GERAL
Alberto Jorge Fernandes
(Presidente)

VENDEM-SE

Por motivo de transformação da frota de transportes, os seguintes veículos:

— *1 CAMIONETA BEDFORD 1964, PB 6800 KG*
— *1 FURGONETA VOLKSWAGEN, 1970*
— *1 CARRINHA PEUGEOT 404 DIESEL, 1971*
— *1 TRIVESPA COM CAIXA FECHADA, 1970*

Contactar pelo telefone 654531

O Diário de Lisboa VENDE-SE NO PORTO

nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Albufeira em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-CEAL), a que se refere o processo 8/60 261, arquivo 5460, para o estabelecimento nas freguesias de Albufeira e Paderne, concelho de Albufeira de uma linha aérea a 30 kV com 1839 metros do poste n.º 14 da linha para Paderne ao posto de transformação da Quinta do Escarpão.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 14 de Fevereiro de 1978

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Entroncamento em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-HEAA) e a que se refere o processo 8/22 161, arquivo 18, para o estabelecimento no concelho do Entroncamento, de modificação da linha aérea a 30 kV Entroncamento-Alcanena entre os apoios n.os 7 e 13, sofrendo a linha um aumento de comprimento de 35 metros, ficando com um comprimento total de 17 959 metros.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 14 de Fevereiro de 1978

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Lagoa, de linha mista a 15 kV com 269 metros, constituída por um troço aéreo com 260 metros e um troço subterrâneo com 9 metros do poste n.º 5 da linha para a Captação de Águas de Estombar ao posto de transformação do Bairro da ex-SAAL em Estombar.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 14 de Fevereiro de 1978

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-CEAL), a que se refere o processo 8/60 816, arquivo 5460, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Serpa, de uma linha aérea a 30 kV, com 457 metros, do poste n.º 8 da linha Serpa-Mértola ao posto de transformação da Fábrica de Cerâmica em Serpa (CATALUNAS & JANEIROS, LDA.).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 14 de Fevereiro de 1978

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

As Corporações ao Governo. Já!

SÉRGIO RIBEIRO

1 — O sr. dr. Basílio Horta é o ministro do Comércio e do Turismo do II Governo Constitucional. Acumula essa função ministerial com as de secretário-geral do partido CDS, que foi partido nascido depois do 25 de Abril de 1974 e que, desde a sua fundação tem sido o agrupamento político mais à direita no leque de forças partidárias que se mostram dispostas a jogar o jogo que começou por ter como primeiras regras o «programa do MFA», e depois passou a ter o «código» da Constituição da República. Contra a qual o CDS votou, embora se afirme disposto a respeitá-la enquanto não conseguir dar cabo dela. O que tentará por outras vias que não as do jogo democrático de que se mostra muito respeitador, venerador e obrigado.

Bom: o secretário-geral do CDS é o ministro do Comércio e do Turismo do II Governo Constitucional. Ponto final, parágrafo.

2 — O sr. dr. Basílio Horta era secretário-geral da Corporação da Indústria a 24 de Abril de 1974. Era, portanto, uma peça-chave no aparelho corporativo. A Corporação da Indústria funcionava e, entre outras coisas, o sr. dr. Basílio Horta tinha a função de ser o responsável pela fase de conciliação dos contratos colectivos de trabalho que estivessem na área da dita Corporação. Se as partes - os chamados «parceiros sociais» na actualizada terminologia - não chegassem a acordo total na fase de negociação, passava-se à fase de conciliação e o conciliador-mor para a Indústria era o sr. dr. Basílio Horta. Pessoalmente, lembramo-nos muito bem da sua actuação conciliadora no contrato dos metalúrgicos em 1974. Nada se conciliou e passou-se à fase de arbitragem que não chegou a haver porque veio o 25 de Abril.

Mas de tal contacto e trabalho, na dita Corporação, guardamos a recordação de um conciliador muito afável e simpático, mostrando-se esforçado e afirmando compreensão, muito corporativo e a-bem-da-nação. De qualquer modo, mesmo se não houvesse qualquer prevenção, era evidente que o conciliador pendia muito mais para o lado gremial, e no lado dos sindicatos distinguia os técnicos, como se os trabalhadores estivessem a mais no que devia ser discutido entre «quem sabia».

Bom: o secretário-geral da Corporação da Indústria, e ministeriável — com certeza! — antes do 25 de Abril, é o novo ministro do Comércio e do Turismo do II Governo Constitucional (Constituição que não é a de 1933 que definia a república unitária e corporativa). Talvez ministro mais cedo do que o seria se não tivesse havido o 25 de Abril. O ex-secretário-geral da Corporação da Indústria deve estar muito «agradecido» ao PS que o meteu no «seu» governo como personalidade (corporativa)! Ponto final, parágrafo.

3. — Após o 25 de Abril, quando se formou a Confederação dos Industriais Portugueses, o sr. dr. Basílio Horta entrou para os quadros deste agrupamento de empresários, do patronato. Quem tivesse tido a ingenuidade de acreditar na conciliação corporativa, teria ficado bem indignado ao ver o imediato alinhamento dos «corporativos» com o que vinha tomar o lugar dos grémios, com o que vinha defender as posições patronais. O aparelho de Estado, político-corporativo, bem teve de se deslocar para a direita; noutras condições continuou a defender o capital, a «funcionar» como patronato. O sr. dr. Basílio Horta está nos cabouços da CIP porque a CIP continua a Corporação da Indústria e volta ao aparelho de Estado como personalidade de um partido que se identificou, em dados momentos, com a corporação CIP, tal como esta afirmava apoiar o CDS. Aliás, o sr. dr. Basílio Horta não possibilita ambiguidades dado o carácter exemplar das suas acumulações: director-geral da Corporação da Indústria/CIP/ secretário-geral do CDS.

Bom: um homem da CIP, dos primeiros porque vinha de antes, é o ministro do Comércio e do Turismo do II Governo Contitucional. Ponto final, parágrafo.

4. — O sr. dr. Basílio Horta, como ministro do Comércio e do Turismo vai, com certeza, ter papel decisivo a desempenhar, como político/ministro responsável, nas negociações para a passagem de Portugal a país-membro do Mercado Comum, aliás de braço dado com o seu colega de partido que é o novo ministro dos Negócios Estrangeiros. O que é curioso é que os jornais de 29 de Dezembro — de há menos de um mês, relativamente a quando o sr. dr. Basílio Horta foi indicado para ministro desta pasta — traziam fotografias do actual ministro a participar numa comunicação à imprensa, como homem da CIP, e sobre a mesma adesão ao tal Mercado Comum. E o curioso é que a posição era de dupla total descrença. Primeiro, relativamente à evolução das «Comunidades», e a CIP chegava a colocar o problema do «futuro da própria existência do Mercado Comum (ditada pela preocupação de combater primeiramente o desmantelamento da contrução já existente)». Isto foi dito estando duas personalidades da CIP na mesa — segundo as fotografias que vimos , e sendo uma delas o actual ministro do Comércio e do Turismo. Visto no Diário de Lisboa de 29/12/77.

Bom: vai integrar-se na equipa do II Governo Constitucional, e como ministro do Comércio e do Turismo, uma personalidade (da CIP) que ainda há poucos dias aparecia em foto ilustrando a descrença no que se define como (único) objectivo de médio prazo no acordo entre os partidos coligados (perdão) no Governo. Ponto final, parágrafo.

5. — O sr. dr. Basílio Horta é o ministro do Comércio e do Turismo. Pode ser um ministério para brilharetes — como os outros dois que também não têm questões de trabalho e sociais, problemas de preços, contra-reforma agrária e «administração interna» para impor, desintervenções e outros «ossos» —, com os turistas a virem, as remessas a chegarem, as negociações a andarem (ou a não andarem mas não por culpa de cá), um mínimo de estruturação onde pouco será enorme porque tudo está por fazer. E uma capitalização eleitoral a aproveitar...

Fechando o círculo haverá quem diga que as corporações estão a voltar, e promovidas a poder político, deixando as limitações parapolíticas do antigamente. Só falta que o sr. dr. Basílio Horta tivesse sido o secretário-geral da Corporação do Comércio e do Turismo, ou agora escolhido para ministro da Indústria, e sequência nestes paralelismos.

Se não fosse uma certeza muito funda de que há um caminho percorrido e a percorrer, independentemente — ou apesar — destes troços de má estrada, destes atalhos curiosos, destes acidentes de percurso caricatos, dir-se-ia que ainda era cedo e que lá iríamos, vendo os jovens e promissores «chefes» das corporações atingirem a maturidade como ministros executores de uma Constituição que veio substituir a tal do corporativismo que nem servia para esconder, sob a falsa aparência de Estado de direito, um regime brutal e repressivo; como membros de um executivo que é herança de quem derrubou o fascismo e contribuiu para a descolonização.

Mas o futuro será outro, o caminho será percorrido e não haverá o regresso a um passado por portas-travessas. O povo, os trabalhadores, não estão tão distraídos como isso.

A lota era ao lado, senhor ministro

MANUEL ANTA

«Basílio Horta no Mercado da Ribeira» — eis a súmula dos títulos e «flashes» dos principais órgãos de Comunicação Social ao noticiarem, há dias, a matinal visita efectuada pelo novo ministro do Comércio e Turismo à Praça do Cais do Sodré.

Segundo se afirmou então, o ministro e destacado dirigente do CDS teria julgado bom visitar o Mercado da Ribeira e o do Rego a fim de se inteirar «in loco» das condições de comercialização dos géneros alimentícios de primeira necessidade. Louvável intuito, convenhamos...

Pena foi que o senhor ministro não se tivesse também deslocado à Lota da Ribeira, mesmo ali a dois passos, para se aperceber, tanto quanto possível, da especulação parasitária e desenfreada que os **nove** intermediários (nobremente considerados «mandatários» ou «comissários») que controlam aquela lota vêm desenvolvendo desde há muito em detrimento dos interesses dos pescadores, dos consumidores e, até, num ponto, do conjunto da população lisboeta, conforme o verificaremos ao longo destas linhas.

Pena foi, com efeito, porque se o senhor ministro ali se tivesse deslocado (raio, o peixe e — como o repolho... — um género alimentício de primeira necessidade e, repetimos, a lota não era longe) teria igualmente podido inteirar-se dos resultados concretos gerados pela política do seu partido — o CDS — que, ao propor e fazer «passar» recentemente numa reunião da Câmara Municipal de Lisboa, e apesar dos votos contra dos vereadores da FEPU, a supressão da taxa de 3 por cento habitualmente cobrada por aquele Município sobre o valor do peixe vendido na lota da Ribeira, favoreceu ainda mais a especulação a que já aludimos e contribuiu para que os seus beneficiários continuem sem pagar à CML os muitos mil e tal contos que lhe devem.

Expliquemos: porque o espaço («terrado») ocupado pelos intermediários na lota da Ribeira pertence à CML esta, por lei, e uma vez suspenso o imposto «ad valorum», vê-se no direito de cobrar pela sua ocupação um taxa de 3 por cento sobre o valor do pescado vendido. Acontece que os intermediários ora apoiados pelo VI Governo Provisório ora, como agora, pelo partido do senhor ministro do Comércio e Turismo resolveram, pura e simplesmente, deixar de pagar as referidas taxas. Resultado: a Câmara vê-se espoliada de somas que muito poderiam vir a contribuir para o realizar das múltiplas tarefas que tem a seu cargo, ou seja, no melhoramento das ruas da capital, na renovação de imóveis, etc., tec., etc.

Falámos das somas das quais a CML se tem visto espoliada. E que somas senhor ministro. Se «pegarmos» no período que vai de 27 de Junho de 1977 a 31 de Dezembro do mesmo ano, verificamos que os intermediários têm uma dívida para com aquele Município de 6970 contos. O que significa, atendendo a que a referida soma representa 3 por cento da globalidade dos ganhos, que os **nove** intermediários que reinam sobre a luta da Ribeira venderam no decorrer desse período pescado no valor de 232 mil e tal contos...

Podemos desde já afirmar que não foram os pescadores (aqueles que mourejam pescando) que ficaram com o grosso da maquia. Antes pelo contrário. Embora submetidos a pressões e nem sempre vislumbrado as manhas da rede mafiosa que os envolve e que do suor deles se aproveita, vivem com parcos ganhos e não recebem nem uma parcela daquilo a que justamente teriam direito. Por outro lado, não foram poucas as vezes — e no tempo em que os intermediários **ainda** se dignavam pagar a taxa à CML — que os pescadores foram vítimas da seguinte manobra: o intermediário fazia repercutir sobre eles o valor da taxa, ou seja, e em exemplo, retirava à soma que lhes tinha a pagar pelo pescado adquirido os 3 por cento que era obrigado a pargar à Câmara de Lisboa. Desta forma, uma taxa de ocupação de «terrado» transformava-se ilegalmente numa taxa de «produtividade». Ao pescador o labor e a exploração, ao intermediário parasita apenas, os benefícios...

Contudo, tais práticas não impediram que o partido do senhor ministro Basílio Horta viesse, através da supressão da taxa, ao socorro dos senhores intermediários. O que, aliás, não é de espantar se tivermos em mente o facto do vereador CDS que apresentou e defendeu calorosamente (honra lhe seja feita) a causa dos intermediários não ser mais que o principal dono da maior parte das casas de brinquedos da capital e, também, o presidente da Associação dos Comerciantes de Lisboa. Solidariedade de classe, pois claro.

Resta a especulação sobre o consumidor. Nesse âmbito, muito haveria a dizer mas, aqui e agora, basta saber que na lota da Ribeira nem sempre o que luz... é peixe fresco. Efectivamente e segundo os nossos informadores, a especulação dos intermediários é refinada e, assim, alguns deles (quando não todos) compram peixe congelado, compram peixe fresco, misturam os dois descongelando previamente o primeiro) e vão em seguida vender o resultado dessa mistura como se tratasse de pescado fresco. Sabendo todos nós que o «fresco» é vendido a um preço superior ao do «congelado», imagine-se qual será o teor dos lucros obtidos através destas manigâncias. Em todos os casos, uma coisa é certa: enquanto o intermediário vai enchendo os bolsos, o pescador vai sendo espoliado e o consumidor continua a ser enganado sobre a qualidade do peixe que vai adquirindo nos Mercados de Lisboa.

Foi pena senhor ministro, a lota era mesmo ali a dois passos...

Egipto corta com Chipre e abandona a reunião da OUA

Depois da fracassada tentativa de Sadat em copiar os «raids» de Entebbe e Mogadíscio, o Egipto chamou ontem ao Cairo a sua missão diplomática em Nicósia, pediu a Chipre que encerrasse a sua legação na capital egípcia e formulou acusações a Moscovo e Damasco.

O «comando» egípcio, que foi derrotado pelos guardas cipriotas, chegou esta madrugada ao Cairo, trazendo os seus 15 mortos e 11 feridos, sendo recebido por todo o gabinete do primeiro-ministro Mamdouh Salem. O Governo do Cairo afirmou, entretanto, que as relações com Chipre, que na realidade cortou, só poderão ser restabelecidas se os dois extremistas que mataram o redactor-chefe do «Al Ahram» em Nicósia forem entregues para serem julgados no Egipto, o que é praticamente impossível.

Pelo seu lado, Chipre censurou hoje o adido militar egípcio por ter permitido que os «comandos» atacassem, desencadeando um dos mais bizarros incidentes das relações internacionais.

As relações entre os dois países tornaram-se ainda mais tensas ontem, com a expulsão de Nicósia desse adido militar, o comodoro Farouk Takky Abdel Azim, que seguiu para o seu país a bordo do mesmo avião que levou de volta os fracassados «comandos». A expulsão foi decidida pelo presidente Spyros Kiprianou menos de 24 horas passadas desde o tiroteio do Aeroporto de Larnaca. Ao meio dia de hoje, Kyprianou deu uma conferência de imprensa, mas até à hora do fecho desta edição as agências internacionais ainda não haviam transmitido informações sobre o acontecimento. Entretanto, sabe-se que o ministro dos Negócios Estrangeiros cipriota, John Christophides, afirmou que não tinha conhecimento de qualquer corte formal nas relações entre os dois países.

Por sua vez, o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros no Egipto, Butros Ghali, regressou ao seu país, também no mesmo avião que trouxe de volta os «comandos», após um encontro com o presidente Kiprianou em que nada ficou decidido.

A imprensa egípcia não poupa críticas aos dirigentes cipriotas, chegando mesmo o «Al Akhbar» a acusar Kiprianou de «cúmplice do terrorismo» e de «ter participado, em conluio, no assassínio de Youssef El Sebai» e de depois «ter tentado arranjar um salvo conduto para os assassinos.

O mesmo jornal e o «Al Ahram», órgão oficioso que El Sebai chefiava, acusam ainda a URSS e a Síria de cumplicidade, afirmando que o presidente de Chipre tinha chegado a um acordo com Hafez Assad, o presidente sírio para entregar os dois extremistas à OLP. Os ataques a Moscovo são motivados pela insistência da URSS em que a Conferência de Solidariedade Afro-Asiática fosse realizada em Nicósia, depois de El Sebai ter sugerido a transferência de local alegando falta de condições de segurança.

Entretanto, ainda não está esclarecido por que os «comandos» egípcios atacaram o DC-8 cipriota duas horas depois de terem aterrado em Larnaca a bordo de um C-130 «Hercules», e apesar de já terem sido advertidos contra qualquer tentativa de interferência nos esforços de Chipre para libertar os reféns.

PROBLEMAS NA OUA

Como se tudo isso não bastasse, o Egipto também está a criar problemas na Organização de Unidade Africana. Ontem a delegação egípcia abandonou a reunião ministerial da OUA após um ataque ao seu país por parte do presidente da Líbia, Muammar Khadafi. Este, inaugurando a 30.ª sessão do Conselho de Ministros daquela organização declarou que a cimeira afro-árabe, realizada no ano passado, no Cairo, concordou com o boicote a Israel e à África do Sul, dizendo a seguir: «Infelizmente, o Governo egípcio não aplicou o boicote e, deste modo, Israel teve acesso ao canal de Suez». Nessa altura, os quatro membros egípcios, tendo à frente o embaixador deste país na Tanzânia, Ahmed Hatata, saíram da Sala do Povo, em Tripoli. No seu discurso, Khadafi referiu-se a Israel como «o governo racista da Palestina», e traçou paralelos entre a luta no Norte e no Sul da África.

Assad em Moscovo

O presidente sírio, Hafez Al Assad, foi ontem recebido no aeroporto moscovita de Vnukovo pelo presidente Leonid Brejnev, no início duma visita oficial de três dias à URSS. Segundo os observadores, as conversações sirio-soviéticas serão dominadas pela situação no Médio Oriente e nomeadamente pela acção a desenvolver face ao capitulacionismo egípcio. Recorde-se que desde o início das conversações directas egípcio-israelitas os dirigentes dos cinco membros da Frente de Rejeição (Argélia, Síria, Líbia, Iémen do Sul e OLP) estiveram já todos de visita a Moscovo. Assad foi precedido na capital soviética pelo dirigente líbio Mammud Jalloud, e será seguido pelo dirigente da OLP, Yasser Arafat. Entretanto, ontem em Moscovo foi atribuída ao presidente Leonid Brejnev a mais alta condecoração militar soviética, o Colar da Vitória, pela sua contribuição para a vitória na segunda guerra mundial e pelos importantes serviços que prestou na construção das defesas soviéticas. Na foto: Brejnev (à esquerda) e Assad (à direita)

Perez não aceita pressões de Carter

O presidente da Venezuela, Carlos Andrés Perez, advertiu ontem que o seu país não está disposto a aceitar ameaças estrangeiras, mesmo que quem as faça seja uma grande potência. Essas afirmações de Perez, com grande relevo na Imprensa de Caracas, constitui uma resposta ao presidente norte-americano, James Carter, que ameaçou «aplicar graves represálias no caso de um novo embargo de petróleo».

A advertência de Perez foi feita num discurso em Porto de La Cruz, a 330 quilómetros a leste de Caracas, onde também afirmou: «O petróleo acabará, lamentavelmente, antes que o mundo produza o substituto adequado e o seu preço continuará a subir. Por isso, nada temos a temer e, pelo contrário, a nossa angústia e preocupação está em conservar o petróleo».

Entretanto, em Guarenas, 20 quilómetros a leste de Caracas, manifestações estudantis com uma violência sem precedentes causaram estragos avaliados em um milhão de dólares. Os manifestantes saquearam e incendiaram as instalações dos partidos de Acção Democrática (governamental) e Social Cristão (oposição). Cinquenta jovens foram presos. Há perturbação estudantil na Venezuela desde a semana passada.

CHILE E ARGENTINA RESOLVEM BEAGLE

Foi ontem firmado na localidade chilena de Puerto Montt uma acta de acordo para pôr termo ao secular diferendo chileno-argentino sobre a delimitação das suas fronteiras austrais, que envolvem o canal de Beagle, e que nos últimos tempos quase levou os dois países à confrontação armada. O sistema de negociações, firmado pelos dois ditadores, Videla e Pinochet, prevê três etapas: a primeira, com proposição de medidas, num prazo de 45 dias; a segunda, com delimitação de espaços marítimos e sugestões para integração territorial e exploração conjunta das riquezas da zona, e a terceira, com a passagem do acordo para tratados ou convénios.

BRASIL: ÍNDIOS VENCEM A GUERRA

Sem disparar as suas flechas envenenadas, sem atirar as pesadas lanças e sem accionar as velhas espingardas, os índios Guaranis e Kaigangs venceram a guerra que, na semana passada, haviam declarado aos invasores brancos das suas terras, na reserva do Rio das Cobras, no Paraná, a 300 quilómetros da capital do Estado, Curitiba. As 400 famílias brancas que ocupavam abusivamente as terras foram evacuadas ontem. A invasão da reserva começara em 1969, quando um corrupto funcionário da Função Nacional do Índio FUNAI - organismo governamental, passara a vender aos brancos as terras que pertenciam aos índios. Até ontem, dia da vitória indígena na região, pelotões da Polícia Militar, fortemente armados, permaneceram na zona para impedir que os Guaranis e os Kaigangs escorraçassem os brancos, como haviam ameaçado, caso estes insistissem em permanecer nas reservas usurpadas.

ÁFRICA DO SUL

Brancos emigram negros são mortos

Cerca de cinco mil e trezentos brancos (o dobro do ano anterior) abandonaram em 1977 a África do Sul — revelou o ministro sul-africano da Saúde, Planificação e Meio Ambiente, Van der Merwe.

Por outro lado, e também em função da crescente militarização do país, 3814 jovens recusaram-se o ano passado a servir no Exército, tendo sido julgados 507 — informou o ministro sul-africano da Defesa, Pieter Botha.

Da cidade do Cabo, via ANOP, vem-nos a notícia de que a Polícia sul-africana matou a tiro 149 pessoas e feriu 403 durante o ano de 1977 revelou no Parlamento o ministro da Polícia e da Justiça James Kruger.

Interpelado por um deputado da Oposição, Kruger afirmou que as pessoas tinham sido abatidas a tiro pela Polícia «no cumprimento do seu dever».

Kruger pormenorizou ainda: «À excepção das pessoas mortas ou feridas em tiroteios, a Polícia matou a tiro 138 adultos, 11 jovens com menos de 18 anos, e feriu 362 adultos e 41 adolescentes».

Kruger recusou-se a comentar o assassínio de Steve Biko e de outros cidadãos anti-«apartheid» no interior das celas onde, pela sua integridade, foram metidos.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

MINEIROS DOS EUA

Acordo à vista

A Comissão de Negociação da Federação Unificada de Mineiros dos EUA aprovou ontem à noite, ao fim de cinco horas de discussão, o acordo de princípio estabelecido no começo do dia entre a direcção sindical e um importante produtor independente de carvão — a Companhia Mineira de Pitsburgo e Midway. Estará assim aberto o caminho para a solução da mais longa greve de mineiros da história dos EUA, a qual vai já no seu 78.º dia. Durante o dia de ontem, o presidente Carter, o vice-presidente Walter Mondale, o secretário para a Energia, James Schlesinger, e o secretário para o Trabalho, Ray Marshall, estiveram reunidos em verdadeiro «Conselho de Guerra» estudando uma forma de intervenção dos poderes federais no conflito. Segundo uma fonte próxima das negociações com o produtor independente de carvão, o acordo dos sindicatos com esta entidade patronal representa um compromisso entre as exigências dos 160 mil grevistas e a mais recente oferta das grandes companhias de carvão, representa das pela associação patronal BCOA (na qual não está inscrita a Companhia de Pitsburgo).

Enquanto isto, o dólar desceu ontem a níveis recorde em relação ao franco suíço e ao marco oeste-alemão e hoje em relação ao iene japonês. Segundo os economistas, esta descida vertical do dólar deve-se à prolongada greve dos mineiros a qual faz redobrar as apreensões sobre a economia dos EUA.

Por outro lado, o Senado dos EUA inicia hoje uma sessão secreta para examinar alegações, segundo as quais o irmão do presidente do Panamá poderá estar envolvido no tráfico de drogas.

Esta questão foi um pretexto encontrado pelas forças que se opõem à ratificação dos novos tratados sobre o Canal do Panamá para embaraçar os defensores dos acordos e criar um factor de escândalo susceptível de levar o Senado a não aprovar estes convénios, considerados pelo presidente Carter como uma das suas realizações mais importantes no domínio da política externa.

Argentina

Irmão mais novo de "Che" está a morrer numa prisão

Juan Martin Guevara, o irmão mais novo de «Che», está a morrer numa das prisões da Argentina de Videla, sem qualquer assistência médica. A denúncia é feita pela irmã de ambos, Célia, através de telegramas urgentes enviados ao Papa Paulo VI, às Nações Unidas e a Cruz Vermelha Internacional, nos quais é pedida a intervenção dessas entidades.

Célia Guevara e o senador uruguaio Enrique Erro — que também assina a denúncia — estão em Genebra participando na 34.ª Sessão da Comissão da ONU sobre Direitos Humanos.

O texto do telegrama, que também foi distribuído às agências internacionais, é o seguinte: «Juan Martin Guevara, irmão de Che Guevara, está a morrer na prisão de Sierra Chica, na Argentina. Respeitosamente pedimos-lhe para interceder junto do Governo argentino para se obter assistência médica e a sua libertação».

Juan Martin está preso há três anos, sem julgamento, na província de Cordoba. Embora sofra de anemia, a ditadura «ocidental e cristã» de Videla nega-lhe qualquer assistência médica. A tal ponto, que o irmão mais novo de «Che», com 38 anos, pode morrer a qualquer momento.

INVERNO 77/78
PARIS
cidade luz
1 SEMANA
PARTIDAS: Dezembro 2,9,16,23,30
Janeiro 6,13 20,27
Fevereiro 3,10,17,24
Março 3,10 17,24,31
preços desde 8.620$
INCLUINDO:
-Viagem aérea
- Estadia no Hotel em quartos c/banho
- Visita da cidade com guia local
-Taxas de Estado turismo e serviço
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
COIMBRA Rua da Sota 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

FÉRIAS NA MADEIRA
1 SEMANA
PARTIDAS: todos os domingos
Janeiro 1, 8, 15, 22, 29
Fevereiro 5, 12, 19, 26
Março 5, 12, 19, 26
Preços excepcionais desde * 3.350$
INCLUINDO:
• Viagem em avião a jacto TAP
• Estadia no Hotel
• Transportes em terra
• Visita turística
• Assistência de delegado ABREU
* a vantagem dos voos especiais
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
Fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 317921
COIMBRA Rua da Sota 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

LONDRES
1 SEMANA
FÉRIAS OU NEGÓCIOS
PARTIDAS em avião especial TAP:
SÉRIE «A» Domingos
Janeiro 8, 15, 22, 29
Fevereiro 5, 12, 19, 26
Março 5, 12, 19, 26
Preços excepcionais desde * 4.880$
* a vantagem dos voos especiais
Milhares de pessoas dizem com satisfação "fui a Londres numa daquelas viagens baratas da ABREU!"
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
Fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 317921
COIMBRA Rua da Sota 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Vícios privados, públicas virtudes" de Miklos Jancsó

Um filme que transgride uma série de lugares sagrados

FICHA:

Título original: Vizi Privati, pubbliche virtu
Realização: Miklos Jancso (Itália-Jugoslávia-1975)
Argumento: Giovanna Gagliardo
Fotografia (techospes): Tomislav Pinter
Cenários: Zeljko Senecic
Música: Francesco de Masi
Canções: Tamas Cseh
Montagem: Roberto Perpignani
Interpretação: Lajos Balazsovits (**o príncipe**), Pamela Villoresi (**Sofia**), Franco Branciaroli (**o duque**), Therese Ann Savov (**Mary**), Laura Betti, (**a ama**), Ivon Pajer (**o general**), etc.
Distribuição em Portugal: Sacil
Cinemas: Império e Quarteto
Classificação: Interdito a men. 18 anos
Duração: 104 minutos

Trata-se de uma provocação, de um filme anarquizante, do ocaso pré-senil de Jancso ou de um exercício meramente esteticista com o olho postado no comércio? Estas algumas das perguntas, em princípio pertinentes, que qualquer espectador atento levantará a si próprio perante **Vícios privados, públicas virtudes**. Assim, sem mais, as respostas aparecem fluídas e escorregadias. É que responder é sempre mais difícil que perguntar. E menos estimulante, convenhamos.

As cartas estão à vista, interroguemo-las sem, para isso, acreditar em qualquer necromância, segredo, verdade escondida, sem, ainda, julgar poder descobrir o sentido último; joguemos no relativo e esqueçamos o absoluto.

Vícios privados, públicas virtudes parece, antes de tudo, constituir um acto de ruptura, um filme que se desenvolve, faz e frui pelo simples prazer lúcido da festa. Um filme de crianças (**vidé** a banda de música onde, repetidamente, se encontram melodias de infância), um filme sem culpa, jogo que aposta na inocência do olhar. Ingenuidade? Claro que não.

Transversalmente a essa matriz desenvolve-se um outro conjunto de signos: os do poder, os da interdição. São os sinais exteriores (imediatamente políticos) que o general e os clérigos materializam, são os tabus interiores (mediatamente políticos) a que o incesto e, depois, a «aberração» de Mary, hermatrodita, dão corpo. A inocência, afinal, não existe.

Mas, para lá desses dois registos, um terceiro ganha forma enquanto o filme se desenrola: o das motivações últimas nihilismo que, pouco a pouco, alastra. Provocação directamente política, a orgia é aqui a última luva que se atira ao rosto do poder para o obrigar a intervir. A prisão e o julgamento, a denúncia que proporcionarão publicamente, outros vícios (estes já na esfera do poder político) que, então, poderão ver a luz do dia, tais são os pilares em que assenta o premeditado comportamento destes filhos herdeiros do Império. E então tudo se torna claro, transparente.

Jancso transgride aqui friamente, uma série de lugares sagrados. O seu, antes do mais, autor de Leste, politizado, positivo; o do cinema dito erótico comercial (é ver as reacções da sala e essa genial cena de provocação ao público que é a relação sexual entre o «herói» e a belíssima hermafrodita); o do cinema «com mensagem», pulverizado aqui numa multiplicidade de caminhos que boicota completamente a citadura do sentido. A senilidade anda, por isso, muito longe e o ocaso de Miklos Jancso é coisa que não se entrevê.

"Todo modo" de Elio Petri

FICHA:
Título original: Todo modo
Realização: Elio Petri (Itália-1976)
Argumento: Elio Petri **com a colaboração de** Berto Pelosso, **sobre o romance homónimo de** Leonardo Sciascia
Fotografia: Luigi Kuveiler
Cenários: Dante Ferreti
Música: Ennio Morricone
Montagem: Ruggero Mastroianni.
Interpretação: Gian Maria Volontè (**o «presidente»**), Marcello Mastroianni (**Don Gaetano**), Mariangela Melato (**Giacinta**), Ciccio Ingrassia (**Voltrano**), Michel Piccoli (**«Ele»**), etc.
Distribuição em Portugal: Columbia-Warner
Cinema: Quarteto-sala 4
Classificação: Interdito a men. 13 anos
Duração: 135 minutos.

Ultimamente (por meras razões da aleatória distribuição) muito temos aqui falado de cinema italiano. Hoje a ele voltamos através de um filme que nos vai servir para testemunhar algumas outras características importantes daquela cinematografia.

Todo modo, filme de Petri sobre texto de Sciascia, é uma daquelas obras cujo peso industrial (rodagem de uma máquina sempre operativa) vai marcar definitivamente o seu processo de recepção por parte do espectador. Expliquemo-nos: se alguma coisa deixa o seu sinal indelével neste filme tal é, por um lado, a presença do cenário, por outro, o trabalho dos actores. Com este cenário, com estes actores, **qualquer** filme ganha um potencial de imposições (olhem-me! admirem-me!)' que vai, em parte, obliterar a sua função, isto é, a parcela de significação que, como elementos de uma globalidade, deverão ter. Bem vistas as coisas o excessivo que inunda o filme é, em boa medida, independente do que se passa, função apenas de uma presença.

Se em **Todo modo** isto parece evidente, tal é, porém, uma característica (uma tara?) que envolve boa parte do cinema italiano, por vezes de uma forma bastante menos clara, mais recalcada do que neste caso. E essa tara destila importante vírus que inquinam em larga medida o funcionamento desses filmes.

À imagem do artista, da Arte, associa a ideologia dominante um vínculo de anormalidade de proclamada invulgaridade, estranheza, conjunto iniciático de signos. A Arte (a maiúscula é intencional) é, assim, dotada do cabalismo, de obscuridade, de uma espécie de alquimia do real.

Todo modo é, disto, perfeito exemplo. Sobre dois ou três sinais de imediata percepção (a Democracia Cristã, a Igreja, a decadência do seu poder associada ao símbolo vulgar da peste) Petri constrói um discurso hipermetafísico onde cabem todas as «invulgaridades», todos os excessos, todas as faltas de rigor, todos os malabarismos. Digamos que a teia-base absorve, justifica, tudo o que se queira meter no filme. É que, a partir do momento em que embarcamos no universo deste pesadelo pouco fascinante, quebram-se os laços da continuidade, da interna verosimilhança, perde-se a distância que vai da coerência à incoerência. Uma ideia de base suficientemente lata, comum e «progressista» (a agonia da Democracia Cristã) para permitir qualquer passe de mágica. Só que...

Só que os «exercícios de St.º Inácio» são bastante mais violentos, eficazes e sinistros e muito menos grotescos que o que neste filme se explicita; só que este apocalipse, esta agonia suicidária (onde a presença de Outro raramente é nomeada e nunca entrevista) pode ser reconfortante para um público «de esquerda» mas não deixa, por isso, de constituir grossa mistificação, grossa impotência de análise.

E por isso que Volontè se desenha, em tiques e lapsos, para retratar psicologicamente, num **rictus** já patológico, o democristão típico (Aldo Moro, segundo Petri) como se o político fosse sempre função do psicológico, como se fossem os «problemas de alma», as frustrações, as angústias que determinassem as estruturas políticas. Estamos em pleno terreno idealista. Aonde o económico e o social (testemunhados apenas por palavras)?

Todo modo é mais um daqueles filmes que actuam no imperativo: ou amas-me ou morres! Mas não é verdade.

TRINDADE
INATEL
O TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO
apresenta às 21.30
OS EMIGRANTES
de SLAWOMIR MROZEK
JOÃO PERRY
ANTÓNIO MONTEZ

Cenário **JOSÉ RODRIGUES**
Canções **MANUEL FREIRE**
Encenação **JOÃO LOURENÇO**
Terça a sábado 21.30/Domingo 16.00
Subsídio da SEC (não Ac. M/13)
CURTA SÉRIE DE REPRESENTAÇÕES

CURTA CARREIRA teatro do bairro alto

3.ª a 6.ª às 21.30
Sábados às 16.30 e 21.30
Domingos só às 16.30
«um dos melhores espectáculos feitos em Portugal»
(Carlos Porto)

Cenas & Cenários

● «TRINCA-FORTES» ÊXITO EM ALMADA

«Trinca-fortes e os seus amigos» é a peça infantil que o Grupo de Teatro de Campolide está a apresentar, com assinalável êxito. Nesta peça intervém José Barata Moura que, com os actores de Campolide, está a apresentar o espectáculo na Academia Almadense, antes da anunciada digressão pelo resto do País.

● ARTUR RAMOS ENCENA ORIGINAL PORTUGUÊS

O TEP convidou Artur Ramos para encenar a peça «O depoimento da família Marques», de Carlos Coutinho, próximo original a ser levado à cena pela Companhia do Teatro António Pedro, do Porto.

● CONCURSO DE TEXTOS PARA TEATRO

O prazo para a entrega de originais portugueses para teatro, iniciativa integrada no concurso promovido pela Associação Técnica e Artística de Descentralização Teatral (ATADT), termina no próximo dia 31 de Março. O texto classificado em primeiro lugar receberá da Gulbenkian o subsídio de 25 mil escudos e terá uma edição garantida de 3 mil exemplares.

Por outro lado, os trabalhos mais classificados terão a oportunidade de ser apresentados pelas companhias que integram a ATADT.

● DOIS NOVOS CINEMAS NO PORTO

Num moderno edifício da Rua de José Falcão, com frente para a Rua das Oliveiras, vão ser inauguradas no próximo mês de Março, duas novas salas de cinema, destinadas a filmes de estreia. Disporão de cerca de 200 lugares cada uma, e a cabine de projecção é comum, dotada de duas máquinas. Uma das salas será dotada de um pequeno palco para recitais e palestras ou manifestações do género.

Filmes de Wajda e Munk no cineclube do Porto

O controverso ciclo de cinema polaco, que tem estado a decorrer na Fundação Gulbenkian, com filmes de Wajda e Munk, vai igualmente ser apresentado no Porto, a partir do dia 28. O Cineclube do Porto, que promove a apresentação destes filmes, organiza igualmente nos próximos dias 17, 18 e 19 de Março, na Escola Nacional de Belas-Artes, um ciclo de cinema camoonês, que está actualmente a decorrer em cidades do sul do País.

AS GARGALHADAS MAIS BARATAS DE LISBOA E... ARREDORES!
ADÓQUE teatro
APRESENTA
Ora vê lá tu!...
UMA REVISTA POPULAR NO *CASARÃO* DO MARTIM MONIZ
TODOS OS DIAS DUAS SESSÕES — às 20.30 e 22.30 ● MATINÉES AOS DOMINGOS — às 16 horas
Folgas às Quartas — Não acons. a menores 18 anos
... E NO SÁBADO (ÀS 16 HORAS) LEVE O SEU FILHO A VER **A FESTA DA MALTA**

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

UM POUCO DO ROL

Sim. Para algumas pessoas, fazer política é condenável quando se trata de fazer qualquer coisa contra a política delas. Como para outras pessoas, não é fazer política quando se faz a política que lhes convém.

Na Televisão portuguesa é política fazer publicidade a comícios partidários. Mas trata-se puramente de actividade informativa noticiar de véspera o comício do MRPP. Já a actividade informativa não contempla o aviso da hora marcada para a saída das Belas-Artes das urnas dos mártires do Tarrafal. Embora contemple a notícia, com hora e tudo, do enterro de Vitorino Nemésio.

Para as várias mesas-redondas podem ser convidados jornalistas do **Jornal Novo**, do **Diário de Notícias**, da **Luta**, do **Comércio do Porto**. Mas convidar jornalistas de órgãos de informação conhecidos pela sua opção de esquerda, isso não — porque seria fazer política.

Não é fazer política chamar de **populares** aos provocadores que foram a Santa Comba Dão. Não é fazer política fornecer ao domicílio, todos os dias, imagens e palavras de Carter, Sadat, Menahem Begin, Ian Smith Vorster. Não é fazer política silenciar sobre as perseguições antidemocráticas na Alemanha Federal, essas monstruosas violações dos direitos humanos. Não é política insistir nos militares soviéticos e cubanos a combater pela Etiópia. Não é política chamar ao Ogaden, legítimo território etíope, «região disputada pela Etiópia e pela Somália». Não é política aviltar nos olhos, ouvidos e inteligência com Ribeiro Soares, Durão, Blanco, Franco, Rato, Seruca, etc. ... enquanto se remetem ao silêncio profissionais competentes. Não é política entrevistar presidentes das câmaras reaccionários. Não é política esquecer sistematicamente o MARN. Não é política substituir programas culturais por doses maciças de chata erudição. Não é política remeter para horas de fraca audiência rubricas de maior interesse cultural. Não é política transmitir peças reaccionárias, como a de ontem. Não é política pescar entrevistadores estranhos à empresa, quando por lá vegetam profissionais de igual ou superior qualidade. Não é política silenciar subricas como **Fila T** e **ou isto ou aquilo**, utilizando-se depois, em separado, trabalhos que deveriam ser incluídos nesta ultima. Não é política ignorar grandes realizações de massas de interesse nacional. Não é política fazer reportagens sobre sessões de esclarecimento do CDS e PSD para reduzido número de pessoas. Noticiar e reportar grande número de adesões a um partido, é política e por isso não se faz. Noticiar a imersão de meia dúzia de intelectuais no PS. Não é política, e até dá direito a entrevista. Grandes nomes da democracia em todo o mundo, passam despercebidos em Portugal, para a televisão, porque seria fazer política entrevistá-los. Mas já não é política entrevistar pobres diabos naufragados que dão pelo nome de dissidentes...

Como se vê por esta breve amostra, é muito elástico o conceito de política na Televisão portuguesa. É mais que elástico é pastilha. Elástica, é claro.

Conforme ontem explicámos, a segunda parte da crítica de Mário Castrim ficou retida para hoje, por motivos inultrapassáveis de (menos) espaço. Ei-la, com as nossas reiteradas desculpas.

SOBRE A POLÍTICA

Desejou-se muito para aí que as canções não fossem políticas. Tudo se orientou, de facto, para cortar as pernas às canções políticas. Pensemos só neste pormenor: ao conjunto **«Os Amigos»**, vencedores do último festival caber-lhe-ia estar presente como intérprete, neste. Não esteve. Mais ainda: durante todo o ano, o mesmo conjunto não se apresentou **uma única vez** na televisão portuguesa!

A sua canção era política? Era. Ensinava e incitava ao amor a Portugal, ao Portugal livre que temos no coração. Era tão político que dos Açores votaram em massa nela...

Vejamos agora.

A **Canção da Amizade** é política? É, sim senhor. Ensina e incita ao amor da liberdade, da esperança, do futuro.

Falo do amor
como uma rosa
ou uma estrada
rasgando a noite
em direcção
à madrugada.

Ou então:

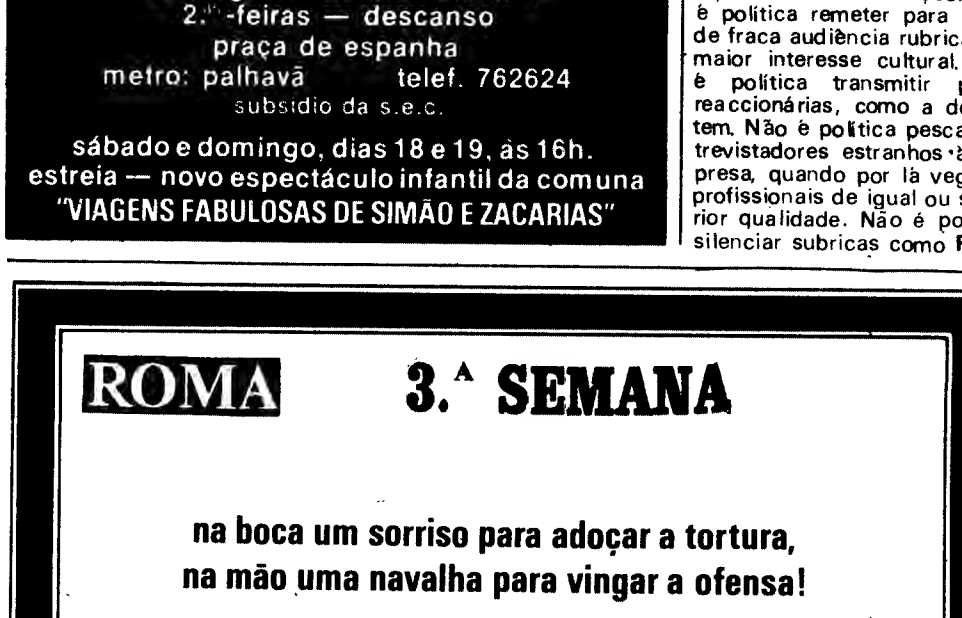
Eu não te dou
nem um centavo
de saudade
dou-te um abraço
e dou-te um cravo
de amizade.

Ou ainda:

Trago na boca
um canto aberto
à claridade
Trago na boca
esta palavra
Liberdade.

Continua na pág 18

comuna
teatro de pesquisa
apresenta diariamente às 21.30
A MÃE
DE BRECHT
domingo só matinée às 18 h
2.ª-feiras — descanso
praça de espanha
metro: palhavã telef. 762624
subsídio da s.e.c.
sábado e domingo, dias 18 e 19, às 16h.
estreia — novo espectáculo infantil da comuna
"VIAGENS FABULOSAS DE SIMÃO E ZACARIAS"

ROMA 3.ª SEMANA
na boca um sorriso para adoçar a tortura,
na mão uma navalha para vingar a ofensa!
CLAUDIA CARDINALE
FRANCO NERO · FABIO TESTI

CORAÇÃO DE FERRO
I GUAPPI
um filme de PASQUALE SQUITIERI
EASTMANCOLOR FILMES OCIDENTE

TEATRO ABERTO
ZUMBI
encenação de
AUGUSTO BOAL
Amanhã às 21.30
Hoje: folga

Hoje

Baretta

I PROGRAMA

18.07 **Telejornal** — 2.ª edição
18.10 **As Viagens de Gulliver** — «O Herói». Episódio n.º 17
18.30 **Jardins Zoológicos do Mundo** — Na série de visitas aos Jardins Zoológicos de todo o Mundo, toca hoje a vez ao de Lisboa, considerado como um dos mais belos do Mundo.
19.00 **«O Retrato»** — «O retrato de um actor quando jovem...» Álvaro Faria.
19.40 Telejornal Regional.
20.00 **Telejornal** — 3.ª edição.
20.25 **O Casarão** — É a saga de uma família que se estabelece no norte de São Paulo na fase da corrida para as terras férteis do café. Novela de Lauro César Muniz. Produção da Central Globo de Televisão (Episódio n.º 37).
20.55 **Boletim Meteorológico.**
21.00 **Baretta** — «O Bombista» 11.º episódio com Robert Blake, Tom Ewell, Edward Grover. Realização de Ted Post.
21.55 **A Noruega Hoje** — um programa em que se mostram vários aspectos da Noruega, nomeadamente nos sectores da Educação e Indústria.
22.50 **Telejornal** — 4.ª edição.
23.05 Fecho.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

19.00 **Ano Propedêutico**
22.00 Telejornal
22.20 **Roberta Flack ao Vivo**
23.15 Fecho.

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA
DESTAQUES
I PROGRAMA
Baretta
21.00
II PROGRAMA
Robert Flack ao vivo
22.20

Amanhã

I PROGRAMA

09.15: Ano Propedêutico; **21.10** — **Hora do Almoço** — Falemos de Agricultura; **12.35**: «Escrava Isaura» — 3.º episódio; **13.15**: Telejornal — 1.ª edição; **13.30**: Ciclo Preparatório TV; **18.07** — Telejornal — 2.ª edição; **18.12**: Aventuras do Ursinho Colargol; **18.31**: «Corrida ao Ouro» — 8.º episódio; **19.00**: Lamin Recital por Nellamaiassa; **19.30**: Vamos jogar no Totobola; **19.50**: Telejornal Regional; **20.00**: Telejornal 3.ª edição; **20.25**: O Casarão — episódio 38; **20.55**: Boletim Meteorológico; **21.00**: Os Marretas; **21.25**: Dentro da cidade; **22.10**: Viagem Janeiro em Trás-os-Montes; **23.00**: Telejornal — 4.ª edição; **23.15**: Fecho.

II PROGRAMA

19.00: Ano Propedêutico; **22.00**: Telejornal; **22.25**: «Escrava Isaura» — repetição do 1.º episódio; **22.50**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

INSTITUTO MILITAR DOS PUPILOS DO EXÉRCITO

COMEMORAÇÕES DO 125.º ANIVERSÁRIO DO NASCIMENTO DO FUNDADOR

General António Xavier Correia Barreto

O Director tem a honra de convidar todos os Srs. Oficiais, Professores, Sargentos, Alunos, Funcionários Civis e Praças que fizeram parte do Corpo Docente e Discente do Instituto ou nele desempenharam funções, desde a sua fundação (1911) a associarem-se às Comemorações que têm lugar no dia 25 FEV. corrente com o seguinte programa:

09h30 Concentração dos convidados no IMPE.
10h30 Desfile do Batalhão Escolar junto ao Mosteiro dos Jerónimos.
11h30 Missa no Mosteiro dos Jerónimos.
12h15 Deposição de flores no Cemitério dos Prazeres em homenagem póstuma ao Fundador.
13h00 Almoço de Confraternização.
15h00 Formatura Geral do Batalhão Escolar com apresentação do Guião aos Novos Alunos.
16h00 Sessão solene comemorativa da efeméride.

Telefonar para 78 00 55 ou 78 01 29

Pub

UNIÃO DOS SINDICATOS CGTP-IN DE COIMBRA

CONVOCATÓRIA

Camaradas

Convocamos todas as Direcções Sindicais, delegados sindicais (de sindicatos aderentes ou não à CGTP-IN) e comissões de Trabalhadores, para uma reunião geral a realizar no dia 23/2/78 às 15 horas (5.ª-feira), nas instalações do INATEL, à Rua António Granjo, n.º 6 em Coimbra com a seguinte ordem de trabalhos

Ponto 1 — Informação das resoluções do plenário da CGTP-IN de 4 de Fevereiro de 1978 e forma de as levar à prática.

Ponto 2 — Informações.

a) Informação sobre a luta dos trabalhadores da empresa «Construções Técnicas» Barragem da Aguieira.

b) Outras.

COMPARECE, PARTICIPA, ÉS NECESSÁRIO À DISCUSSÃO

Coimbra, 10 de Fevereiro de 1978

o Secretariado

Pub

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE AVEIRO

(SEDE EM RIOMEÃO)

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do disposto na alínea *b)* do art.º 33.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Extraordinária que se realiza em:

ÁGUEDA — No Pavilhão do Mercado, com início às 21H00 do dia 25/2/78;

RIOMEÃO — Na sede do Sindicato, com início às 09H00 do dia 26/2/78, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Apresentação dos novos Corpos Gerentes;
2. Discussão e formas de levar à prática as deliberações do Plenário Nacional da CGTP/IN, do dia 4/2/78;
3. Informações gerais e balanço da actividade.

NOTA: *No 2.º ponto serão tratados, entre outros, problemas de Segurança Social (Previdência), pelo que estarão presentes representantes dos trabalhadores da Comissão Administrativa da Caixa de Previdência de Aveiro.*

Dada a importância dos assuntos a tratar, apela-se para a **presença e participação maciça** dos Metalúrgicos de Aveiro nesta Assembleia.

Rio Meão, 15 de Fevereiro de 1978.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

António Augusto Silva

Varzim: a cautelosa ascensão (Foto de Bruno Neves)

Desportivo das Aves: a melhor defesa e o ataque mais eficiente, da série A da 3.ª divisão (Foto Bruno Neves)

UEFA À PORTA

Benfica e Porto antecipam compromissos cá por casa

A Federação autorizou alterações à próxima jornada dos «Nacionais». Para sábado: **1.ª DIVISÃO:** Benfica-V. Guimarães e F. C. Porto-Marítimo, ambos às 15 horas; **2.ª DIVISÃO (Zona Norte):** Famalicão-U. Lamas, às 15 h. e Penafiel-Lourosa, às 15.30; **3.ª DIVISÃO (Série D):** Torriense-Caldas e Lousanense-Alcobaça, ambos às 15; **Série E:** S. L. Olivais-Oriental, no campo do Sacavenense, em Sacavém, às 15: **Série F:** Santiago de Cacém-Beja, às 15.

Para domingo: **2.ª DIVISÃO (Zona Centro):** União de Leiria-Sintrense, no campo Albano Tomé Feteira, em Vieira de Leiria; **3.ª DIVISÃO (Série A):** Macedo de Cavaleiros-Tirsense, no campo de S. Sebastião, em Mirandela; **Série B:** Amarante-Lamego, no campo do S. C. Salvadorense, em Amarante; **Série F:** Quarteirense-Alcochetense, no Estádio de S. Luís, em Faro; **JUNIORES (Zona A):** F. C. Porto-Ac. Bragança, no campo de treinos do Estádio das Antas: Varzim-Leixões, no campo de treinos do Estádio do Varzim e Famalicão-Douro, no campo do Passal, em Ribeirão.

COVILHÃ: MUDANÇA

Raul de Carvalho rescindiu o contrato que, como técnico, o ligava ao Sporting da Covilhã, deixando o posto para o jogador Baixa

CONTRA A INDISCIPLINA

«Alto à disciplina, viva o futebol», da autoria de José Manuel Alves Rodrigues (Monte Agraço Futebol Clube) venceu o concurso de «slogans» promovido pela AFL, dentro da «Campanha de Disciplina-78».

TRANSFERÊNCIAS NA CEE

Dois elementos da Federação de Futebol, César Grácio e António Ribeiro de Magalhães, deslocam-se amanhã a Bruxelas, onde as Federações membros da CEE entregarão uma proposta sobre a livre transferência de jogadores de futebol, nos países daquela organização.

Portugal estará, apenas, na qualidade de observador, a exemplo do que acontecerá com as Federações de outros países que já solicitaram a sua entrada na CEE.

Segundo declara César Grácio, a posição definitiva a subscrever na proposta será decidida no decorrer de uma reunião entre os representantes das Federações.

VIOLÊNCIA BRASILEIRA

Em jogo pleno de incidentes entre o público que acabou com o saldo de um morto e três feridos, o Remo derrotou ontem (por 2-0) o Operário, nas meias-finais do campeonato brasileiro de futebol. A classificação no grupo «V», com quatro encontros disputados por cada equipa, é a seguinte: Santa Cruz e Remo, 8 pontos; Operário, 7; Palmeiras, 6; América (RJ), 2; Desportiva, 1. A equipa que sairá deste grupo para as finais será definida amanhã, com a realização dos restantes jogos.

Pelo grupo «S», classificou-se a Londrina (do Estado de Paraná), que ascendeu este ano à divisão de honra, deixando para trás equipas como Vasco da Gama, Corintians, Flamengo e Santos.

O finalista do grupo «T» deverá ser definido também amanhã, entre o Botafogo (do Rio de Janeiro) e o Atlético Mineiro.

No grupo «U» está classificado o São Paulo.

FUTEBOL DE SALÃO

Está a despertar interesse um torneio de futebol de salão entre trabalhadores de diversas empresas, que teve início no último sábado e terá continuidade nos seguintes, no rinque do Inatel, na Encarnação.

A iniciativa pertence ao Grupo Desportivo da Auto Monumental do Areeiro que, na jornada inaugural, empatou (1-1) com o Café Orquídea.

No próximo sábado, a partir das 16 horas, realiza-se a 2.ª jornada, que engloba os seguintes encontros: Gândra e Lagoa-Omnitécnica, DATA-Café Orquídea, Auto Colave-Auto Monumental e Gilauto-Bar da Rotunda.

JUNIORES EM ACÇÃO

Esta noite (21 horas) em Évora, no campo «Sanches de Miranda» e amanhã (também pelas 21) no Restelo, equipas de juniores de Portugal confrontam-se com o grupo de jovens finlandeses que se encontra por cá em digressão-estágio.

BENFICA RECRUTA

Reinaldo (dianteiro africano do Famalicão), de momento o melhor marcador do campeonato da 2.ª divisão, foi contratado pelo Benfica.

PORTO ATENTO

Dadas as provas prestadas pelo guardião Quim, ao serviço (por cedência) dos madeirenses do Marítimo, o F. C. Porto, que mantém contrato com o jogador, informou-o de que regressará às Antas em Agosto próximo.

Brasil: "canarinho" em ponto de bala

O Brasil iniciará a sua preparação para o «Mundial» de futebol da Argentina, no próximo dia 2 de Março, e a 27 de Maio estará em Mar del Plata, onde efectuará os três jogos do seu grupo. A Confederação Brasileira de Desportos anunciou o programa da selecção, que começará com a concentração de 22 jogadores num hotel de Teresópolis, uma zona montanhosa a 90 quilómetros do Rio de Janeiro.

A selecção brasileira terá o seu primeiro compromisso com a Argentina com a qual jogará a 19 e 23 de Março para a «Copa Roca». O primeiro desses encontros realizar-se-á em Mar Del Plata, ocasião em que será inaugurado o estádio que será sede de um dos quatros grupos do «Mundial» e tem capacidade para 53 mil espectadores.

O técnico Cláudio Coutinho informou que já tinha escolhido 13 dos 22 futebolistas do «plantel», que são os guarda selecção antes do «Mundial», que inclui uma digressão Oscar os médios Toninho Cerezo, Rivelino e Zico, e os dianteiros Roberto, Reinaldo, Dirceu, Zé Maria e Edinho.

A Comissão Técnica da CBD definiu, entretanto, o programa da selecção antes do «mundial», que inclui uam digressão à Europa. O programa está assim elaborado para Março: dia 19 — jogo com a Argentina, em Mar Del Plata, para a «Copa Roca», dia 23 — jogo com a Argentina, no «Maracanã» (Rio de Janeiro), também para a «Copa Roca». Abril (Europa): dia 1 — jogo com a França; dia 5 — jogo com a Alemanha Federal; dia 7 — jogo com o Atlético de Madrid; dia 10 — jogo com a selecção da Arábia Saudita; dia 13 — jogo com o Inter (de Milão); dia 19 — jogo com a Inglaterra. Maio: dia 1 — jogo com o Paraguai ou o Chile; dia 6 — jogo com o País de Gales (a confirmar), no «Maracanã»; dia 13 — jogo com um «combinado» do Estado de Pernambuco (Brasil); dia 17 — jogo com a Checoslovacanã); dia 21 — saída da lista para o Mundial»; dia 25 — jogo com um «combinado» de Porto Alegre (Brasil); dia 26 — embarque do «escrete canarinho» para a Argentina.

Entretanto, uma comissão da Confederação Brasileira dos Desportos, encabeçada por Cláudio Coutinho, partiu para a Argentina, a fim de preparar a deslocação da selecção do seu país. A delegação brasileira demorar-se-á seis dias na Argentina, estando previstas visitas às cidades onde se desenrolam os jogos: Buenos Aires, Mar del Plata, Mendoza, Rosário e Córdoba.

As atenções da comissão localizam-se na cidade de Mar Del Plata, onde o Brasil efectuará os jogos preliminares do campeonato do Mundo.

Norte-americanos cobiçam futebolistas argentinos

Intermediários italianos põem em marcha, depois do próximo campeonato do Mundo, um êxodo de futebolistas argentinos para os Estados Unidos.

A «Agência do golo», uma organização que desenvolve a sua actividade em Roma e em Nova Iorque, contactou com dirigentes do futebol argentino, pedindo prioridade em relação a várias figuras de primeiro plano. Entre outros, interessam ao mercado norte-americano o guarda-redes Hugo Gatti (Boca Juniors) o defesa lateral Cesar Tarantini (Boca Juniores), o ex-«Internacional» Roberto Perfumo (River Plate), o centro-campista Óscar Ardilles (Huracan) e o dianteiro Rene Houseman, (também do Huracan).

Como vários destes jogadores pertencem ao seleccionado argentino que Cesar Menotti dirige, não poderão ser transferidos até ao mês de Julho próximo.

Segundo Camillo Anastasi, vice-presidente da «Agência do golo», os jogadores argentinos **podem enriquecer** ao mesmo tempo que **ajudarão o futebol norte-americano a atingir o primeiro plano no panorama mundial.**

NA SUA AGENDA

MORTE

Vítima de doença súbita, faleceu, no Porto, o antigo desportista do Sport Clube do Porto, Fernandes Moura, que foi detentor (durante muitos anos) de alguns recordes de atletismo, nomeadamente de 800 e 1500 metros. Fernandes Moura, que tinha 75 anos, viveu largos anos no Brasil.

Modalidades em relevo

ATLETISMO

A atleta alemã Brigitte Kraus, de 21 anos, estabeleceu (no Westfalenhalle, de Dortmundo) um novo «recor» mundial dos 1.000 metros femininos em pista coberta, fixando-o em 2m 34s 8/100. O anterior «record» pertencia à americana Francie Larrieu, com 2m 40,2 segundos.

Cerca de duas centenas de atletas participaram nos campeonatos regionais de corta-mato do distrito de Leiria, para juvenis, juniores e seniores (masculinos e femininos), realizados na Mata dos Marrazes. Os resultados foram os seguintes:

Seniores masculinos (11.000 metros): 1. Carlos Carmino, Grap, 33.29,8; 2. Aníbal Carvalho, Grap, 33. 41,0; 3. Hermínio Nuno, S. L. Marinha, 34,28. Terminaram 30 atletas e, por equipas, venceu o Leiria e Marrazes.

Seniores femininos (3.800 metros): 1. Eulália Baptista, Sp. Pombal, 14.25,4; 2. Teresa Lopes, Cabaços, 19. 51,4;

Juniores femininos (3800 metros): 1. Zulmira Matos, Grap, 17.55,8; 2 Rosalina Silva, GAFA, 18.12,6.

Juniores masculinos (7.500 metros): 1. Reinaldo Craveiro, Paulo VI, 23.29,4; 2. Carlos Santos, Pataiense, 23.32; 3. Francisco Ferreira, S.L. Marinha, 23.32,6; Por equipas triunfou o S.L Marinha, e concluiram 35 atletas.

Juvenis femininos (2.500 metros): 1. Angela Monteiro, 1.º Janeiro, 9.29,0; 2.º Isabel Carreteiro, Paulo VI, 9.38,8; 3.º Ana Silva, Paulo VI, 9.48,6.O Paulo VI triunfou. Terminaram 30 atletas.

Juvenis masculinos (5.000 metros): 1. Joaquim Murraças, Nazarenos, 16.20,4; 2. Gualter Monteiro, 1.º Janeiro, 16.51,6; 3. José Codinha, Nazarenos, 16.57,6. Concluíram a prova 43 participantes e por equipas o triunfo pertenceu ao GRAP.

TÉNIS DE MESA

Fernando Paulo é o campeão de ténis de mesa do Porto, na categoria de seniores.

TIRO COM ARCO

Com a presença de 93 atiradores realizou-se, no pavilhão gimnodesportivo de Rio Maior, uma prova «Incoor 2» (25 metros), de tiro com arco, denominada «Torneio Azambujeira». Resultados:

. Aspirantes: 1. Pedro Pronto, Sporting Club de Tomar, 499 pontos; 2. Armando Cândeias, SCT, 480; 3. João Neves, Ginásio Glube Português, 453. Equipas: 1. SC Tomar, 1.340 pontos; 2. Lisboa Ginásio Clube, 1.294; 3. Clube de Jovens da Azambujeira, 1.225.

Iniciados: 1. Fernando Silva, Sporting Clube de Portugal, 492; 2. António Silva, LGC, 485; 3. Carlos Teixeira, GCP, 384. Equipas: 1. LGC, 1.105; 2. C. Jovens Azambujeira, 991.

Juniores: 1. Luís Martins, Com. Nacional de Navegação, 547; 2. Patrício Baptista, CNN, 511; 3. António Lopes, CNN, 507. Equipas: 1. CNN, 1.565.

Seniores: 1. Daniel Buco, LGC, 543; 2. Madaleno Martins, SCT, 533; 3. João Moreira, SCP, 526; 4. Manuel Reis, SCP, 526; 5. Carlos Silva, LGC. 516.

XADREZ

Após a 6.ª jornada do «Torneio Internacional Costa do Sol», que está a disputar-se em Torremolinos (Espanha), o xadrezista Joaquim Durão encontra-se em 7.º lugar, entre os 12 participantes.

Entretanto, em Vilamoura (Algarve), três portugueses (José Santos, Luis Santos e António Fernandes) cotaram-se como os melhores numa competição que teve a interferência de vários xadrezistas da Andaluzia.

Sporting Clube Pinheiro de Loures: meia dúzia de entusiastas conseguem, ciclicamente, descobrir novos valores para o ciclismo (Foto de António Capela)

O CASO DA META EM ÁGUEDA

Organização da "volta" rebate visão algarvia

A Comissão Executiva da 40.ª Volta a Portugal em Bicicleta, em referência ao afirmado publicamente pela Associação de Faro, em relação à etapa final da maior prova ciclista do nosso país, distribuiu o comunicado seguinte:

«1 — Havia, como se sabe, além do Algarve, que garantiu em 4 de Janeiro de 1978 as condições que lhe foram propostas para ser a etapa final da Volta-78, as candidaturas de Espinho, Águeda e Vila do Conde, que, com a mesma finalidade, deram idênticas garantias em Julho e Agosto de 1977.

«2 — Foi comunicado em 12 de Janeiro de 1978 ao sr. José Teixeira o que a seguir se indica e que mereceu a sua aceitação e concordância.

«3 — Entre as candidaturas apresentadas, acabou por se dar preferência à de Águeda pelas razões que abaixo se divulgam:

. «a) Do ponto de vista popular, a prova percorreria todas as províncias do território continental e não apenas algumas, conforme o desejo que é de todos e que não pôde ser concretizado em 1977, por motivos totalmente alheios à nossa vontade. Seria, como se costuma dizer, uma «volta» mais «Volta a Portugal».

b) No ponto de vista técnico/desportivo, teria mais interesse competitivo e seria mais racional, já que, a terminar no Algarve, as primeiras etapas disputar-se-iam no Norte e, portanto, com os percursos de maior dureza, sendo que, nos últimos dias se percorreriam planícies alentejanas.

«c) Do ponto de vista económico/financeiro, haveria mais favoráveis condições para a obtenção de maiores receitas, por forma a que a «Volta» se bastasse a si própria.

«4 — Em 17 de Janeiro de 1978 foi estabelecido novo contacto telefónico com o sr. José Teixeira, o qual esclareceu, então, que, como secretário-geral da Associação de Faro, não concordava e até protestava por a «Volta-78» não terminar no Algarve.

«5 — Com a honestidade de processos que sempre lhe reconhecemos, o sr. José Teixeira confirmou que, em 12 de Janeiro de 1978, tinha efectivamente concordado com a decisão da Comissão Executiva no sentido de a «Volta-78» terminar em Águeda, concordância que ainda hoje mantém, mas que essa opinião era pessoal e não como secretário-geral da Associação de Ciclismo de Faro, cargo que desempenha.

«6 — A Comissão Executiva da «Volta-78» considera, por isso, o comunicado da Associação de Ciclismo de Faro, como resultado de um mal-entendido que acabou por conduzir a afirmações exageradas, como a de levar aos tribunais, uma simples e legítima decisão.

«7 — A Comissão Executiva da «Volta-78» pretende no interesse do ciclismo, acabar com esta pequena tempestade num copo de água, tanto mais escusada quanto é certo que podia ter resolvido em Setembro de 1977 quais as localidades onde se iniciaria e terminaria a «Volta-78».

«8 — Por isso desta forma se encerra, definitivamente, este caso e se considera esclarecido o mal-entendido, continuando a contar-se com a habitual e dedicada colaboração da Associação de Ciclismo de Faro e do sr. José Teixeira, secretário-geral daquela Associação e delegado desta Comissão Executiva no Algarve.

«8 — Perdemos quatro meses. O tempo urge. Vamos trabalhar.»

Baixa da Banheira: uma inédita presença no ciclismo a nível de «Volta». (Foto de António Capela)

Este é o símbolo da «Volta-78»: vai nascer em Espinho e despedir-se em Águeda, de um longo percurso pelas estradas

Pugilista espanhol às portas da morte

O dr. Llaurado, chefe do serviço de anestesia e reanimação do Hospital madrileno Francisco Franco, onde foi operado o pugilista Juan Rubio Melero, após um dramático combate (na sexta-feira), declarou aos jornalistas que Melero **tem poucas possibilidades de sobreviver.**

O cirurgião precisou que a lesão do tronco encefálico, produzida pelo combate, não é operável e que a intervenção cirúrgica feita no sábado destinou-se a eliminar uma edema cerebral, detectado ao fim da manhã desse dia.

A equipa médica emitiu, ao princípio da tarde de ontem, um comunicado onde assinala que **o paciente sofreu, durante a madrugada passada e no decurso da manhã, um agravamento do seu estado.**

O coma de Melero é, agora, consideravelmente mais profundo, correndo o risco de prolongar-se, pelo que se agravou bastante o prognóstico inicial, a não ser que se verifique uma sensível e surpreendente alteração do seu estado.

Enquanto isto, Francisco Rodriguez («Francis»), em Santa Cruz de Tenerife, deu a entender a sua vontade de abandonar o pugilismo, pois o acontecimento ocorrido no seu combate com Melero afectuou-o moralmente.

«Francis» chegou a Santa Cruz de Tenerife acompanhado do seu preparador e recolheu imediatamente a um hotel da zona turística do sul de Isla, recusando entrevistas ou conversas com alguém, nitidamente transtornado com a dramática notícia do estado de Melero.

Os críticos da modalidade criticam, entretanto, o preparador de Rubio Melero, que, segundo eles, devia ter lançado a toalha no assalto anterior, ao ver que o seu pupilo se encontrava visivelmente inferiorizado. Muitos opinam (ainda) que o agora moribundo pugilista de Almeria não estava bem preparado e, como tal, nunca devia ter aceitado um combate com o campeão de Espanha dos «médios».

TOTOBOLA
Jogue connosco

Espinho - Boavista	X
Portimonense - Varzim	X
Benfica - Guimarães	1
Académico - Belenenses	X
Braga - Sporting	1
Setúbal - Riopele	1
Estoril - Feirense	1
Sanjoanense - A. Lordelo	2
Régua - Gil Vicente	1
U. Tomar - Portalegrense	1
V. da Gama - Barreirense	2
Olhanense - Juventude	X
Lusitano - CUF	X

Hóquei: entre "nacional" e selecção de juniores

Processou-se a 2.ª ronda do campeonato nacional da 1.ª divisão tendo-se registado os seguintes resultados na **Zona Sul**: Paço de Arcos-Cascais, 2-1; CUF-Oeiras, 3-3; Campo Ourique-Sporting, 2-18; Salesiana-Benfica, 2-5; Parede-Amadora, 17-3. **Zona Norte**: Candal-Riba d'Ave, 2-2; Invicta-Valongo, 4-4; FC Porto-Carvalhos, 2-2; Sanjoanense-Oliveirense, 4-3. O jogo Infante de Sagres-Académico de Espinho foi adiado devido a humidade ter levantado os tacos do rinque.

PROMOÇÃO

Realizou-se (no pavilhão do do Campo de Ourique) a 11.ª jornada do «Torneio de Promoção» destinado às «escolas» dos clubes lisboetas. Os resultados foram os seguintes: 1.º Escalão (5 aos 8 anos) Paço Arcos-CACO, 1-1; CUF-Oeiras, 3-0; Física-Parede, 1-9. Descansou o Cascais. Classificação: 1.º P. Arcos 26 pontos; 2.º CACO, 24; 3.º Parede 21. 2.º Escalão (8 aos 10 anos) — Alenquer B-CUF, 4-4; CACO-Alenquer A, 7-1; Siderurgia-Alverca, 0-0; Vilafranquense-Parede B, 1-1; Feijó-Física, 1-0. Descansou o Oeiras. Neste escalão foram adiados os jogos Algés-P. Arcos, Azeitonense-Cascais e Parede A-Salesiana. Classificação: 1.º CACO, 31 pontos, e mais um jogo; 2.º Oeiras, 30; 3.º Alenquer A e Alenquer B, 25. A 12.ª jornada disputa-se no próximo domingo no pavilhão da Siderurgia no Seixal.

JUNIORES

O seleccionador nacional de juniores de hóquei em patins, Luís Barata, convocou os jogadores nortenhos que tomarão parte nas duas sessões de treino a realizar no Porto, nos dias 25 e 26, no pavilhão do Académico. Nomes: FC do Porto: Alfredo Pacheco, Fernando Morais e Rodolfo Lopes; Valongo Manuel Águeda, Pedro Dias e Vítor Fonseca: Académica de Espinho: Ismael Lacerda, Artur Rocha e Casal Ribeiro; Pacense: Amândio Tavares; Riba d'Ave: Adelino Oliveira; Sanjoanense António Pires, José Lima, Fernando Licínio e Vítor Santos; Carvalhos: Joaquim Oliveira Carlos Gil e Abreu Pereira.

Suicida-se basquetebolista norte-americano

Suicidou-se o basquetebolista norte-americano Fessor Leonard, que jogava na equipa do Federale Lugano — anuncia um comunicado da Polícia italiana. Leonard foi encontrado morto na sua residência depois de ter ingerido uma dose elevada de calmantes e de ter ateado vários focos de incêndio. A Polícia ordenou uma autópsia.

Leonard (25 anos) fora contratado pelo Federale no início desta época, depois de ter jogado dois anos pelo Bolonha, mas foi castigado com uma longa pena de suspensão depois de ter assaltado uma senhora idosa.

Para o último jogo do campeonato, disputado na sexta-feira, Leonard chegou atrasado e jogou bastante mal, provocando problemas com os seus companheiros de equipa. Antes da sua suspensão era um dos melhores encestadores do campeonato.

Disciplina é básica

Pesadas sanções, por comportamento incorrecto do público, foram aplicadas à Federação Espanhola de Futebol e a dois clubes, pela Comissão Disciplinar da UEFA. Reunida sob a presidência do dr. Alberto Barbe (Itália) a comissão determinou que a Espanha deve jogar o seu próximo jogo em «casa», no torneio de esperanças (menos de 21 anos) num estádio situado a (pelo menos) 200 quilómetros de Elche. A Federação deve, igualmente, pagar uma multa de 20.000 francos suiços (cerca de 400 contos) pelos incidentes ocorridos em Elche, durante o jogo com a Jugoslávia, em 30 de Novembro de 1977, que teve de ser interrompido (por várias vezes) devido à queda de objectos no relvado.

O Standard de Liège (Bélgica) tem de jogar o seu próprio encontro, «em casa» («Taça UEFA») a pelo menos 150 quilómetros do seu estádio, devido às interrupções provocadas pelos seus adeptos do jogo com o Carl Zeiss Jena, em 7 de Dezembro.

As federações da Jugoslávia e da Roménia foram multadas em 3000 francos suíços cada uma, porque, no seu jogo de 21 de Novembro, não foram incluídas as idades dos jogadores no boletim do árbitro, e a Federação turca foi multada em 1000 francos por violar uma disposição da UEFA que limita o número de pessoas autorizadas a permanecer no banco dos suplentes, durante o jogo com a RDA, em 15 de Novembro.

A Comissão de Recurso da UEFA, a que preside o dr. Sérgio Zorzi (Suíça) manteve a decisão da Comissão de Disciplina contra o clube turco Trabzonsport, que foi suspenso por uma época de todas as competições da UEFA devido aos incidentes provocados pelos seus adeptos no encontro disputado em 28 de Setembro, em Copenhada, com o BK 1903.

Fogosidade sentimental impede jogo de bola

A fogosidade sentimental duma jovem impediu a realização dum desafio de futebol, em Tabora, na Tanzânia.

Com efeito, antes do início da partida uma jovem entrou pelo relvado para ir abraçar um dos jogadores. O árbitro tentou afastá-la, mas só conseguiu, por seu turno, ser coberto de beijos.

No fim, foi precisa a intervenção da Polícia para parar com estas manifestações afectuosas. Contudo, já era tarde para efectuar o desafio: cansados de esperar, vários jogadores e grande parte da assistência já tinham abandonado o estádio.

Colégio Militar comemora 175 anos

Durante cinco dias, a partir de 1 de Março próximo, o Colégio Militar, em Lisboa, vai comemorar o seu 175.º aniversário. O programa inclui diversas cerimónias desportivas, religiosas e outras.

Do programa salientamos: no dia 1 haverá, à noite, no Pavilhão dos Desportos um sarau de ginástica com a colaboração da Academia Militar, Instituto Militar dos Pupilos do Exército, Instituto de Odivelas, Ateneu Comercial de Lisboa, Escola Josefa de Óbidos, Ginásio Clube Português, Lisboa Ginásio Clube e Sporting Clube de Portugal. No dia 3 de manhã, homenagear-se-á, sucessivamente, o Colégio Militar, o seu fundador marechal António Teixeira Rebelo e ainda o general António Tavares Banazol, antigo director recentemente falecido.

No último dia, na Avenida da Liberdade, haverá um desfile do batalhão de alunos, precidido pela escolta a cavalo, terminando as comemorações com uma missa em memória dos ex-alunos membros da direcção, militares, professores e empregados civis falecidos.

Inspecções militares no próximo mês de Março

O EME informa que, no próximo mês de Março, vão ter lugar as inspecções para os jovens naturais ou recenseados pelos concelhos de Fafe, Guimarães, Esposende, Melgaço, Monção, Paredes de Coura, Ponte da Barca, Ponte de Lima, Matosinhos, Porto 2.º Bairro, Lousada, Maia, Paços de Ferreira, Amarante, Arouca, Torre de Moncorvo, Valpaços, Vila Flor, Vila Nova de Faz Côa Vimioso, Alcobaça, Ansião, Batalha, Leiria, Alvaiazere, Belmonte, Castanheira de Pêra, Castelo Branco, Covilhã, Lisboa 3.º Bairro, Peniche, Rio Maior, Santarém, Torres Vedras, Alcácer do Sal, Alvito, Arraiolos, Arronches, Avis, Benavente, Borba, Campo Maior, Coruche, Cuba, Elvas, Estremoz, Lagos, Loulé, Monchique, Olhão, Portimão e Silves.

Os editais convocatórios com indicação do dia, hora e local de inspecção encontram-se afixados nas juntas de freguesia e regedorias dos referidos concelhos onde devem ser consultados. Os jovens devem apresentar-se à juntas de recrutamento munidos de cédulas de recenseamento, bilhete de identidade, documento comprovativo da profissão e certificado de habilitações literárias.

Canal da Crítica

Continuação da pág. 15

Uma canção política, pois, porque nos convida à presença vertical na vida.

E o meu piano é uma canção política? É, sim senhor. Mas não fala da coragem na resistência, nem da liberdade, nem da amizade para a luta, nem da esperança que a tristeza não mata, etc. Ou seja: não fala do nosso povo, mas dos OVNIS, das galáxias e da via láctea, do amor e do só, só, só, tão só, ó, ó, ó...

É política por isso mesmo: porque desvia, porque atordoa, porque esconde a realidade, enfim, porque é uma droga. A droga é uma arma de classe: é uma arma política.

Uma pequena história, a propósito.

Há anos, as operárias de uma fábrica em Milão entraram em greve de protesto contra o despedimento de colegas grávidas e contra as condições de trabalho. O padre, na homilia dominical, solidarizou-se com elas e para elas pediu a solidariedade dos cristãos. Alguns dos presentes não gostaram e bufaram ao bispo que chamou o padre e o admoestou por fazer política na igreja ao falar da greve.

— E se eu calasse — respondeu-lhe o padre — se eu calasse não fazia política?

A opinião do bispo não sei qual fosse. Qual a tua, leitor? Qual a tua opinião sobre a falta de política destas canções festivaleiras? A que política interessará esta ausência... de política?

De como se viola a Constituição

Continuação da pág. 3

tamente capitalistas, e que nada tem que ver com o projecto constitucional, nomeadamente em seus Artigos 105.º e seg. Curioso é que neste caso o Executivo foi muito além da magistratura portuguesa, sabidamente conservadora, mas respeitando apesar de tudo certos limites de técnica jurídica. É significativo estarem os tribunais reagindo fortemente contra o D.-L. 371/77, acusando-o de inconstitucionalidade manifesta.

Mas nem só legislando se sabota a Constituição. Uma outra forma de o Executivo a por de quarentena, porventura mais frequente, é a conhecida por inércia legislativa. Não vimos recentemente o MEIC negar o direito à greve aos professores alegando que tal direito não está ainda regulamentado? Escusado será dizer que o Governo se vai «esquecer» de regulamentar essa e outras matérias... a não ser que fortemente pressionado. Ignora-se ostensivamente o Art.º 18.º-1 da Const., que estabelece «os preceitos constitucionais respeitantes aos direitos, liberdades ou garantias são directamente aplicáveis e vinculam as entidades públicas e privadas».

Desconhece-se geralmente que a doutrina mais recente sobre interpretação facilita a defesa da Constituição. Tradicionalmente, encaravam-se as normas de Direito Constitucional (D.C.) como meramente programáticas e não executivas. Tinha de intervir sempre ou quase sempre o direito ordinário para levar à prática o «programa» delineado em D.C. Este intervinha apenas «a posteriori» quando se tratava de conhecer a «constitucionalidade» ou «inconstitucionalidade». Aliás, os legisladores constitucionais tinham muitas vezes o cuidado de delinear o seu «programa» de maneira tão vaga ou permissiva que na prática ficava o legislador ordinário com o pulso livre para legislar como entendesse, subvertendo até todo o espírito da Constituição. É clássico o exemplo do Art.º 8.º da Cons. de 1933 sobre direitos, liberdades ou garantias. Aí se reconheciam: o direito ao trabalho, «nos termos que a lei prescrever», a «liberdade de expressão do pensamento sob qualquer forma», etc. Mas, dispunha-se no parágrafo 2 «Leis especiais regularão o exercício da liberdade de expressão do pensamento...». Em último recurso intervinha a inércia legislativa, contra a qual não havia apelo.

No fim do percurso deparar-se-ia ao inconformado a resistência oposta pelos tribunais à declaração de inconstitucionalidade, evento raro e só possível em áreas de menor resistência do poder.

A independência do poder judicial teve sempre limites apertados. O sistema repelia naturalmente os insubmissos e os que fugiam ao controlo das ideias dominantes. A hierarquia, o poder disciplinar, a escolha dos inspectores judiciais, com poderes arbitrários para atribuirem classificações, a ausência de critérios para tais classificações, a importância destas já que elas podiam levar a verdadeiros saneamentos políticos a pretexto de ausência de bom senso (aferido pelo «bom senso» do inspector) acabavam por convencer os menos timoratos ou levá-los a abandonar a carreira. Não se esqueça que existia a prática de os inspectores ouvirem as «forças vivas» da comarca sobre o seu juiz. Sabe-se quais as forças vivas — os conservadores, o notário, os advogados, entre os quais normalmente se recrutavam o presidente da câmara, o chefe local da UN-ANP, talvez o deputado da zona. Podemos estar certos de que, apesar da norma do Estatuto Judiciário vedando aos magistrados as actividades políticas (135.º-d) «é proibido aos magistrados convocar, promover ou assistir, sem autorização superior, na área da sua jurisdição, a reuniões, manifestações e outros actos públicos de carácter político...») nada de mau podia acontecer ao juiz que assistisse a um comício eleitoral da ANP (bem pelo contrário...), o mesmo não se dizendo se ele incorresse no escândalo de assistir a um comício da «oposição». O sistema tinha muitas maneiras de convencer o «marginal». Sem ir ao extremo de o classificar de «medíocre» ou «mau», com severas consequências profissionais e familiares, havia os incentivos das promoções por mérito e as comissões de serviço para os eleitos, as transferências fora de tempo por conveniência de serviço para comarcas indesejadas, o marcar passo na carreira, para os mal vistos. Para não se falar da pressão sociológica consequente ao estigma que acabava por marcar o juiz que assumisse posições mais corajosas. Até que ponto este quadro estará hoje modificado?

Dizíamos nós que a doutrina mais recente sobre interpretação e aplicação do direito positivo não deixa aos MEIC's deste País grande margem para subterfúgios do estilo apontado.

Defende-se com efeito a chamada interpretação segundo a Constituição (vidé Castanheira Neves, in Revista de Legislação e Jurisprudência, ano 109,99), segundo a qual se devem interpretar as normas abstractamente aplicáveis a qualquer hipótese até certo ponto sem distinguir as normas constitucionais e as ordinárias. Há uma combinação dos dois ordenamentos logo em sede interpretativa. Nessa sede, as normas ordinárias são logo interpretadas consoante as exigências da combinação com as normas de grau superior da Const. Esta passa assim a ser, na prática e dentro de certos limites, fonte de direito a considerar em cada caso concreto, aplicável directamente e em primeira linha e não como tradicionalmente apenas em segunda linha e para efeito de controlo ou como programa qara o legislador ordinário no momento de legislar.

Isto para além do citado Art.º 18.º-1, que aliás cobre o direito à greve.

Muito mais haveria a dizer acerca de tema tão vasto como é o da interpretação e aplicação da lei. Talvez o retomemos.

Rádio

1.º Programa

18.00: Noticiário; **18.10**: «Hoje respondemos por música», por António Vitorino d'Almeida. Orquestras; **19.00**: «Poemas e Poetas». Música variada; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Melodias; **21.00**: 1.º episódio do folhetim «Uma Família inglesa», de Júlio Dinis, numa adaptação de Odete de Saint Maurice; **21.20**: «Contraponto»; **24.00**: Último Jornal.

2.º Programa

18.20: Música de câmara. Quarteto em fá sustenido menor, op. 121 (Max Reger); **19.00**: Música portuguesa; **20.00**: Música sinfónica. Concerto n.º 13, em dó maior, K. 415 (Mozart); **21.00**: Música Coral-sinfónica. Missa Solene em ré maior, op. 123 (Beethoven); **22.30**: O Gosto pela Música, pelo dr. João de Freitas Branco; **23.00**: Intercâmbio musical. Festival de Lucerna de 1977, em gravações cedidas pela Rádio Suiça Alemã. Concerto pela Orq.ª Sinf. da Rádio Finlandesa. 1.ª Parte: «En Saga», poema sinf.º op. 9 (Sibelius). Concerto para violoncelo e orquestra, op. 44 (Aulis Sallinen) Solista: Arto Noras. 2.ª Parte: Suite «Kalevala» (Uno Klami). «Finlândia», poema sinfónico op. 26 n.º 7 (Sibelius); **01.00**: Fecho.

3.º Programa-Nacional e Regional (290 m)

18.00: «Vertical»; **18.20**: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes; **18.50**: Temperaturas do ar; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.30**: Vertical-trânsito; **20.15**: Vertical-filatélico, por Carlos Oliveira; **21.30**: «Quando o telefone toca»; **22.00**: «Suplemento»; **22.05**: Quando o telefone toca»; **23.05**: Novas de alegria; **24.00**: «Suplemento» (continuação)

3.º Programa-Local (187,5 m)

16.00: «Convite»; **18.00**: «Compasso»; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **18.45**: Oiça o que não leu; **20.40**: Serviço de Agenda; **21.00**: Fecho.

4.º Programa
Emissão Total em Estereofonia

16.00: «Gong»; **19.00**: «Em Órbita»; **20.00**: «Forum», realização de Jorge Lopes; **22.00**: «Auditório»; **00.00**: «Prisma», realização de Fernando Quinas; **01.00**: O Homem no tempo, prog. de antropologia. Produção de João de Sousa Monteiro e João David Nunes; **02.00**: Fecho.

Rádio Renascença

18.08: Apelos; **18.15**: Igreja em Notícia-Palavra do Dia; **18.30**: Transmissão do Terço da Igreja de S. João de Brito; **19.00**: Programa da Liga; **20.00**: Objectivo; **20.53**: Apelos; **21.00**: Portugal dança e canta; **21.30**: Ao encontro da Grande música; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.30**: Dicionário de Economia.

Tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado a norte do Tejo caiam aguaceiros em alguns locais, ou pouco nublado a sul deste rio e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	12º
BRAGANÇA	6º
VILA REAL	7º
PORTO	11º
P. DOURADAS	1º
COIMBRA	10º
PORTALEGRE	7º
LISBOA	13º
ÉVORA	9º
SINES	10º
SAGRES	15º
FARO	14º
P. DELGADA	13º
FUNCHAL	16º

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA
Máxima **18,8º**
MONTALEGRE
Mínima **4,6º**

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.14	3,8 m	7.55	1,2 m
14.35	3,7 m	20.04	1,1 m
Dia 22			
2.51	3,9 m	8.29	1.0 m
15.11	3,8 m	20.39	1,0 m
Dia 23			
3.25	4,0 m	9.03	0,9 m
15.44	3,9 m	21.14	0,9 m

O TEMPO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado com boas abertas a sul do Tejo, vento fraco de Sudoeste; agravamento do estado do tempo durante a noite com céu muito nublado vento moderado de Sul por vezes com rajadas fortes

AMANHÃ

NASCER AS 7.19
OCASO AS 18.22

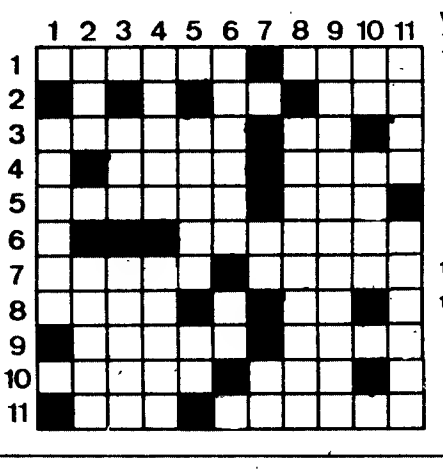
DIA 14 DIA 23 DIA 2 DIA 9

Passatempo

COM PROVERBIO
PROBLEMA N.º 11972

HORIZONTAIS

1 Ainda que. Nome de homem.
2 Nota musical. Norueguês (abrev. e inv.)
3 Que sabe. Nome de Buda, na China.
4 Atravesso. Soluce.
5 Foras pelo ar com grande velocidade. Deusa.
6 Parteira.
7 Finório. Um dos plurais de alão.
8 Despacha. Grosa.
9 Cidade da Suiça. Vocífera. (fig).
10 Prato de culinária feito com hortaliças, picadas ou moídas, que pode também designar-se esparregado. Voz do gato.
11 Duna na Suécia. Península a N. O da América setentrional, cedida pela Rússia aos Estados Unidos em 1867.



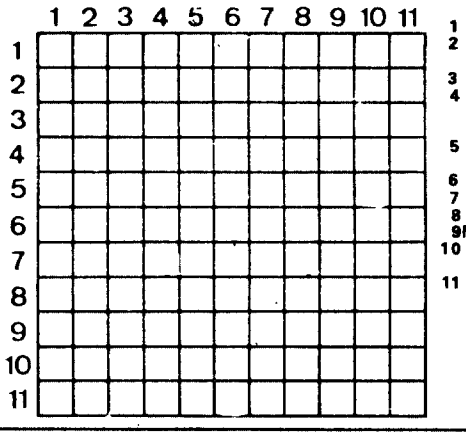
VERTICAIS

1 Escavara. Conjunção.
2 Cantão da Suiça. Avarenta.
3 Nome de mulher. Tramava (fig.).
4 Dormir (falando-se de crianças). Invulgares.
5 Risco. Alteza Sereníssima.
6 Untuoso. Pronome pessoal.
7 Artigo definido. Ruim. Mil e cinquenta em romano.
8 Nobreza.
9 Mamíferos camelídeos de uma só corcova.
10 Preposição e artigo. Estaciono.
11 No qual lugar. Assistia.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8033

HORIZONTAIS

1 Cálcio (s.q.). Tecido de fio de ouro ou de prata, ou com esse aspecto. Preposição latina que designa movimento.
2 Ave pernalta. Para barlavento. Medida de superfície.
3 Divisão de uma casa. Reis.
4 Senhor convoca. Abreviatura que se usa em música.
5 Neste momento. A flor e escol o que há de melhor na sociedade.
6 Enfiada. Nome de jogo.
7 Passara em silêncio.
8 Compere.
9 Transpira. Fileira. Felicidade.
10 Duzentos e dez em romano. Fechara as asas para descer mais depressa.
11 Golfo do mar de China, entre as penínsulas da Indochina e Malaca. Anéis.



VERTICAIS

1 Parara. Catedrais.
2 Sente desgosto (fig). Plutónio (s.q.).
3 O mais. Espádua. Fedor.
4 Ermida ou habitação do solitário indiano. Cobalto (s.q.).
5 Tempo do verbo haver. Cidade da Inglaterra.
6 Espírito. Sinal ortográfico.
7 Moderato: Calcularas.
8 Dissera. Seguia.
9 Magnete natural. Botequim.
10 Terra arroteada de novo. Simples.
11 Perda. Ruins.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11971

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 És. Am. Pedir.	1 ESCUSA. MMCV.
2 Soara. Arena.	2 Sola. Sé. MII.
3 Claus. Sarem.	3 Aa. Mira. An.
4 Ua. AC. Sm. Só.	4 Aruá. Lá.
5 Apa.	5 Masca. Parto.
6 Asir. Sura.	6 PREGÃO.
7 Ér. Pés. Re.	7 Passa. Sarau.
8 Alagava.	8 Eram. Vã.
9 Mm. Arara.	9 Der. Pura. Ba.
10 Cia. Toa. BOM.	10 Inês. Re. Ion.
11 VINHO. Ulano.	11 Ramosa. Momo.

Provérbio: BOM VINHO, ESCUSA PREGÃO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8032

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Maçã. Gaio.	1 Mi Opa. Sais.
2 Idas. Altura.	2 Adere. Palra.
3 Etiópia. Ir.	3 Catanga. Ame.
4 Ora. Açora.	4 Asi. Erraram.
5 Pene. Brasas.	5 Om. Al.
6 Gr. Ai. As.	6 Gap. Badajoz.
7 Paradas.	7 Aliaria. Ura.
8 Sá. Ala. Ossa.	8 Itaca. Sora.
9 Alar. Jurara.	9 Ou. Osa. Sara.
10 Irmã. Orar	10 Riras. Sr.
11 Saem. Za. Ama.	11 Saras. Saá.

farmácias

Lisboa

TURNO 32

Até às 22 horas

ALMEIDA DIAS — Largo da Graça, 38-A, 39 (Tel. 362909), **ANDRADE RIBEIRO** — Av. Infante Santo, 66-B (Tel. 666971), **ASCENSO** — P.ª Norte, 11-A (B.º Encarnação), Tels. 311216-310172), **BELO** — Av. de Roma, 53-A (Tel. 776314), **CURIE** — Av. de Roma, 53-A (T. 776314), **DOURO** — Al. Linhas de Torres, 93-A-B (t. 791131), **ESTÁCIO** — P.ª D. Pedro IV, 60-63 (Rossio). (Tel. 327067-324224), **FENIX** — R. Cruz dos Poiais, 52 (Tel. 608531), **GARANTIA** — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A (Tel. 727300), **IMPARCIAL** — R. General Taborda, 28 (Tel. 680931), **LINAIDA** — Rua Ferreira Borges, 30 (Tel. 660955), **MACEDO** — Estr. Poço do Chão, 69-C (Tel. 703697), **MAGALHÃES** — Av. Almirante Reis, 4-D-F (Tel. 549479), **MANUEL VICENTE JUESUS** — Largo do Rato, 3-C-D (Tel. 681947), **MARBEL** — Av. de Roma, 131-A (Tel. 776235), **MARLUZ** — C.ª da Picheleira, 140-B-C (Tel. 720703-728395), **PEREIRA SUC** — Rua do Paraíso, 96-100 (Tel. 863224), **SALDANHA** — Av. Praia da Vitória, 53-55 (Tel. 43938), **S. BARTOLOMEU** — V. Paulo Jorge, 1 (Tel. 790969), **S. JOÃO** — Estr. da Luz, 124-A (Tel. 783179), **S. SEBASTIÇÃO** — L.º S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (Tel. 548642), **TANARA** — R. Rodrigo Reinel, 3-A (Tel. 611814) **TELES** — Rua João de Barros, 2-Frente (Tel. 638176), **VALE** — A. Marquês de Tomar, 45-49, (Tel. 713043), **VITALIS** — R. Morais Soares, 69 (Tel. 841779).

PERMANENTE

ANDRADE RIBEIRO — Av. Infante Santo 66-B (Tel. 666971), **BELO** — Av. de Roma, 53-A (Tel. 776314); **FÉNIX** — Rua Cruz dos Poiais, 52 (Tel. 608531), **LEMOS** — Rua Cidade da Seira, lote 19-A (Tel. 331692), **MAGALHÃES** — Aven. Almirante Reis, 4-D-C (Tel. 549479), **S. JOÃO** — Estrada da Luz, 124-A, (Tel. 783179), **TANARA** — Rua Rodrigo Reinel, 3-A (Tel. 611814), **VITALIS** — Rua Morais Soares, 89 (Tel. 841779). **MANUEL VICENTE JESUS** — Largo do Rato, 3-C-D (Tel. 681947), **ESTÁCIO** — Praça D. Pedro IV, 60-63 (Rossio) (Tel. 327067-324224), **VALE** — Av. Marquês de Tomar, 45-49 (Tel. 773043).

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço

Outra Banda

ALMADA — Silva Júnior — Av. Frederico Ulrich, 9-2.º Piso E (Telef. 2768030); **COVA DA PIEDADE** — **Rainha Santa** — Est. das Barracas, 50-A (tele. 249182); **LARANJEIRO** — **Araújo** —; **COSTA DA CAPARICA** — **Higiénica** — Av. da República, 23 (Telef. 2400020); **SESIMBRA** — **Leão** — Av. da Liberdade, 13 (Telef. 2233471); **BARREIRO** — **Piçarra** — Av. do Bocage, 65-A (Telef. 2074771); **SEIXAL** — **Soromenho** — R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218580); **MONTIJO** — **Higiena** — R. José Joaquim Marques, 142 (Telef. 2310370); **MOITA** — **União Moitense** — Av. dr. Teófilo Braga (Telef. 239025); **ALHOS VEDROS** — **Gusmão** — R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020); **ALCOCHETE** — **Gameiro** — L. Antônio dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100).

Linha de Cascais

ALGÉS — **Cabrita** — Miraflores (Telef. 2101486); **ALCABIDECHE** — **Carvalho** — Até às 21 horas; **PORTO SALVO** — **Ferreira Bastos** — Até às 21 horas; **CAXIAS** — **Nova** — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS** — **Central** — Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS** — **Vilar** — Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA** — **Godinho da Silveira** — Av. Saboia, 29-B (Telef. 260085) Até às 21 horas; **OEIRAS** — **Alcântara Gueerreiro** — P. Residencial dr. Augusto de Castro, Lote 10 (Telef. 2430691) Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS** — **Leal** — Até às 21 horas; **PAREDE** — **Grincho** — Av. da República, 87 (Telef. 2471204) até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE** — **Junqueiro Mendes** — Até às 21 horas; **AMOREIRA** — **Amoreira** — (Telf. 262313/267314). Até às 22 horas; **ESTORIL** — **Parque** — Arcadas do Parque, 3 (Telef. 260191) Até às 21 horas; **CASCAIS** — **A. Costa** — R. Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214) até às 21 horas; **Cordeiro** — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 280170) até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — **S. Jorge** — R. Pedro del Negro, 5 — Reboleira (Telef. 938703) Permanente; **Campos** — R. Elias Garcia, 185 (Telef. 930072) Até às 22 horas; **DAMAIA** — **Damaia** — P. Alexandre Gusmão, 9-A (Telef. 970523); **QUELUZ** — **André** — Av. Elias Garcia, 151 (Telef. 950043); **CAMARATE** — **Nova** — R. Cid. Lisboa (Telefone 2518726); **AGUALVA CACÉM** — **Mira Sintra** — E. Torre, 310; **CACÉM** — **Central** — R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034); **MEM MARTINS** — **Química** — Estrada de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012) Permanente; **MERCÊS** — **Claro Russo** — Até às 21 horas; **RIO DE MOURO** — **Riomouro** — Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (Telef. 2960194) Até às 23 horas; **SINTRA** — **Marrazes** — Estefânia (Telef. 2930058) Permanente; **COLARES** — **Abreja** (Telef. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

NACIONAL — Rua Senhora da Luz, 156 — Foz (Tel. 680853), **BOAVISTA** — Rua da Boavista, 601 (Tel. 245443), **COSME** — Rua de Costa Cabral, 584 (Tel. 431511), **ALBERTO FERREIRA** — Rua da Estação, 100 (Tel. 51302) **ANTERO DE QUENTAL** — Rua Antero de Quental, 520 (Tel. 485043), **ANTUNES** — Rua do Bonjardim, 485 (Tel. 27936), **PEREIRO** — R. da Preciosa, 35 (Tel. 681027), **HERCULANO** — Rua Alexandre Herculano, 384 (Tel. 27943)

(De dia e toda a noite)

S. DINIS — Rua de S. Dinis, 428 (Tel. 482281), **SOEIRO** — Rua de Santos Pousada, 71 (Tel. 51370), **VITÁLIA** — Praça da Liberdade, 34 (Tel. 24133)

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

SANTA ISABEL — Av. Sá da Bandeira, 28 (Tel. 24916)

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
Sala A Não acons. men. 13 anos
14.15, 16.30, 19.00, 21.30, 23.45
OUTRO HOMEM PARA UMA MULHER
Sala B Não acons. men. 13 anos
13.00, 15.00, 17.00, 18.45, 21.30 23.45
NEM GUERRA NEM PAZ

ALVALADE 897480
Av. Roma
Estreia às 21.30
ELA DIZ SEMPRE NÃO
Não acons. men. 13 anos
15.15, e 18.15
Últ. exibições
CHEGA-LHE AMIGO
Não acons. men. 13 anos

APOLO 763319
Av Júlio Dinis, 10-A
14, 16.30, 19 e 21.30
9.ª Semana
A MAIS LOUCA AVENTURA DE BEAU GESTE
Um filme de Marty Feldman
N. ac. men. 13 anos
24.00
PRIMEIRA PÁGINA
Não acons. men. 13 anos

AVIS 547163
Av Duque D'Avila, 45
15.30, 18.30, 21.30
A ESPOSA SILENCIOSA
c/ Betty Tange Chum Hisung
Não acons. a menores de 13 anos

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
6.ª Semana
2001: ODISSEIA NO ESPAÇO
de Stanley Kubrick
n. ac. a m/13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
14, 16.30, 19 e 21.30 h
4.ª Semana
PRIMEIRO AMOR
de Michel Lang
n. ac. a m/13 anos

CASTIL 530194
Rua Castilho
15.17.19 e 21.30
4.ª Semana
SUÉCIA PARAÍSO E INFERNO
Int. m 18 anos
Um documento audacioso que revela as chocantes verdades de um dos países mais evoluidos do mundo!

CINE CITY
Rua Tomás Ribeiro 34
14.30, 16.45, 19.00, 21.30, 23.45
6.ª Semana
A ALCOVA DO BISPO
de Dino Risi
Não acons. men. 18 anos

CINEBOLSO 573407
R Actor Taborda, 27/B
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h.
O RALLY DAS GOZONAS
Int. a m/18 anos
24.00
O NINHO DE ESPIÕES EM ISTAMBUL
Não acosn. men. 18 anos

CONDES 322523
Av da Liberdade, 2
14, 16.30, 19 e 21.30
ATENTADO AO PRESIDENTE
Int. a men. 13 anos

DOIS MIL 2100055
Av Bombeiros Voluntários, Lote 113 Algés
15.30, 18.00, 21.30
OS QUATRO CAVALEIROS DE KUNG FU

EDEN 320768
P Restauradores, 21
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
4.ª Semana
A FORÇA DO DESTINO
c/Rajesh Khanna, Tanuja e Sujit Kumar
n. ac. a m/13 anos

ESTUDIO 555134/5
Al Afonso Henriques, 35
15.30, 18.30
OS CARABINEIROS
de Jean-Luc Godard
Não acons. M/13 anos
Estreia às 21.30
FEIOS, PORCOS E MAUS
Int. a men. 18 anos

ESTUDIO 444 779095
Av Defensores de Chaves, 83
Às 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
CORAÇÃO DE FERRO
c/ Claudia Cardinalle, Franco Nero, Fabio Testi

EUROPA 661016
R Almeida e Sousa, 35
Estreia às 21.30
SANGUE FRIO EM ÁGUA QUENTE
Não acons. men. 18 anos

IMPÉRIO 556134/5
Al Afonso Henriques, 35
15.15 18.30 e 21.30 h
2.ª Semana
VÍCIOS PRIVADOS, PÚBLICAS VIRTUDES
de Mikos Jancsó
Int. a men. 18 anos

LONDRES 801313
Av Roma, 7-A
15.15, 18.30, 21.30
5.ª semana
DO OUTRO LADO A MEIA-NOITE
Não acons. men. 18 anos

MONUMENTAL 555131
P Duque de Saldanha
Estreia ás 21.30
Int. a men. 13 anos
ROLETA RUSSA
c/ George Segal, Cristina Reines

MUNDIAL 538743
R Martens Ferrão, 12-A
15.15, 18.30, 21.30
A ESPOSA SILENCIOSA
C/ Betty Thang, Hui Hwa Tsai
N. acons. m. 13 anos

NIMAS 574362
Av 5 de Outubro, 42-B
Estreia às 21.30 h.
FEIOS, PORCOS E MAUS
c/ Nino Manfredi
Int. men. 18 anos

NOVOCINE 840678
Av General Roçadas, 7
15.15 e 21.15
PUNHOS RELAMPAGO
Um filme de Kung Ku
Interdito a men. 18 anos

ODEON 326283/4
R Condes, 12 a 20
15.15, 18.15, 21.15
VÍTIMA DE UM PECADO
c/ Amélia Gade e Juan Luís
Não acons. men. 13 anos

OLYMPIA 325309
Rua Condes, 11 a 23
Sessões contínuas a partir das 14.00
PROSTITUIÇÃO CLANDESTINA
Interdito a menores de 18 anos

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
4.ª Semana
A FORÇA DO DESTINO
c/Rajesh Khanna, Tajua e Sujit Kumar
n. ac. a m/13 anos

POLITEAMA 326305
Rua Portas de St.º Antão
14.15 16.30 19 e 21.30 h
3.ª Semana
DOCES PENETRAÇÕES
C/ Cenas event. chocantes
Int. a M/18 anos

QUARTETO 771378
R Flores de Lima, 16
SALA 1 14.30, 16.45, 19.00, 21.15, 23.30
VÍCIOS PRIVADOS PUBLICAS VIRTUDES
Int. a M/ 18 anos
SALA 2 14.30, 16.45, 19.00, 21.15, 23.30
INSERTS
Int. M/18 anos
SALA 3 15.00, 17.00, 19.00, 21.00, 23.00
POR FAVOR NÃO MEXAM NAS VELHINHAS
Não ac. M/ 13 anos
SALA 4 14.30, 16.45, 19.00, 21.30, 24.00
TODO MODO
Não acons. M/18 anos

RESTELO 810375
Av Torre de Belém
CORONEL AGENTE SECRETO
Para todos

ROMA 887778
Av Roma, Lote JRB
Estreia às 21.30
AMOR É VIDA
O triunfo do cinema indiano.
Não acons. men. 13 anos
O filme começa logo após o início da sessão

ROXY 548560
Av Almirante Reis 20
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
A VIRGEM, O TOURO E O CAPRICÓRNIO
Não acons. men. 18 anos

SÃO JORGE 579144
Av Liberdade, 175
15.15, 18.30 e 21.45
OUTRO HOMEM PARA UMA MULHER
Não acons a men. 13 anos

SATÉLITE 562632
Av Fontes Pereira de Melo, 61
14.30, 16.45, 19.00, 21.30
O TÁXI COR DE MALVA
Projecção do filme cinco minutos após o inicio das sessões

STAR 804210
Av Guerra Junqueiro, 14-C
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
6.ª Semana
A RAPARIGA DA CASA ISOLADA
Não acons. men. 18 anos

TERMINAL (CINE-ESTUDIO) Tel. 371573
Estação do Rossio
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
4.ª Semana
PRIMEIRO AMOR
n. ac. m/13 anos
O filme começa a projectar-se no início das sessões
Amanhã — Matinée Infantil às 11 h

TIVOLI 570595
Av. Liberdade, 188
15.15, 18.30, 21.30
4.ª Semana
PRIMEIRO AMOR
de Michel Lang
n. ac. m/13 anos

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
14.15, 16.30, 19.00, 21.30
5.ª Semana
A ALCOVA DO BISPO
Não acons. men. 18 anos

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial Damaia
21.15
Não acons. men. 13 anos
VIVA RAMA VIVA KRISHNA
Drama indiano

UNIVERSAL
15.30, 21.30
MCQ UM DETECTIVE ACIMA DA LEI
Não acons. a men. 18 anos

cinemas

Lisboa

ADÓQUE — «Ora Vê lá Tu», às 20.30 e 22.30 (18 anos)
MARIA VITÓRIA — «Alto e Pára o Baile», às 20.30, 22.45 (18 anos)
MARIA MATOS — «O Crime do Padre Amaro», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE — «Os Emigrantes», às 21.30 (13 anos)
CASA DA COMÉDIA — «A Dama Pé de Cabra», às 21.45 (13 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA — «Bonifácio Milhões», às 21.30 (13 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

CAPITÓLIO — «Adolescência Pervertida», às 19, 21 e 23 (13 anos)
CINEARTE — «Cinco Indomáveis Selvagens», às 21.15 (18 anos)
JARDIM — «A Vingança do Homem chamado Cavalo», às 21.15 (13 anos)
PROMOTORA — «Cinco Demónios do Kung-Fu», às 21.15 (18 anos)
CINE AUDITÓRIO — «Caiu uma gerota na minha sopa». 21.15 (10 anos).
CINE MOSCAVIDE — «Cleópatra Jones», às 21.15 (18 anos)
PARIS — «Bruce Lee volta ao Ataque», às 21.15 (18 anos)
ROYAL — «O Corpo do meu Inimigo», às 21.30 (18 anos)
COLISEU — «Sofrimento de Amor» às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — **Lido** — «A Ocasião Faz o Ladrão», às 21.15 (18 anos)
MEM MARTINS — **Cine Chaby** — «O Sargento Negro», às 21.15 (10 anos)
SINTRA — **Carlos Manuel** — «O Génio do Mal», às 21.15 (18 anos)
AMADORA — **Cinestúdio** — «A Duquesa e o Vilão», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA — **Incrível** — «Irmão contra irmão», às 21.15 (13 anos)

OUTROS ESPECTÁCULOS

Linha de Cascais

ALGÉS — **Stadium** — «Saló ou 120 Dias de Sodoma», às 21.15 (18 anos)
PAREDE — **Royal** — «Mansão da loucura», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL — **Casino** — «Sol Vermelho», às 17 e 21.15 (18 anos)
CASCAIS — **S. José** — «A Cidade dos Anjos», às 21.15 (18 anos)

Porto

S. JOÃO — «Primeiro Amor», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS — «Amor Eterno», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN — «O Incorrigível», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO 400 — «S. Francisco Cidade Nua», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO — «Dentista na Cama», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE — «Um Momento... Uma Vida» às 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO — «Um Cadáver à Sobremesa», às 21.00 (13 anos)
ESTÚDIO — «O Triângulo de Ouro» às 21.30 (18 anos)
BATALHA — «Perseguição Alucinante», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI — «Sol Vermelho», às 21.30 (18 anos)
SALA BEBÉ — «Um Americano em Paris», às 21.05 (6 anos)
PASSOS MANUEL — «Che Guevara», às 21.30 (10 anos)
ESTÚDIO FOCO — «Primeiro Amor», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA — «O Regresso do Invencível», as 21.30 (18 anos)
CHARLOT — «O Grande Restaurante», às 21.30 (6 anos)
ÁGUIA DE OURO — «A Força do Destino», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA — «Coxas quentes», às 21.30 (18 anos)
COLISEU — «Se Disparas... Matote», às 21.30 (13 anos)

Coimbra

TIVOLI — «O Primeiro Amor», às 21.30 (13 anos)
AVENIDA — «A Lei do Ódio», às 21.15 (18 anos)
S. TEOTÓNIO — «A Culpa foi do Macaco», às 21.15 (6 anos)
GIL VICENTE — «Tempos Modernos», às 21.15 (6 anos)

CÚSCÚS
ESPECIALIDADE ÁRABE
PRATOS INDIVIDUAIS A 80$00
Jante todos os dias a partir das 20.30H no
BONAPARTE
Rua de S. Miguel, 70 - ALFAMA
Tel. 872761

DL
RENASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO, 105-1.º
TELEFONES 654531/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 320271/2/3, 320229, 372781/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21). PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 368740
MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

SEGUNDO GERALDINE Chaplin destruiu o seu primeiro filme

. Charlie Chaplin teria queimado os negativos do primeiro filme que realizou porque «não desempenhava nenhum papel e não tinha contribuído para a sua realização».

Esta notícia foi revelada por Geraldine Chaplin, filha do famoso actor e realizador falecido em 25 de Dezembro de 1977, numa entrevista concedida à revista «Mccall» e publicada na sua última edição de Março.

Geraldine Chaplin, indicou que foi sua mãe, Oona, quem lhe fez esta revelação. Acrescentou que seu pai «tinha ciúmes da alta qualidade do filme» o que era para ele uma razão suplementar para queimar os negativos.

Segundo Geraldine Chaplin, o assunto do filme em questão era «uma gaivota ou qualquer coisa do género» e Edna Purviance, antiga vedeta do cinema mudo, desempenhava o papel principal. A filha do antigo actor, que não revelou qualquer, outro detalhe do filme, nem a sua data de produção, concluiu porém: «Estou certa que este filme devia ser maravilhoso, se não o papá não o teria queimado».

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS DE JANEIRO
41 930 exemplares

(Hoje 28 páginas)

VIAJE COM A EQUIPA
BENFICA EM LIVERPOOL
8.200$00
12 (Domingo) a 16 (5.ª feira)
INCLUI: Passagem aérea Hotel quartos c/ banho Transporte em autocarro Londres-Liverpool-Londres e Aeroporto - Hotel-Aeroporto * Visita cidade em Londres * Todas as Taxas
13 A 16 DE MARÇO
AVIÃO DIRECTO
A LIVERPOOL
Informações e inscrições:
CATUR
AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO
Largo da Biblioteca Pública, 17
LISBOA 2 — PORTUGAL
AGÊNCIA OFICIAL DO BENFICA

CONJUNTO RESIDENCIAL NO AREEIRO

Comida e costumes minhotos vão ser divulgados em Lisboa

A Casa do Minho propõe-se construir, em Lisboa, um conjunto residencial, dotado de restaurante e centro comercial e turístico, em que as comidas, os costumes e as especificidades turísticas do Minho tenham presença mercante e permanente.

Já foi escolhido o terreno para este imóvel, na zona do Areeiro, dependendo agora a construção da provação do município lisboeta. A Casa do Minho pretende, sobretudo, escolher os minhotos de passagem por Lisboa mas também promover na capital o turismo daquela província.

Estas revelações foram feitas no decorrer de 16.º almoço bracarense, organizado em Lisboa. Foi também revelado que a Casa do Minho vai incentivar o desenvolvimento turístico nomeadamente a partir da construção de um porto turístico fluvial em Barcelos que contribua para descentralizar o turismo na orla marítima.

Este último empreendimento terá investimentos de alguns municípios nortenhos da banca nacional, de dois bancos brasileiros e de um banco suíço. A empresa constituída para o efeito denomina-se Fiburiung Consócio Industrial e Turístico do Minho.

ESTUDOS DE ARTE ROMÂNICA EM BRAGA

Vários especialistas de Arqueologia e Cerâmica, professores e alunos das Faculdades de Letras das Universidades do Porto e do Minho e elementos, do Campo Arqueológico de Maximinos visitaram, ontem, o Seminário de Santiago.

No decorrer da mesma o prof. Jorge Alarcão, referindo-se aos achados arqueológicos expostos, naquele Seminário, afirmou que não é possível fazer hoje a história da Arte Romana e Romântica, sem recorrer a eles.

Foi às 5 da manhã na Estrada da Luz o carro arrancou um daqueles pimenteiros rasteiros (que por vezes são verdadeiras rasteiras para os automóveis...), virou-o e ficou nesta caprichosa posição. Parece não ter havido ferimentos graves no condutor, único ocupante da viatura. Contactada pelo «DL» a PSP não soube dar pormenores.

Sindicatos Agrícolas em luta pela saída da portaria do CCT

. **«A actualização dos salários está prevista na Constituição da República e deve ser preocupação dos órgãos governamentais»** — afirmaram os representantes dos Sindicatos dos Trabalhadores Agrícolas de Beja, Évora, Portalegre, Santarém, Lisboa e Setúbal numa conferência de Imprensa que decorreu esta manhã nas instalações da CGTP-Intesindical.

As declarações prestadas aos órgãos da Informação surgem da sequência dos contactos estabelecidos pelos sindicalistas junto dos Ministérios de Trabalho e Agricultura e Pescas na tentativa de saberem se estes organismos governamentais já elaboraram decisões sobre os projectos de regulamentação de trabalho apresentados pelos Sindicatos Agrícolas. Há quase dois anos que o Sindicato dos Operários Agrícolas de Santarém e Lisboa entregaram no Ministério o seu projecto. Igual atitude foi tomada, em Novembro de 1976 pelo Sindicato de Setúbal. E mais tarde os Sindicatos de Beja, Évora e Portalegre enviaram também a sua portaria. Até agora não obtiveram qualquer resposta. Entretanto, com o aumento de custo de vida agravaram-se as dificuldades dos trabalhadores que embora **«não façam reivindicações irrealistas»** necessitam urgentemente de ver a sua situação resolvida.

«Não são abrangidos pela Lei Geral do Trabalho e permanecem à margem dos benefícios sociais e da protecção da lei», sublinha-se no documento divulgado pelos Sindicatos Agrícolas. No entanto, o 25 de Abril trouxe-lhes uma significativa melhoria de vida. Pela primeira vez tiveram acesso a um salário mínimo, garantia de emprego, remuneração de horas extraordinárias e de trabalho especializado, direito às férias e descanso semanal.

A propósito da diferenciação de salários entre homens e mulheres, que se mantêm no novo projecto de CCT, Manuel Vicente do Sindicato Agrícola de Évora salientou que **o projecto defende salário igual para trabalho igual mas dado as características específicas do trabalho do campo as mulheres não podem ganhar o mesmo que os homens porque fazem serviços menos pesados.**

Juiz militar brasileiro denuncia torturas no DOPS

O almirante Júlio de Sá Bierrenbach, juiz do Supremo Tribunal Militar, denunciou a prática de torturas no Departamento de Ordem Política e Social do Rio de Janeiro e a morte de três acusados, em 1975.

O magistrado, em nota oficial, diz ter constatado os actos ao analisar três processos que chegaram às suas mãos e acrescentou não duvidar de que o governador do Rio de Janeiro, Floriano Faria Lima, «tome as devidas medidas contra os responsáveis, uma vez apurados os autores de tão hediondos e cobardes delitos».

O juiz faz notar ainda que o preso Paulo José de Oliveira Moraes, acusado de assalto a bancos, que foi vítima de bárbaras torturas, acabou por ser absolvido em Portugal.

SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

CGTP-IN quer ser ouvida no projecto em curso

. A Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses reivindica em comunicado, a rápida criação e funcionamento do Serviço Nacional de Saúde, bem como exige a sua inclusão e participação activa, nomeadamente no grupo de trabalho recentemente constituído.

A CGTP-IN será recebida, a seu pedido, pelo ministro no próximo dia 28, às 18 horas, com o objectivo de discutir o lançamento do SNS e outros assuntos importantes para os trabalhadores portugueses.

Recorda a CGTP que o Movimento Sindical Unitário reivindicou já ao primeiro Governo Constitucional a criação e funcionamento de um sistema de segurança social unificado e descentralizado e de um Serviço Nacional de Saúde.

O ministro dos Assuntos Sociais do segundo Governo Constitucional fez constar publicamente que a criação do Serviço Nacional de Saúde é uma das tarefas prioritárias do seu ministério. No entanto, salienta o secretariado da CGTP-IN que «se por um lado este ponto de honra do actual ministro corresponde ao desejo e reivindicação dos trabalhadores portugueses e do Movimento Sindical Unitário, não é menos verdade que o Movimento Sindical Unitário não deixará de continuar a reivindicar o rigoroso cumprimento da Constituição da República».

E, contrariamente, ao determinado na Constituição, o ministro nomeou e empossou o grupo de trabalho para estudar no prazo de um mês o lançamento do SNS ignorando na constituição do grupo, os representantes das associações sindicais e outras organizações interessadas, nomeadamente dos reformados.

Como representante de milhares de trabalhadores portugueses, a CGTP-IN reivindica a sua participação activa no referido grupo de trabalho.

RESPOSTA DO MAS

Em comunicado hoje divulgado, o Ministério dos Assuntos Sociais responde à reivindicação da CGTP-IN, acentuando que — «o grupo de trabalho recentemente criado no âmbito deste Ministério é exclusivamente constituído por funcionários do Ministério e de um representante do Ministério das Finanças e destina-se a elaborar no prazo de um mês, não o projecto base do Serviço Nacional de Saúde, mas um ante projecto que será posteriormente posto à discussão pública. Nessa altura, a CGTP e todas as entidades interessadas, designadamente, a Comissão de Segurança Social e Saúde da Assembleia da República e a Ordem dos Médicos, terão uma palavra a dizer sobre um serviço público tão importante que respeita a todos os portugueses.»

No comunicado são ainda focadas a criação do sistema de segurança social e a quotização sindical.

«M.A.S. ABRIU DIÁLOGO COM SINDICATOS DE ENFERMEIROS»

Na notícia que ontem publicámos com o título em epígrafe, por lapso, referimos um «Serviço de Saúde Pública» em vez de «Serviço Nacional de Saúde». Do facto pedimos desculpa aos nossos leitores.

Olavo V em Lisboa

Continuação da pág 1

e Sintra e dará uma recepção à comunidade norueguesa em Lisboa. À noite Mário Soares oferece um jantar em Sintra.

No último dia, depois de amanhã, o ilustre visitante fará visitas à Lisnave, à Missão e Igreja dos Marinheiros Escandinavos e à Base do Alfeite, deslocando-se depois, de tarde, a Assembleia da República. O último acto oficial é ao fim da tarde, cerca das 18 horas, no Palácio de Queluz: uma recepção ao corpo diplomático. À noite é a vez de Olavo da Noruega oferecer um jantar a entidades portuguesas.

O regresso à Noruega está programado para a manhã de sexta-feira.

tome nota

VAI TARDANDO...

A propósito dos acontecimentos de Santa Comba Dão, mais ou menos em torno da cabeça do ditador Salazar — uma das muitas cabeças com que a reacção se adorna para atacar as conquistas do 25 de Abril — é o momento de dizer que vai tardando, por parte da edilidade aguedense (da presidência do PPD) a colocação das placas toponímicas que, em sessão camarária de há tempos, foram democraticamente aprovadas para o troço da estrada entre o centro da vila de Águeda e a povoação de Assequins, com o nome de Avenida 25 de Abril.

Estranhamente, continuam a figurar ali os azulejos do que foi o fundador do edo que foi o fsndador do regime fascista deste País, embora, provisoriamente, tenham chegado a existir umas tábuas com a nova designação da artéria, retiradas não se sabe como nem por quem...

PREPONDERÂNCIA

O MIRN de Kaúlza orgulha-se, em comunicado, de ter chegado aos Algarves, mais precisamente a Armação de Pera, «a preceder» as sessões que já se realizaram no Norte e no centro... Nota saliente em Armação de Pêra: «Preponderância para o elemento feminino»!

Khadafy e a Madeira

Continuação da pág 1

tas da África Austral, citou também os casos da Madeira, da Reunião e da ilha de Santa Helena, territórios que considerou viverem sob um regime colonial sob a autoridade de Portugal, da França e da Grã-Bretanha, respectivamente.

Sá Machado, ontem contactado pela ANOP a propósito das declarações do presidente líbio, afirmou: «Receamos que as afirmações do presidente Khadafi, a confirmarem-se, traduzam um grande desconhecimento sobre o que é Portugal e sobre o que foi a Revolução portuguesa». E conclui afirmando: «Na lógica daquele pensamento, seriamos levados a concluir que todos os países cujo território tenha qualquer descontinuidade geográfica, seriam colonialistas».

REACÇÕES NO FUNCHAL

O Partido Social-Democrata, maioritário na ilha da Madeira, foi sempre contra a ideia da independência do arquipélago, disse à ANOP o presidente do grupo parlamentar «social-democrata», Alberto João Jardim.

Por seu turno, o presidente da Assembleia Regional da Madeira, Emmanuel Rodrigues, afirmou também à ANOP «repudiar totalmente as declarações do sr. Kadhafi» sobre a independência da ilha da Madeira.

«Se a Madeira — continuou — do ponto de vista económico, e dada a não continuidade física do seu território, é um pequeno país, do ponto de vista cultural e sociológico a Madeira é incontestavelmente Portugal».

O dirigente «social-democrata» considerou ainda nas suas declarações à ANOP que «as pretensões dos dirigentes revolucionários «terceiro-mundistas» no sentido da independência das regiões autónomas de Portugal e do arquipélago das Canárias, no âmbito da geoestratégia, visam criar zonas vulneráveis no seio da Aliança Atlântica, procurando minar o sistema defensivo das democracias ocidentais».

CIVILIZAÇÕES MILENÁRIAS
Viagens na PASCOA
EGIPTO
19 a 26 de Março
ATENAS
19 a 26 de Março
peça-nos já progamas detalhados:
Av. Liberdade 233 Tel. 536 121 Lisboa 2
Europeia
membro WATA em Portugal

EXCLUSIVO

SUPLEMENTO
Síntese
da vida
internacional

Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 8/78

Terça-feira, 21 de Fevereiro de 1978

Brasil: Democracia relativa

Uruguai: Violações dos direitos do homem

Bulgária: O potencial técnico-científico

Alemanha Federal: Sociedade para o desenvolvimento

Sri - Lanka: Regime presidencial

A LUTA NO "CORNO DE ÁFRICA"

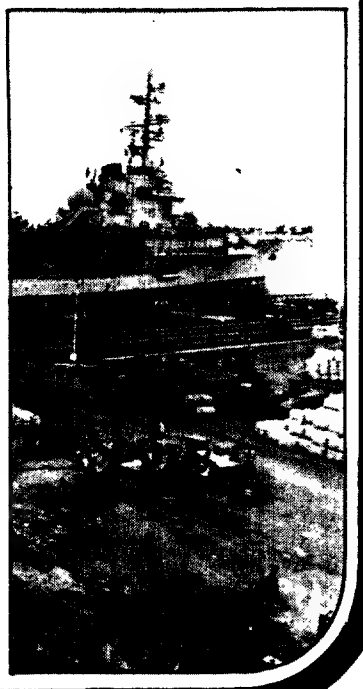
ETIÓPIA-SOMÁLIA: CONFLITO DIRIGIDO

●

SOVIÉTICOS DEFENDEM REVOLUÇÃO ETÍOPE

●

DJIBUTI AMEAÇADO PELA GUERRA



Nas páginas centrais:

Informações e análises sobre este escaldante problema

A DEPORTAÇÃO DE JUDEUS

SEGUNDO NOVOS DOCUMENTOS

■ **LE MONDE**

No momento em que o assassinato de uns seis milhões de judeus europeus pelos nazis, durante a última guerra, é contestado por agrupamentos vários, o advogado Klarsfeld e sua mulher Beate anunciaram, durante uma conferência de Imprensa efectuada em Paris no dia 3 de Fevereiro, a publicação de dois trabalhos com referências que, aos seus olhos, constituem os actos de acusação irrefutáveis de alguns dos principais responsáveis pela deportação e pela morte de judeus franceses e belgas.

O primeiro desses trabalhos, escrito em alemão pelo doutor Klarsfeld, **Die Endlösung der Judenfrage in Frankreich** (A solução final do problema judeu em França), contem cento e trinta e seis documentos provenientes das autoridades alemãs da ocupação entre 1941 e 1944. Classificados por ordem cronológica, provêm da secção antijudaica da Gestapo e explicam, em toda a sua secura administrativa, como «uma pequena equipa alemã, apoiada pela polícia de Vichy», sublinhou o autor, pôde extreminar em quatro anos, oitenta mil pessoas, entre as quais se contavam duas mil crianças.

Entre os signatários ou destinatários dessas cartas e circulares figuram três dos homens que têm as mais pesadas responsabilidades no massacre da população judaica: Kurt Lischka, chefe da Gestapo em França, e hoje procurador reformado em Colónia; Herbert Hagen, chefe da polícia de Bordeus e conselheiro político da SS em França e hoje director comercial em Warstein; e Ernst Aschenbach, chefe da secção política da embaixada alemã em Paris durante a ocupação. Mas também lá se encontram os nomes de Ernst Heinrischsohn, que se ocupou principalmente da deportação das crianças e dos velhos e que é hoje advogado em Miltenberg e burgomestre de Burgstadt; Hans Dietrich Ernst, chefe da polícia de Angers e hoje notário e advogado em Leer; Fritz Merdsche, chefe da polícia de Orleans, responsável, entre outros, pelo assassinato de trinta pessoas lançadas vivas num poço perto de Bourges, **«por não haver transporte para o campo de Drancy»**, hoje juíz reformado e jornalista jurídico em Frankfurt; August Moritz, adjunto dos chefes dos polícias de Orléans, Marselha e Lyon, actualmente em Hamburgo; Karl-Heinz Müller, chefe da Gestapo de Toulouse, e hoje comissário principal na reforma.

A estes nomes junta o doutor Klarsfeld os de dois dos principais responsáveis pela deportação e morte de vinte e cinco mil judeus belgas: Ernst Ehlers, juíz reformado no Schleswig, e Kurt Asche, empregado em Hamburgo.

O doutor Klarsfeld apresentou outro trabalho, **A Solução final da questão judaica, ensaio sobre os seus princípios no III Reich e em França durante a ocupação**, da autoria de Joseph Billig, perito do Centro de Documentação Judaica Contemporânea. Tal como a primeira, esta obra é acompanhada de um índice biográfico e de uma bibliografia.

O primeiro destes trabalhos, disse o doutor Klarsfeld, vai ser enviado a todos os parlamentares e responsáveis pelos assuntos públicos da Alemanha Federal. Trata-se, explicou o autor, de provar que a «solução final» era conhecida de todos o que tinham sido encarregados de a aplicar, e que alguns dirigentes tinham poder bastante para, ao menos, terem tentado evitar ou retardar a deportação dos homens, das mulheres e das crianças que tinham mandado prender.

A lista completa dos mortos

O doutor Klarsfeld publicará em breve uma terceira obra de seiscentas e cinquenta páginas, e que contém a lista completa dos judeus presos em França e desaparecidos nos campos nazis, com datas e locais de nascimento, e a história da sua deportação.

O doutor Klarsfeld espera que a publicação destes documentos permita finalmente a abertura, na Alemanha Federal, de um grande processo de todos os responsáveis pela deportação dos judeus franceses e belgas.

Entretanto, disse, a BBC vai lançar para o ar, a 20 de Fevereiro, uma emissão de 50 minutos, durante a qual se verão entrevistas de Hagen e de Lischka.

Hagen explica, por exemplo, que na altura julgava que os judeus presos eram mandados para a Polónia enquanto durasse a guerra, e que depois seriam enviados para a Palestina para ficarem finalmente **«em casa»**. ●

O BRASIL EM DEMOCRACIA RELATIVA

3/DAS PALAVRAS E DOS HOMENS

■ **Jean-Pierre Clerc**
□ **LE MONDE**

O Brasil é tão imenso e diverso que é necessário completar com vagabundagem as narrações demasiado ordenadas, o que fez Gilles Lapouge, cujas **Equinoxiales** dão deste país uma imagem mais justa do que muitos tratados. Cento e dez milhões de homens, metade dos quais têm menos de vinte anos e mais de dois terços vivem na pobreza. Eis o que sobretudo se vê neste país caloroso, acolhedor e dinâmico.

Agora temos todo o conforto. A cena passa-se numa casa pobre de um bairro pobre de Santo André, uma das grandes cidades industriais da periferia meridional de São Paulo. À parte a cafeteira que ferve no bico de gás, o frigorífico e a televisão, nada justifica aquelas palavras do marido. Mas ele explica-se. E que habitaram durante dez anos num bairro de lata próximo. Portanto hoje...

É preciso tê-las visto, àquelas favelas da grande cidade paulista. A maioria dos seus habitantes vieram dos campos. Compreende-se isso ao ver as galinhas que por ali andam, as bananeiras plantadas à pressa. O extremo da periferia também é o último círculo do inferno. E lá que se instalam os recém-chegados.

O coração da cidade está demasiado afastado para irrigar essa epiderme doente. Os serviços públicos não o conseguem. Logo que chove, os autocarros deixam de passar nos caminhos logo impraticáveis. Então, quando em dez anos de trabalho se pode comprar uma casa de pedra e cal, numa rua verdadeira, não muito longe de um dispensário — mesmo que seja preciso fazer bicha — e de uma escola, as pessoas dizem: «Agora temos todo o conforto».

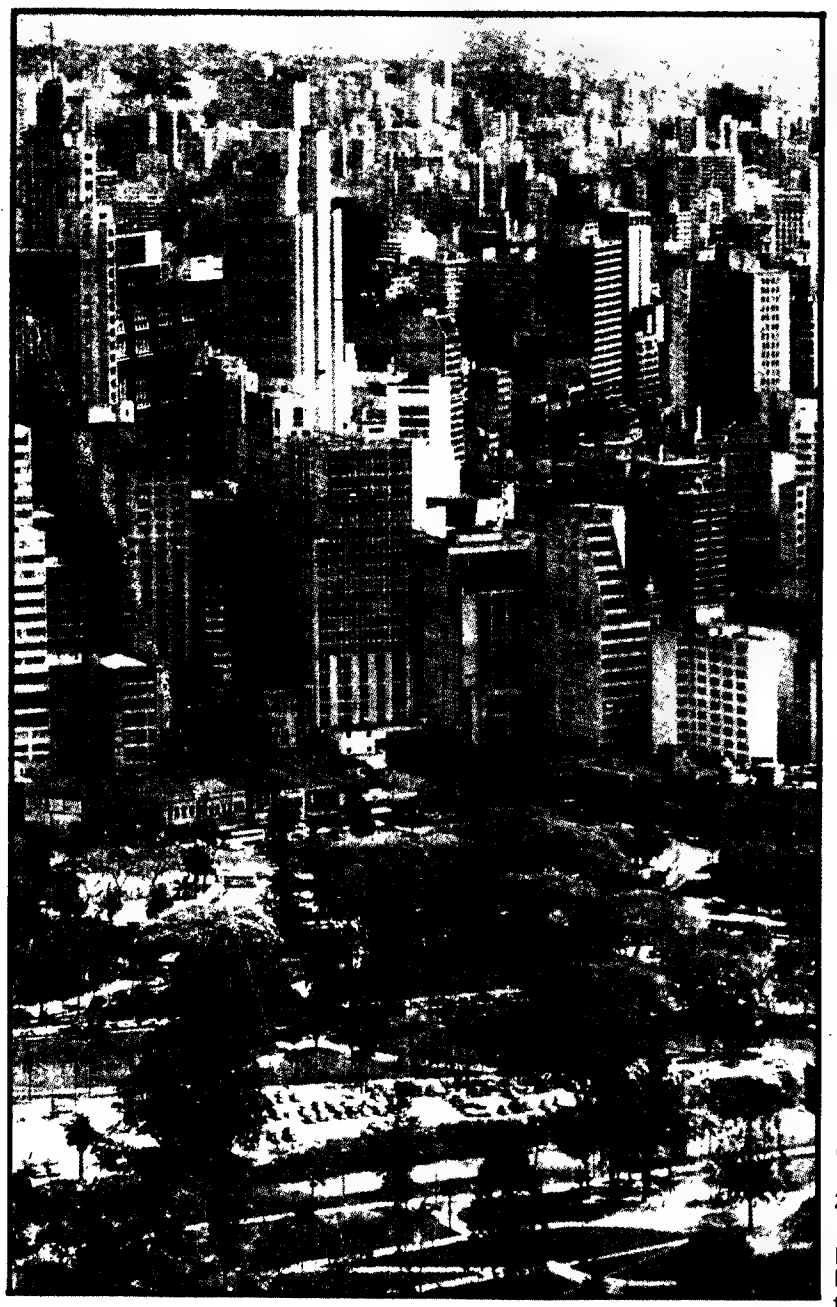
Viver com o crime

Que vou eu fazer com dois filhos, agora que estou viúva? O marido daquela jovem — que há três meses chegou a São Paulo vinda do nordeste, com a família — há três dias que desapareceu. Foi preso pela polícia, numa taberna. A conselho do padre, a mulher dirigiu-se ao episcopado. Alguns telefonemas às autoridades, e o marido é encontrado. Terá sido preso por engano ou por qualquer pecadilho? De qualquer modo foi posto em liberdade. A verdade é que a mulher nem sequer pensara que ele pudesse sair vivo de uma esquadra de polícia!

Escutemos o coronel Erasmo Dias, secretário da Segurança do Estado, em São Paulo — conhecido pela sua dureza. Um jornalista da revista «Veja» pergunta-lhe se a polícia tem o costume de «esconder» os prisioneiros. Resposta: **Claro que sim. Ás vezes sabemos que temos na nossa frente um criminoso mas precisamos de tempo para obter provas. Depois há o advogado que nos cai em cima com o** habeas corpus! **Que havemos então de fazer? Não mentimos mas também não dizemos a verdade toda. O juiz telefona: O tipo está aí? E eu respondo: Não, não está. E é verdade. E ao mesmo tempo não é. Está preso noutro lado. Que havemos de fazer?**

Os polícias justificam-se, naturalmente. Nessa sociedade outrora considerada de bom convívio, a violência urbana aumenta vertiginosamente. **Pivetes** (jovens delinquentes) que praticam em grupo a arte da **trombadinha** (encontrão) a fim de roubar em três tempos o transeunte; **maconheiros** (traficantes de droga) que fazem o seu lugar ao sol lutando contra gangs rivais; pequenos ladrões que espreitam os automobilistas nas luzes vermelhas: a população das grandes cidades **deve saber viver com o crime**, declara ainda o coronel Erasmo Dias.

Na estação de autocarros de Volta Redonda, um empregado da companhia aponta as identidades de todos os passageiros: trata-se de uma precaução, segundo nos explicam, contra o desvio de autocarros.



A missão da Igreja

Quando estes trezentos homens estiverem reunidos, espere-os à saída e fale com eles. Em poucas horas fica a saber mais do país do que num ano de estadia, dissera-nos um amigo carioca. Esse amigo referia-se aos bispos do Brasil, que criaram, nos anos 50, a primeira conferência episcopal nacional do mundo, a C.N.B.B., hoje considrada uma das mais progressistas da catolicidade.

Quando da nossa passagem em Brasília, uma trintena de representantes das «conferências regionais» brasileiras estavam reunidos. Quem seria aquele jovem de camiseta florida e esvoaçante? Um bispo, e dos mais respeitados. E eis, de sorriso malicioso, minúsculo na sua sotaina azul-cinza, o brasileiro mais conhecido no estrangeiro: Dom Hélder Câmara, bispo do Recife e de Olinda. Depois, imponente, o cardial Lorscheider, presidente da conferência brasileira e do CELAM que reúne prelados da América latina. Murmura-se que se o próximo papa não for italiano... Eis ainda, majestoso na sua sotaina negra, Dom Sigaud, bispo de Diamantina, que recentemente acusou dois colegas seus de serem comunistas! Eles também ali estão, de resto: Dom Tomás Balduíno, bispo de Goiás, apaixonado pela aviação, e Dom Pedro Casaldaliga, de São Félix de Arraguania, poeta nas horas vagas.

Dom Fragoso, bispo de Crateus, no sertão do Nordeste, é um dos mais representativos dos prelados pós-conciliares, convicto de que a Igreja deve voltar a ser «servidora e pobre». Para o conseguir deve viver perto do povo: **No Ceará, o Estado onde sou bispo, diz ele, o saco de 72 quilos de feijão valia 600 cruzeiros. Com isso os camponeses podiam comprar um saco de açúcar, 4 quilos de café, um saco de arroz e 10 litros de óleo. Hoje, o mesmo saco de feijões só vale 230 cruzeiros. Quatro quilos de café valem 240 cruzeiros. Os camponeses não percebem porquê.** Dom Fragoso diz que é importante anunciar a Boa Nova, mas também **explicar aos camponeses as distorções de preço entre os sectores primários e secundários, ou a injustiça das flutuações dos mercados internacionais. A utopia sim, mas mobilizadora.** Eis como ele compreende a sua missão.●

MONTEVIDEU VIOLA OS DIREITOS DO HOMEM

— declara um jurista americano

■ **LE MONDE**

Na altura em que a subcomissão competente se prepara para decidir, em Genebra, a oportunidade de inscrever na ordem do dia das Nações Unidas o problema das violações dos direitos do homem no Uruguai, recordou-se durante uma conferência de imprensa realizada em Paris no dia 1 de Fevereiro, que a repressão nessa pequena república à beira do Rio de la Plata, não é menor do que no resto do cone sul do continente americano.

De regresso de uma missão a Montevideu na companhia de advogado Jena-Louis Weil, do tribunal de Paris, Robert Goldman, professor de direito internacional na Universidade americana Washington D.C. referiu-se a «**violações flagrantes e crescentes dos direitos do homem perpetradas pelo governo uruguaio**» desde o golpe de Estado militar de Junho de 1973: «**Prisões sem mandato, detenções administrativas prolongadas, prática sistemática da tortura física e psicológica, rapto de cidadãos no território nacional ou em território argentino, etc.**»

Goldman insistiu em pontos particulares: utilização retroactivo de uma lei relativa à segurança nacional a fim de inquietar os juízes civis considerados demasiado complacentes para com a subversão, desprezo total pelos direitos da defesa, prisão de advogados de presos políticos, rapto de crianças (cinco casos conhecidos), atitude claramente anti-semita de certas autoridades, desinteresse total dos poderes públicos pelos emigrantes uruguaios incomodados no estrangeiro e em especial na Argentina.

A irmã Jo-Marie Griesgraber, subdirectora da organização ecuménica americana Washington Office of Latin America, que efectuou uma missão no passado mês de Agosto em Montevideu lembrou que o Uruguai, com um número de prisioneiros compreendido entre os cinco mil e os sete mil, era sem dúvida o país do mundo ocidental que, proporcionalmente a sua população (dois milhões e setecentos mil habitantes), detêm o recorde das detenções. Ela indicou que os prisioneiros políticos pagavam ao Estado as despesas de estadia e que os próprios boletins paroquiais eram censurados.

Vários parentes de desaparecidos também deram o seu testemunho. A senhora Gatti, esposa de um militante sindical conhecido declarou: «**Num ano destruiram a minha família. A 9 de Junho de 1976, o meu marido foi** sequestrado em Buenos Aires. **Refugiei-me então em França com os meus dois filhos. A minha filha, de dezoito meses, desapareceu há onze meses..**» Gatti foi visto em Julho de 76 por um dos seus compatriotas, Washington Perez, ele próprio dirigente sindical conhecido, quando estava detido e torturado por argentinos e uruguaios que deviam pertencer aos serviços da polícia.

A senhora Gatti também lembrou o caso de sessenta e dois uruguaios desaparecidos em 1976 na Argentina. As autoridades de Montevideu reconheceram um pouco mais tarde que eles estavam, de facto, détidos. «**Ora só os nomes de catorze foram depois publicados. Que foi feito dos restantes quarenta e oito?**» perguntou a senhora Gatti.

«**Há dezoito meses que não sei nada..**», eis o testemunho dado pela mãe de Helena Diaz, raptada em Julho de 1976, junto ao edifício da embaixada da Venezuela, em Montevideu — o que justificou a ruptura das relações diplomáticas entre os dois países.●

BULGÁRIA

O POTENCIAL TÉCNICO-CIENTÍFICO

■ **Maria Kadinova**
Elena Klissorova

□ **Fotos «Sipa-Press»**

Depois da revolução socialista de 1944 na Bulgária, criou-se num breve período histórico um potencial técnico-científico considerável à escala do país. Durante o período 1956-1957, o número de quadros científicos aumentou quase seis vezes. Sente-se mais a envergadura dessa evolução se a compararmos com a dinâmica de uma série de indícios do desenvolvimento económico e demográfico do país. Durante o período de 1965-1975, o potencial em quadros científicos quase triplicou, enquanto que a população só aumentou 6p; os recursos em mão-de-obra, 2,7 %; e o número de pessoas que se ocupam de economia, 16,4p. A parte relativa das pessoas do sector «Ciência e serviço científico» passou de 0,6p em 1965 para 1,6p em 1975. Tais mudanças devem-se à revolução técnico-científica e às transformações que provocou na estrutura dos empregos na economia nacional.

Os ritmos acelerados e estáveis de crescimento do potencial científico aumentaram o grau de saturação da economia nacional em quadros técnico-científicos. Em 10.000 pessoas ocupadas no sector nacional, o número das que se ocupam de actividade científica passou de 63 em 1965 para 154 em 1975.

A orientação da investigação científica para os problemas práticos e aplicados, para a construção de novos artigos e a realização de novas tecnologias chamou ao processo de investigação mais engenheiros e construtores. Em 1975 o seu número andava à volta de 4000.

A revolução técnico-científica intensificou certos ramos da ciência e deu origem a outros. Em dez anos, de 1965 a 1975 a parte relativa às ciências aumentou nas disciplinas técnicas para passar de 25,3p a 31,3p. Este aumento é função da complexidade das investigações neste domínio, assim como da especialização da R.P. da Bulgária no quadro do Comecon. O número dos trabalhadores científicos das construções de aparelhagens, da telemecânica e da automática aumentou quase 30 vezes, no da rádio-técnica e da electrónica umas 5 vezes, da tecnologia química mais de três vezes, etc. Também aumentou rapidamente o número dos trabalhadores científicos das ciências sociais devido ao desenvolvimento dos estudos dos principais problemas políticos, económicos e sociais da actual etapa de desenvolvimento da RP da Bulgária.

Na esfera científica, o problema fundamental da política dos quadros é a qualificação dos investigadores. O país pôs em acção todo um sistema de formas que visam elevar o nível de qualificação dos quadros científicos e técnicos — qualificação pós-universitária, teses, autoformação, conferências, seminários, intercâmbio de experiências, especialização, simpósios, etc. O aumento do nível de qualificação efectuou-se na base de planos quimquenais e anuais, e não é apenas obra pessoal dos quadros, mas sim um processo gerido de modo planificado.

A ciência exige a criação de uma infra-estrutura sólida e moderna na economia nacional. O carácter único de uma grande parte dos equipamentos, o elevado preço dos aparelhos e dos dispositivos, o rápido envelhecimento das máquinas necessárias às investigações científicas impõem que os ritmos de crescimento do número de aparelhos por pessoa ocupada na investigação e na actividade de desenvolvimento ultrapassam várias vezes os ritmos respectivos na produção material. Em 1975, 10,5p dos meios ligados à ciência eram orientados para a extensão das condições técnicas do processo de investigação. Os fundos fixos do sector «Ciência e serviço científico» aumentaram mais de 3,5 vezes ultrapassando sensivelmente a dinâmica dos fundos fixos no conjunto da economia nacional.

O complexo programa de desenvolvimento do país até 1990 estabeleceu ritmos moderados de crescimento do número dos quadros no sector «Ciência e serviço técnico». Modernizam-se cada vez mais os métodos para determinar as necessidades de quadros técnico-científicos. Estão a ser criados mecanismos de orientação dos especialistas altamente qualificados para as últimas fases do ciclo «investigação-produção». A repartição dos quadros é efectuada em função dos objectivos e das tarefas da política científica e técnica. Foi criado um mecanismo eficaz que estimula a mobilidade dos quadros científicos e a orientação dos especialistas altamente qualificados para os escalões que asseguram a actividade de investigação-desenvolvimento a vários níveis. A mobilidade dos quadros científicos no seio da ciência, assim como entre os diferentes domínios da praxis social contribui para unir estreitamente ciência à produção e para aumentar a sua eficiência. ●

A SOCIEDADE ALEMÃ PARA O DESENVOLVIMENTO

No Outono de 1977 a «Sociedade Alemã para a Cooperação Económica» (DEG) comemorou 15 anos de existência. Trata-se de uma instituição que no país e no estrangeiro adquiriu e comprovou o bom nome de um parceiro digno de confiança, de maneira a «atingir uma solução na relação de tensão existente entre a rentabilidade empreendedora e a eficiência de desenvolvimento político», segundo a opinião do Ministro Federal para a Cooperação Económica, Maria Schlei.

A «Sociedade Alemã para o Desenvolvimento» (DEG), nome por que vulgarmente é conhecida a instituição criada em 1962 pelo Governo da República Federal da Alemanha para o fomento da iniciativa económica privada junto dos países em desenvolvimento já participou no financiamentos no montante de cerca de 460 milhões de marcos alemães foi mobilizado um volume de investimentos de aproximadamente 2,4 biliões de marcos. Projectos da DEG criaram de imediato postos de trabalho no Terceiro Mundo para mais de 40.000 trabalhadores tendo-se iniciado planos que facultarão a muitos milhares de pessoas mais postos de trabalho.

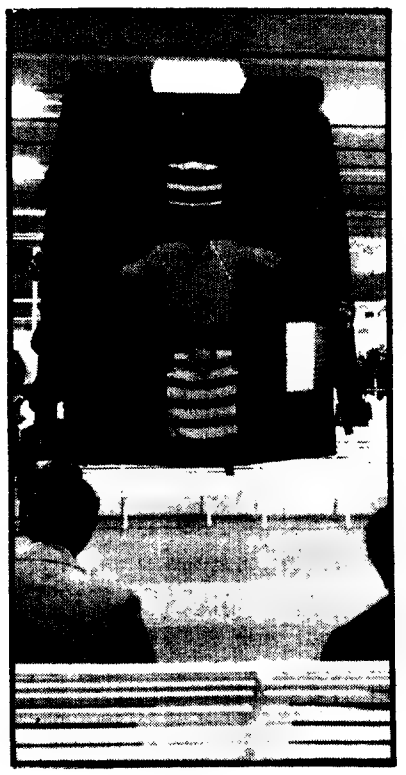
A DEG trabalha estritamente segundo princípios da economia privada ,apesar de se encontrar numa total dependência do 'Bund'. A referida Sociedade tem de cobrir as suas despesas mediante a obtenção de somas adequadas provenientes dos contratos firmados é participa, por isso, apenas em financiamento de investimentos que ofereçam perspectivas garantidas de lucros após um determinado período de arranque. O investimento da DEG é temporalmente limitado. As somas reembolsadas são postas à disposição de novos investimentos.

A DEG que nos países em desenvolvimento fomenta investimentos directos da economia alemã, em especial de médias empresas, nomeadamente através da aquisição de participações temporárias, da concessão de empréstimos semelhantes a participações a firmas no Terceiro Mundo e através de conselhos quando se trata de iniciar, planear e executar projectos em países em desenvolvimento, dá nesta medida preferência às «joint ventures». A DEG acha ideal uma empresa alemã e um parceiro pertencente ao país onde se venha a investir. Neste âmbito a firma alemã deverá essencialmente levar o «Know-how» técnico para a «joint venture» enquanto que o parceiro do país em desenvolvimento apresentará os seus conhecimentos sobre o mercado local e sobre a sua experiência em projectos. Na carência de um parceiro adequado alemão a referida Sociedade também pode colaborar com uma empresa pertencente a um outro membro da Comunidade Europeia. Também é permitida a cooperação nos países do Terceiro Mundo de instituições estaduais ou semi-estaduais.

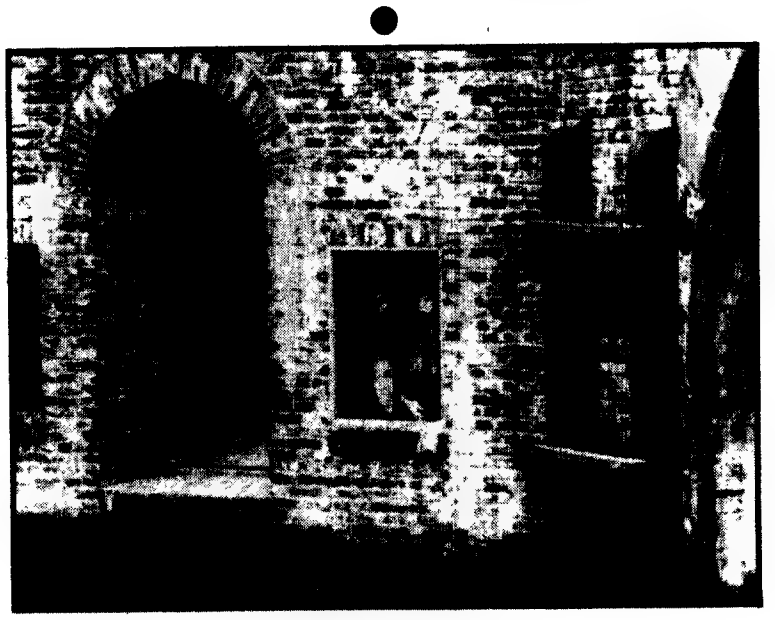
A DEG encontra-se actualmente ligada a 57 países: desde a Argentina, passando pela Grécia até à SAMOA Ocidental. A Africa situa-se no primeiro lugar de investimentos onde a Sociedade Alemã para o Desenvolvimento participa com 52 por cento; em segundo lugar situa-se a Asia com 25 por cento seguindo-se a América Latina com 15 por cento e a Europa com 8 por cento.

O financiamento da DEG dirige-se, em especial à indústria manufactora (cerca de 58 por cento do financiamento global nomeadamente para artigos de cabedal, produtos têxteis e confecção de vestuário). Mais de 35 por cento dos meios da DEG foram para bancos de desenvolvimento. Deste modo, das 155 empresas às quais à Sociedade presentemente se encontra ligada, só 27 pertencem a este domínio. O aumento do capital-base da DEG de 600 para 700 milhões de marcos alemães decidido pelo Parlamento Federal Alemão deverá essencialmente ser utilizado em projectos que sirvam para assegurar as materias-primas na República Federal da Alemanha ●

FOTO EXCLUSIVO



Este «pull-over» gigante, de 3,50 metros de altura e 2,8 de largura, encontra-se em exposição no Salão de Malhas de Paris, e é da autoria da artista francesa Raymonde Arcier, cujas obras se destacaram já na última bienal de Paris. Levou 450 horas de trabalho e consumiu 200 novelos de lã, além da que se gastou com os 9 «pull-overs» as meias e os bonés que o ornamentam. (Foto Keystone)



Muitos são os turistas que visitam Amesterdão e ficam surpresos com esta personagem que, por trás de grandes, os vê passar em alegres passeios de barco pelos bucólicos canais. Mas, felizmente, este «prisioneiro» não passa de uma estátua de cera, criada pelo célebre Museu Tussaud, de Londres, e colocado onde está para fazer com que hoje em dia ainda sejam lembradas as velhas prisões da Idade Média

Um civil ensina cinco militares a desfilarem como deve ser. A cena passa-se na localidade inglesa de Pirbight (Surrey). A particularidade do caso está em que o civil é um sargento reformado da Guarda Escocesa e os militares (cinco) são todos filhos do antigo sargento, que escolheram seguir exactamente as pisadas do pai

A LUTA NO "COI

DJIBUTI AMEAÇADO PELA GUERRA

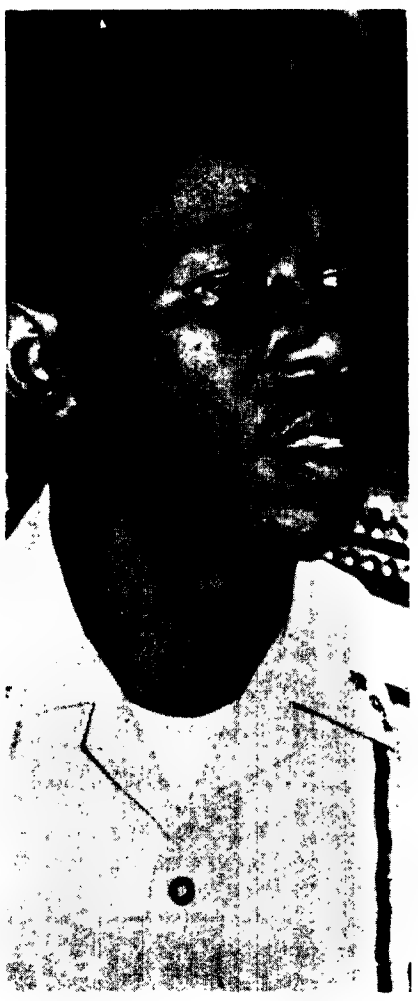
■ **Fotos «Sipa-Press»**

Com o conflito somali-etíope entrando agora em fase de batalha decisiva na vasta região do Ogaden (na qual se disputa o controlo das duas cidades principais: Harar e Dire Dowa) o governo dos EUA ordenou o reforço urgente da sua presença no mar Vermelho.

Um porta-aviões norte-americano da Sexta Esquadra, estacionada em Nápoles, zarpou imediatamente para o mar Vermelho. A escalada da violência pelo controlo do estratégico Corno de África está a colocar o pequeno Estado de Djibuti, recentemente libertado do colonialismo francês, numa situação precária.

Depois de ter retirado as suas forças no Verão passado, o Governo francês deixou 4 mil homens armados no território, incluindo mercenários da Legião Estrangeira Francesa que ultimamente têm estado a cumprir a mais fastidiosa missão de todas quantas aquele corpo militar conheceu na sua história (isto é, desde que foi criado em 1830 pelo rei Luís Filipe).

Mas essa missão pode tornar-se muito mais «quente», se a Somália levar a cabo os seus propósitos de anexação nas fronteiras de Djibuti, como parece pretender, a pretexto da origem étnica somali dos issas (que, com os afars, constituem a população de Djibuti). Segundo a revista «Newsweek», os franceses evacuariam os seus quatro mil homens, se a guerra alastrasse a Djibuti. Embora os franceses se tenham mostrado muito prontos a intervir em África (lembrem-se os casos do Zaire, Mauritânia, Marrocos, Tchade) supõe-se que o Governo de Paris preferirá retirar as suas forças de Djibuti a ver-se envolvido num conflito entre a Etiópia — apoiada pela URSS e Cuba e usando armas israelitas — e a Somália apoiada pelo Ocidente e pelos estados árabes conservadores. ●



Mengistu Mariam

Soldados franceses em manobras com tanques perto da fronteira de Djibuti com a Somália

SOVIÉTICOS DEFENDEM REVOLUÇÃO ETÍOPE

■ **Vladimir Lomeiko**
□ **NOVOSTI**

Há russos na Etiópia? Há. Há russos na Etiópia a pedido do Governo soberano desse país amigo. Quantos? Os necessários para assegurar ajuda material e técnica à autodefesa da Etiópia, vítima de agressão. Moscovo não tem de esconder que soldados soviéticos estão ao lado dos etíopes. Mas refuta todas as «invenções» ocidentais de má-fé, segundo as quais tropas soviéticas estão integradas em operações militares.

Que se entenda de uma vez para sempre: desde o começo do conflito que a União Soviética se tem vindo a pronunciar por uma solução pacífica através de negociações com base no respeito recíproco pela soberania, pela integridade territorial, pela inviolabilidade das fronteiras e pela não ingerência nos assuntos internos. Ora para que tal atitude possa ser viável necessário se torna que as tropas somalis abandonem o território etíope.

Se se recordar a história do conflito entre Somália e a Etiópia, pode-se concluir que a suposta «ingerência» da União Soviética noticiada em Mogadíscio em algumas capitais ocidentais tem «aumentado» à medida que se vão alargando as operações militares da Somália contra a Etiópia. Se procedermos a um cálculo de quantidade de navios e aviões soviéticos, e soldados e chefes militares superiores encabeçados pelo ministro da Defesa da URSS, não poderemos deixar de nos surpreender com o facto de essas hostes se encontrarem totalmente indefesas face aos somalis. Na sua ofensiva, enquanto Siad Barre declara que, ajudados pelos russos, os etíopes se preparam para atacar o seu país, tropas somalis, apoiadas por tanques, aviação e artilharia pesada, avançaram já 700 km no leste do território etíope e 300 km no sul do país.

As «miragens» de tropas soviéticas no Corno de África desviam a atenção da opinião pública mundial dos crescentes fornecimentos de armas da NATO à Somália, através da Arábia Saudita e de outros países comprometidos com Siad Barre.

Depois da conferência à porta fechada efectuada em Janeiro passado, Washington, Londres, Bona, Paris e Roma declararam formalmente não desejar deitar lenha na fogueira do conflito. Mas qual é, na verdade, a realidade...?

Os factos testemunham que os somalis só se atreveram a invadir a Etiópia depois de terem consciência de um «generoso» e forte apoio, apoio esse que se mantém.

A verdade é só uma: «lideSu
U
D
■ PR

rados» pelo seu desejo de criar uma Somália «grande», através da anexação da região etíope de Ogaden e das regiões fronteiriças do Quénia e da República de Djibuti, os dirigentes nacionalistas somalis apelaram para a ajuda de Washington e de Riad em Julho de 77. Depois...? Depois, Siad Barre avistou-se com Haled, da Arábia Saudita, que concordou em financiar as aquisições de armas ao Ocidente. Finalmente, Washington tornou pública a decisão de ajudar a Somália, isto é, em fornecer-lhe armas.

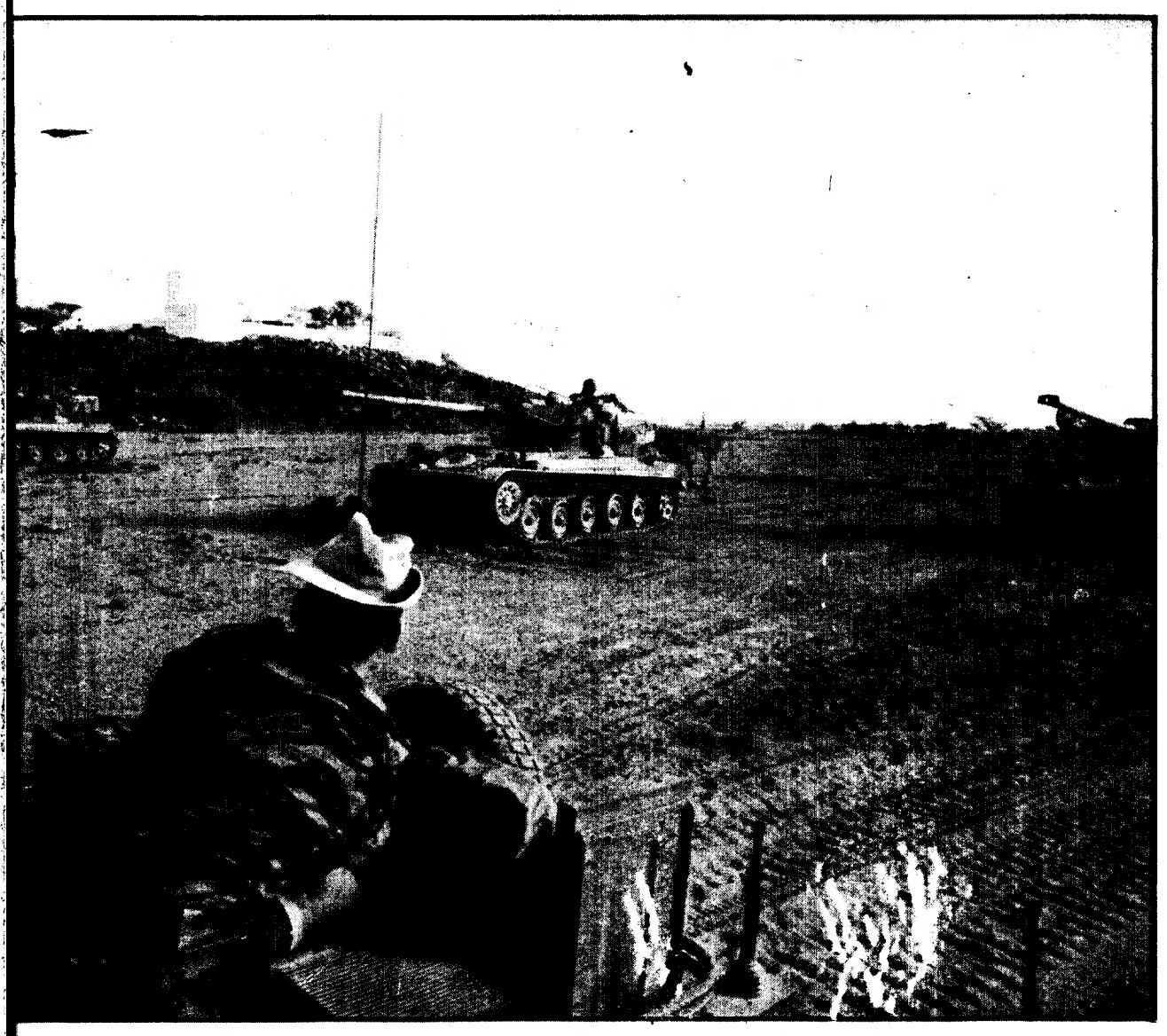
Enquanto isso, tropas somalis invadiram a Etiópia sob o pretexto de ajudarem a «Frente de Libertação da Somália Ocidental», organização criada em Mogadíscio. Desde então tem funcionado ininterruptamente a ponte aérea Riad-Mogadíscio — ponte aérea que «despeja» na Somália, constantemente, tanques, artilharia pesada e aviões comprados em países da NATO.

Sabe-se que a Arábia Saudita assume a parte principal das despesas. Mas não só: Bona concedeu à Somália 40 milhões de marcos, e Sadat, apesar de pedir empréstimos ao Ocidente, contribuiu também com 30 milhões de dólares.

A que se deve tal generosidade? Controlar pura e simplesmente o Corno de África, para que aí o imperialismo se instale e obste à concretização do regime revolucionário etíope. Há soldados russos na Etiópia, é verdade. Mas não é verdade que tropas, aviões e navios soviéticos se integrem em operações militares. Isso faz parte da propaganda ocidental para envenenar a opinião pública. É, enfim, uma «miragem» cada vez mais desacreditada. A verdade da Etiópia é outra. ●

Forças militares etíopes desfilam no 1.º de Maio de 1977

...RNO DE ÁFRICA"



SOMÁLIA - ETIÓPIA

UM CONFLITO DIRIGIDO

■ **PRENSA LATINA**

O conflito somalo-etíope, surgido na sequência dos ataques de uma chamada Frente de Libertação da Somália Ocidental, na qual participam tropas regulares da Somália, está a aumentar a tensão na estratégica zona do dito «Corno de África».

Este diferendo tem sido manipulado por diferentes potências capitalistas, como demonstram as contínuas notícias, especialmente pelos Estados Unidos, na tentativa de impedir a consolidação da via socialista preconizada no programa do Governo etíope do presidente Mengistu Hailé Mariam.

Desde Julho do ano passado as tropas da FLSO penetraram no território etíope do deserto de Ogaden dando início a uma perigosa guerra pela qual o regime de Mogadiscio pretende conquistar a referida província.

A origem aparente do conflito remonta à divisão territorial realizada durante a época colonial em África. As fronteiras de ambos os países foram delimitadas pelos tratados de 1897 e 1909. A porção abrangida pelo Convénio de 1897 foi marcada sobre o terreno e a do outro tratado, entretanto, ainda não foi determinada, apesar de já haver transcorrido 70 anos.

A desértica região do Ogaden, ao que parece, rica em recursos minerais, concentra uma população de três milhões de habitantes. Depois da II Guerra Mundial as potências capitalistas introduziram o sonho da «Grande Somália», ideia que nos últimos anos foi estimulada pelas antigas metrópoles coloniais da área, em particular França, Grã-Bretanha e Itália, de comum acordo com os Estados Unidos, e à qual o Governo de Siad Barre foi bastante receptivo.

Em 1949 e 1950 foi apresentada a questão das fronteiras dos dois países para que fosse definido o limite entre a Etiópia e o então território da Somália (Territory of Somaliland), problema que ficou mais complicado pela reivindicação formulada não só pela Itália, antiga potência colonial, mas também pela Grã-Bretanha.

Estas reclamações impediram a solução do assunto sobre o terreno até que a Somália alcançou a independência. Actualmente, este país reivindica porções do Djibouti, Quénia e Etiópia.

Siad Barre

As demandas estabelecidas por Mogadiscio negam os princípios da Carta da Organização de Unidade Africana — OUA — que preconiza o respeito pela integridade territorial de todos os Estados membros, além de estipular a inviolabilidade das fronteiras herdadas da colonização.

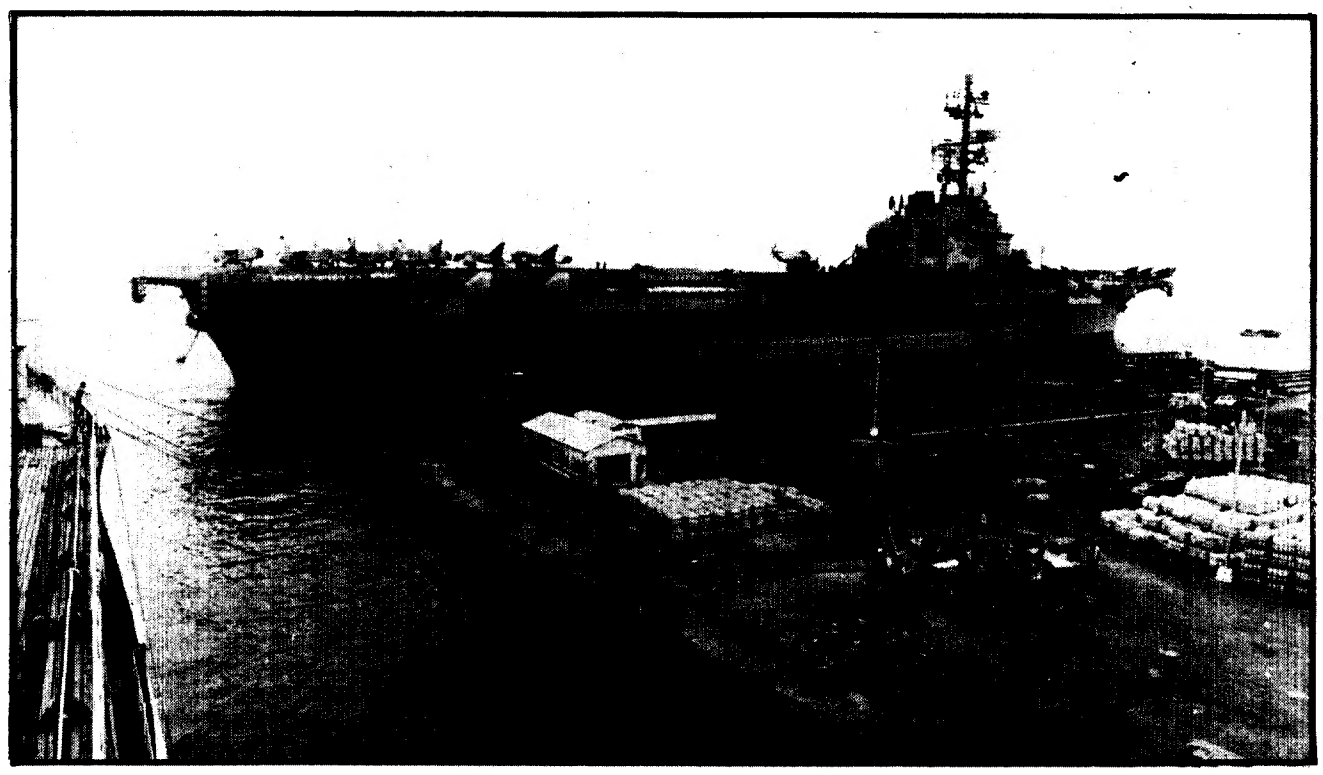
Este espinhoso problema poderia reeditar as guerras locais em todo o continente, tendo em conta que a maioria dos países africanos surgiram marcados por uma arbitrária divisão dos seus territórios, populações e grupos étnicos, desarticulados por esses traçados arbitrários e prepotentes.

A Somália foi empurrada para estas reivindicações por forças estrangeiras, interessadas em distrair a atenção dos países progressistas contra o imperialismo e para impedir a consolidação e normal desenvolvimento de processos revolucionários como o da Etiópia.

O objectivo de converter o mar Vermelho num «lago árabe», dentro da estratégia político-militar reaccionária encabeçada pela Arábia Saudita, está destinado a esmagar separadamente os países africanos progressistas como a Somália e a Etiópia e a desviar os povos árabes-africanos da sua luta activa contra os racistas de Pretória e Salisburia e contra os sionistas de Telavive.

Os Estados Unidos utilizaram nesta ocasião a Somália, estimulando um espírito de nacional-chauvinismo na sua direcção, e colocando este país na posição de assumir a tarefa da desestabi-

6



Este porta-aviões francês, ancorado em Djibuti desde a independência, será usado para evacuar o pessoal militar francês estacionado naquela ex-colónia

A LUTA NO "CORNO DE ÁFRICA"

UM CONFLITO DIRIGIDO

lização do vizinho Governo de Adis Abeba.

Esta manobra está inserida directamente na política de «responsabilidades divididas» na linha preconizada pela Comissão Trilateral integrada por «homens de negócios» e políticos dos Estados Unidos e dos principais países capitalistas desenvolvidos, mas dirigida pelos norte-americanos. Trata-se de empregar terceiros países para desempenhar papéis de subimperialismo.

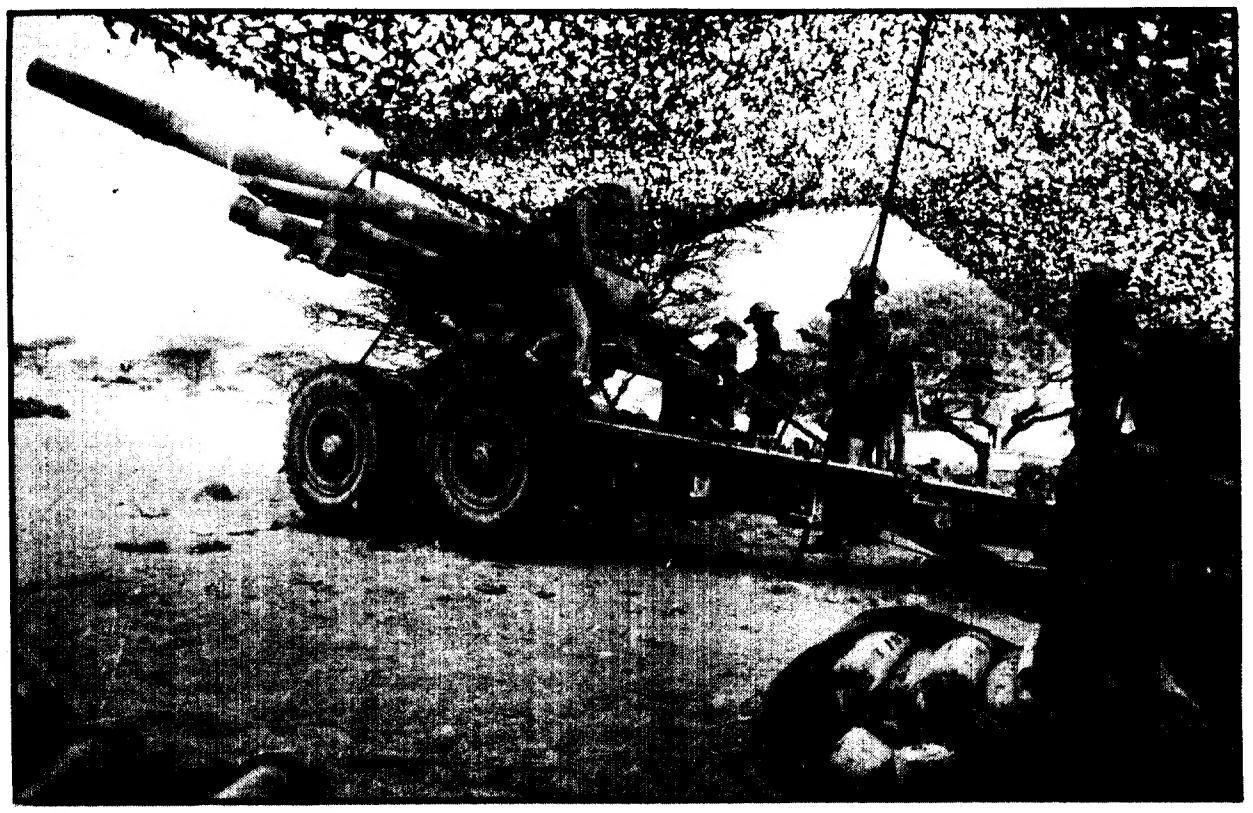
Esses objectivos expostos não são novos. Correspondem à política norte-americana que, desde 1960, através do Departamento de Estado da CIA e do Pentágono rege-se pela palavra de ordem de «aviar-se por regiões» a qualquer preço.

Somália, manipulada por factores alheios, não atendeu às exortações da URSS, expostas numa declaração da agência «Tass» sobre a situação no «Corno de África», de 24 de Agosto do ano passado, na qual era sugerido um cessar fogo no Ogaden e uma resolução do problema na mesa de negociações. Nesse sentido também se pronunciaram a Líbia, Argélia, Madagascar e a República Popular do Congo, que enviaram delegações mediadoras aos dois países em busca de uma solução política.

Por ocasião da cimeira de chefes de Estado e Governos da OUA, celebrada em Julho de 1977 em Liberville, capital do Gabão, decidiu-se formar uma comissão de arbitragem para que mediasse entre Mogadiscio e Adis Abeba. Esta comissão, depois de insanos trabalhos nas duas capitais, voltou a reunir-se em Liberville, de 5 a 8 de Agosto e ratificou o princípio da inviolabilidade das fronteiras herdadas do colonialismo. Em Setembro, o vice-presidente da OUA presidiu uma delegação da organização que visitou Mogadiscio, numa nova tentativa para conduzir a Somália a um diálogo com a Etiópia. Mas todas essas investidas fracassaram devido à obstinada posição somali de «obter a independência do Ogaden».

O presidente do Conselho de Estado de Cuba, Fidel Castro, em colaboração com outros dirigentes africanos, também havia realizado esforços para melhorar as relações entre a Somália e a Etiópia durante a viagem que efectuou no ano passado a diversos países do continente. Fidel, ao referir-se a este ponto numa entrevista que concedeu à Televisão francesa afirmou recentemente que a partir de países reaccionários, encabeçados pela Arábia Saudita, estava a ser planeada uma agressão à Etiópia. Por outro lado — adiantava — isto coincidia com uma velha divergência entre a Somália e a Etiópia, mas considerava que sob nenhum aspecto a Somália poderia realizar acções militares contra o seu vizinho, no momento em que o processo revolucionário daquele país era atacado por todos os lados.

Ao fim de grandes vacilações, Mogadiscio iniciou os ataques contra o território etíope de Ogaden e virou-se para os países ditos ocidentais, passando por cima de velhos laços de amizade e cooperação com os países socialistas. A Somália denunciou ainda, unilateralmente, o tratado soviético-somali de amizade e cooperação e exigiu a retirada de todos os especialistas soviéticos do país. Este convénio havia sido referendado em 1974 por instâncias do Governo somali e tinha como objectivo fortalecer as posições da Somália como Estado independente e soberano, facto tradicionalmente reconhecido pela máxima direcção do Estado.



Os homens e as armas francesas estacionados em Djibuti serão quase certamente evacuados, se a guerra alastrar a esse pequeno Estado que recentemente se tornou independente da França

Por ocasião do XXV Congresso do PCUS, o presidente Siad Barre declarou: «Com sentimentos de profundo agradecimento pela ajuda e apoio, o povo somali escreveu na sua história com letras de ouro a palavra amizade com o povo soviético».

Os círculos reaccionários da Arábia Saudita e outras capitais árabes como Cairo (Egipto) e Cartum (Sudão), desempenharam um papel importante na condução do conflito somalo-etíope, do ponto de vista do interesse dos países ocidentais para controlar a região.

Os observadores políticos perguntaram-se porque o Governo somali não começou as suas agressões contra a Etiópia quando este país estava submetido à férrea e corrupta dominação do imperador Hailé Selassié, época em que os Estados Unidos e Israel mantinham o controlo da base estratégica de Asmara, na Eritreia.

Os ataques à Etiópia, por outro lado, verificam-se, precisamente, no momento em que a Revolução etíope enfrenta as sequelas da tentativa de golpe de Estado de Fevereiro do ano passado e trata de achar uma solução política para o problema das nacionalidades, em particular, a questão do povo eritreu.

As autoridades de Adis Abeba sugeriam a autonomia regional como a forma mais progressista e conveniente de autodeterminação. Tais princípios ficaram expostos na declaração especial do Governo etíope sobre a Eritreia, vigente desde Março de 1976, que em síntese promove uma solução pacífica sobre bases democráticas.

A coincidência da agressão externa contra a Etiópia, quando também são utilizados todos os separatistas eritreus para manter a tensão na zona e desestabilizar o Governo de Adis Abeba, favorece somente os interesses dos países capitalistas desenvolvidos que visam destruir a Revolução etíope.

O chanceler Feleke Gedle-Giorgis, da Etiópia, precisou no passado mês de Junho que os Estados Unidos eram os principais coordenadores das Forças Armadas reaccionárias que actuam sobre o seu país. Gedle Giorgis disse, durante o primeiro desfile das milícias populares, que a utilização do pan-arabismo como uma «santa aliança» oposta à Revolução etíope, demonstrava que esta teoria significa actualmente um desejo hegemónico sobre a costa oriental africana.

O chanceler denunciou ainda a presença de mercenários sudaneses e técnicos egípcios que participam directamente no apoio aos diferentes grupos oposicionistas na Etiópia e citou, a respeito, vários pactos firmados entre ambos os países, desde 1975, dirigidos contra a Revolução etíope.

Em Setembro último, o diário «Le Matin», de Paris, revelou as vendas de armas francesas à Somália, apesar do Eliseu afirmar que observaria uma total neutralidade no conflito.

Para os especialistas, existem numerosas evidências de que o conflito é manipulado por países ocidentais.

Citam, a propósito, as seguintes:

— Disposição da Arábia Saudita e do Irão em cobrir os gastos feitos pela Somália para comprar armas norte-americanas.

— Visita de uma delegação da Comissão das Forças Armadas do Congresso dos EUA à Somália.

— Informações de agências de Imprensa capitalistas, que apesar disso não escondem o transporte de armas de procedência norte-americana provenientes do Irão, através da Arábia Saudita e do Egipto.

— Coincidência do início da agressão com o oferecimento à Somália por parte do Sudão de apoio incondicional e concentração de tropas na fronteira sudano-etíope como medida de pressão sobre o Governo de Adis Abeba.

— Declarações dos Governos mais reaccionários em apoio às atitudes assumidas pela Somália.

— A viagem realizada por Siad Barre por países árabes como a Arábia Saudita e o Egipto, e do vice-presidente Hussein Kulmie Afrah à Inglaterra, França, RFA em busca de armamento.

É preciso mais? ●

REGIME PRESIDENCIAL NO SRI-LANKA

■ **(Le Monde)**

Junius Richard Jayawardene é, desde o dia 4 de Fevereiro, presidente da República do Sri-Lanka, e abandona a Ranasinche Pramadasa as funções de primeiro-ministro, que assumia desde o seu êxito eleitoral de Julho passado. A cerimónia, organizada então em Colombo coincidiu com o trigésimo aniversário da independência desta antiga colónia britânica situado a sul do subcontinente indiano, e foi boicotada pelos dois partidos de oposição, o Sri-Lanka Freedom Party, do antigo primeiro-ministro, senhora Bandaranaike, e os separatistas tamuls do Tamil United Liberation Front.

Depois de ter conhecido um regime parlamentar de tipo britânico, modificado em 1972 pela criação do posto de chefe de Estado, então sem poder real, o Sri-Lanka possui agora uma lei fundamental em parte decalcada da Constituição francesa de 1958.

O novo presidente dispõe ainda mais poderes do que aqueles que tinha como primeiro-ministro. Chefe do executivo, é autorizado a dissolver a Assembleia. Nomeia e revoga o primeiro-ministro, responsável perante ele, e também os membros do Governo. Tem as pastas que quiser e preside por direito ao Conselho de Ministros. A Assembleia pode demiti-lo, mas só por uma maioria de dois terços. É, por fim, dispensado da formalidade a que devem submeter-se de seis em seis anos os seus sucessores: a sua nomeação pela Assembleia não terá de ser ratificada por sufrágio universal.

Jayawardene defende-se das acusações de ditadura que lhe são feitas pelos seus adversários. Afirmou publicamente o seu desejo de substituir o actual sistema eleitoral — uninominal por uma só volta — pela representação proporcional, menos injusta. Uma mudança de alguns pontos pode ter por consequência o ganho ou a perda de dezenas de lugares.

Para satisfazer as reivindicações dos separatistas tamuls, muito activos, o novo presidente anunciou a criação de «ministérios de distrito» encarregados dos assuntos locais. Recusa-se, no entanto, a encarar toda e qualquer autonomia ou independência a norte da ilha.

Estas modificações constitucionais terão um efeito sobre a situação política, económica e social do país, que conhece uma grande taxa de desemprego e tem uma produção agrícola insuficiente? Jayawardene tem formação jurídica e sólidas relações nos organismos internacionais de ajuda, com os quais conta bastante para levar a bom termo a correcção económica. Este antigo governador do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional e um dos dois co-autores do Plano de Colombo destinado a ajudar os países da Ásia e do Pacífico, quer chamar ao Sri-Lanka os capitais dos estrangeiros.

Por isso vai abrir perto de Colombo uma «zona franca» aos investidores estrangeiros, a primeira no subcontinente indiano.

A oposição que se recompõe lentamente da derrota eleitoral — os partidos de esquerda já não estão representados na Assembleia — tenta fazer uma contra-ofensiva contra o Governo, principalmente no que diz respeito ao espinhoso problema das condições de auxílio dos organismos internacionais. Mas como não tem possibilidades no plano parlamentar, arrisca-se a só ter a rua por tribuna. ●

FIGURA DA SEMANA

Comemorou-se no passado dia 8, o 150.º aniversário do nascimento de Júlio Verne, escritor francês que tem sido apaixonadamente lido por sucessivas gerações de adolescentes. J. P. Poncey aproveita a efeméride para nas colunas de «Le Monde», nos propor uma leitura totalmente diferente de Júlio Verne. Esse ídolo da nossa adolescência, imagem do saber sólido, da imaginação certeira, profeta do racional, seria, afinal, uma espécie de charlatão de feira, um adorador do deus dinheiro, e defensor da ordem, cujas zonas de sombra ele se esforça por nos ocultar. J. P. Poncey não nos pede que deixemos de gostar de Verne. Aconselha-nos uma prudente desconfiança na abordagem do seu mundo.

JÚLIO VERNE: CHARLATÃO OU PROFETA!

Há cento e cinquenta anos, a 8 de Fevereiro de 1828 nascia em Nantes o «rei dos charlatães». O verdadeiro, o único, o maior, o mais hábil. A prova disto é que o seu êxito ainda dura. Cem anos depois da sua hora de glória, ele é, mundialmente, uma das principais exportações francesas. O seu domínio é a propaganda socio-industrial. O seu nome, Júlio Verne.

Tinha tudo para triunfar nesta difícil profissão. Antes de mais uma boa cara. Era o anti-Baudelaire. Nadar fixou este último, jovem e apaixonado, logo, inquietante. As velhas fotografias apagaram para todo sempre Júlio Verne. Apagado o brilhante jovem que sonhava com viagens, queria triunfar, escrevia qualquer coisa. Júlio Verne nunca foi jovem. Nasceu avô. Abram de novo os seus livros e verifiquem.

A sua ambição era puro delírio: examinar todos os nossos conhecimentos, fazer o balanço de todos os nossos triunfos, a apologia da nossa ordem ocidental, industrial e positivista.

Para vender tal mercadoria era preciso que o homem a impusesse. E quanto mais o tempo passava, quanto mais o século amadurecia, arrastando consigo o seu cortejo de dúvidas e de desilusões, mais essa respeitável imagem mostrava a sua utilidade. Era, na verdade, necessário ser avô para assim poder contar histórias de fadas em que era difícil acreditar. Para de vez em quando se contentar em fazer algumas ansiosas reservas cuja irreverência relativa todos absolviam. Um avô tem o direito de cuspir um pouco na sopa e de se mostrar um pouco irritado: a sabedoria só se adquire, como se sabe, à custa conforme se vão degradando, lenta e dignamente, as células cinzentas. Como as ideias mais tardias eram muitas vezes consideradas as melhores, transformou-se, para sempre, Júlio Verne no tipo do vulgarizador talentoso e relativamente optimista, com a necessária reserva de bom tom destinada a satisfazer a consciência inquieta de alguns humanistas minuciosos.

A imagem tem muito de artificial. E se se tratasse de uma mentira de publicidade? E se Júlio Verne tivesse sido a vida inteira um homem dividido, magoado, inquieto, meio-vermelho, meio de direita, meio partidário do progresso, meio aterrorizado por esse mesmo progresso? Se o caso fosse esse, encontrar-lhe-íamos os vestígios. Se fosse assim, se ele não tivesse na verdade, acreditado em tudo o que contava, não teria conseguido fazer com que os outros acreditassem.

Sem dúvida. A menos que os outros não tivessem justamente querido ler o que Júlio Verne na verdade dizia. A menos que eles se tivessem encarniçado — como nós ainda fazemos — em ler o que queriam ler.

Talvez seja necessário ler o Júlio Verne inteiro. Com outros olhos. Com os olhos de quem procura outra coisa e não o que o texto parece dizer. O mundo em que Júlio Verne vivia estava longe de ter todas as virtudes que lhe atribuíam: o nosso autor esforçou-se por fazer incidir os projectores nas virtudes desse mundo, negligenciando um pouco as suas sombras. Mas há realidades intratáveis que só aparentemente se deixam maquilhar. Para sentir em Júlio Verne a presença de fantasmas obcecantes a ponto de transformar a sua obra um pouco heteróclita numa visão profética, é preciso lê-lo de um modo diferente, já não confiadamente e com respeito, mas com desconfiança.

OS HERÓIS E OS OUTROS

Observemos antes de mais os seus heróis: os últimos cuja problemática sentimos que ele compartilha, os únicos com certa força são esses personagens ambíguos de que Nemo é um modelo. Só esses nos são dados na totalidade da sua existência, incluindo a morte, ao passo que os outros nascem somente um instante, o tempo de uma história, a pretexto de uma aventura a contar, de uma proeza a realizar. Fazem o que têm a fazer, desaparecem. Que é feito das personagens da **Viagem ao Centro da Terra**, de **Cinco Semanas em Balão**, das **Índias Negras**, da **Estrela do Sul**, da **Escola dos Robinsons**, da **Caça ao Meteoro**, de tantos outros? Em que irrisório anonimato desaparece o mais prestigioso de todos estes personagens positivistas, Phileas Fogg? Casa, muito simplesmente.

Os heróis positivos de Verne, os modelos oferecidos à admiração, são, por vezes, bastante pálidos. Neste século industrioso já não são verdadeiros actores. A tecnologia, o maquinismo, tomam o seu lugar. Hatteras quer chegar ao Polo e segue em frente, é uma máquina cega: torna-se cego e admite por isso a radical inumanidade que atravessa toda a obra de Verne e que, em vez de exprimir a eficácia humana, dignifica a dissolução da sua pessoa num projecto absurdo. Phileas Fogg, que aparece depois de Hatteras, não é um ser humano: é-nos apresentado logo de início como um objecto que descreve uma «órbita em volta do globo terrestre, seguindo as leis da mecânica racional». Em suma, um homem projectil como os viajantes da bala lunar. Os homens de Júlio Verne são autênticas máquinas sem alma, mais certas do que cronómetros. É nisso, mais do que no impossível obus lunar de todos os jornalistas em busca de profeta, que nos encontramos em pleno Século Vinte. Desta vez Júlio Verne antecipa, na verdade. Teria consciência disso?

E a própria técnica? Talvez não seja a sua glória que ele proclama, apesar de todas as aparências. Quem é, afinal de contas, o herói da **Volta ao Mundo**? Não é Phileas Fogg nem a ciência nem a técnica. Só o dinheiro é poderoso. Só o dinheiro permite vencer os obstáculos encontrados: compra-se, oferecem-se prémios, paga-se, paga-se, e ganha-se. Um gigantesco pacote de notas de banco consegue dar a volta ao mundo em oitenta dias. Esta proeza também é profética: não é a idade da ciência e da indústria que se aproxima, mas sim a idade do dinheiro. Phileas Fogg é o alienado perfeito: utilizado por quem julga utilizar e contente em ser aquilo que é. Sem nenhuma consciência. É o modelo perfeito do escravo moderno. E seguro de si.

Sabem o que na verdade desejam todos estes heróis, exemplos perfeitos oferecidos à imaginação adolescente? Eles casam muitas vezes no fim desses romances púdicos. Entretanto, claro está, tornaram-se homens. Na **Viagem ao Centro da Terra**, Gauben diz a Axel: «Deixas a tua noiva mas encontrarás a tua mulher». **A Estrela do Sul**, as **Atribulações de um Chinês na China**, a **Escola dos Robinsons**, as **Índias Negras**, terminam por uma união — e é esse, notemos, o único benefício que os personagens de Júlio Verne retiram das suas aventuras. A mulher. Como dizia, e muito bem, Surcouf ao oficial inglês que o acusava de se bater pelo dinheiro e não pela honra: «senhor, cada um bate-se por aquilo que lhe falta...»

A mulher está no centro da obra. Sob todas as formas: mãe protectora (as **Índias Negras**), noiva que será esposa, mulher casada, deixada, reencontrada (a **Caça ao Meteoro**). A mulher é a obsessão de muitos personagens de Verne. Ela é a sua única perspectiva, e muitas vezes, se não sempre, a sua perda. Por ela deixam de correr mundo. A maioria deles abandona-os discretamente, sem insistir. Sente-se que se instalam, adivinha-se que vão ficar por ali. A mulher, pergunta o adolescente, será a realização do homem? O casamento tirará o gosto e a necessidade das aventuras viris? Pergunta incómoda à qual os heróis de Verne recusam responder. Excepto um. Sempre o mesmo. Está demasiado habituado a trair o seu autor para assim se deter. Escutemos uma última vez o querido Phileas Fogg. Fogg responde friamente a Passepartout que lhe anuncia que teriam podido dar a volta ao mundo só em setenta e oito dias: . **«Claro, se não tivessemos atravessado a Índia. Mas se eu não tivesse atravessado a Índia não teria salvo Mrs. Acouda, ela não seria minha mulher, e...**

E Phileas Fogg fechou tranquilamente a porta.» ● **LE MONDE**

SEMANA INTERNACIONAL

TERRORISMO

Três actos de terrorismo assinalaram tragicamente esta semana; o assassínio do magistrado italiano Riccardo Palma, o assassínio do jornalista egípcio Yussef Sebai (editor do jornal «Al Ahram») e a explosão num restaurante de Belfast. Cada um deles é rico de ensinamentos e vem comprovar, uma vez mais, como o desespero terrorista se confunde ponto por ponto com uma provocação (quando não é ele mesmo uma provocação) O caso do magistrado Palma é exemplar. No dia em que os sindicatos italianos anunciavam a sua anuência a um programa de austeridade, no momento em que as laboriosas negociações para a formação de um governo se encaminhavam para uma solução feliz, um agrupamento denominado «Brigadas Vermelhas» decidia dar mais um golpe trágico nas instituições democráticas e lançar sobre toda a esquerda, no seu conjunto, o labéu de irresponsabilidade, aventureirismo e homicídio. Apesar da clara demarcação do PCI (e dos outros partidos do movimento comunista internacional) em relação aos grupúsculos aventureiristas é sempre sobre «comunistas» que recai a acusação destes actos criminosos, justificados com palavreado de esquerda e explicados por motivos aparentemente louváveis (a luta contra a contra-revolução imperialista — slogan das chamadas Brigadas Vermelhas). As negociações foram imediatamente dificultadas por mais este acontecimento, do qual só beneficia a extrema-direita, apostada em demonstrar a inoperacionalidade das sociedades democráticas. Sabe-se como os partidos italianos têm sérias divergências quanto ao modo de combater a onda avassaladora de violência política (acção da extrema-direita e de uma falsa esquerda). Os comunistas e os socialistas receiam que os mecanismos legais encontrados a pretexto de combater o terrorismo cerceiem ainda mais as liberdades já tão cerceadas no «livre» Ocidente. O que se passou na RFA com a recente aprovação das disposições antiterroristas é eloquente. Depois de um período de relativa acalmia no terrorismo político, a morte do magistrado veio lançar novamente esta questão para primeiro plano das preocupações dos políticos e da opinião pública em geral. Assim se lançou também uma cortina de fumo sobre a importante decisão dos sindicatos; a aceitação de sacrifícios dos trabalhadores em troca dum plano a médio prazo para garantir o pleno emprego, graças a uma política séria de investimentos, de reconversão e de saneamento da economia nacional.

Entebbe à Sadat

O que se passou em Chipre, foi, se possível, mais revelador ainda. Dois árabes (cuja filiação organizativa se desconhece, dizendo-se uns, a mando de Setembro Negro, outros, a mando da Frente de Libertação da Eritreia, outros a mando dum dissidente da Fatah refugiado no Iraque) penetraram num hotel onde estava reunida a conferência da OSPAA e assassinaram o secretário dessa organização, o jornalista egípcio Yussef Sebai, apoderando-se posteriormente de mais doze participantes da conferência e, tomando-os como reféns, conseguiram levantar voo, a caminho da Líbia, que lhes recusou a aterragem. O avião aterra em Djibuti, pedindo autorização para seguir viagem até à Argélia, que se recusa a recebê-lo, enquanto o lemen do Sul, a Etiópia e a Somália declaram o seu espaço aéreo encerrado. Ante a promessa do presidente cipriota que permitiria que os piratas abandonassem livremente Chipre se libertassem os seus reféns, o avião ruma novamente para Chipre, aterrando em Lanarca. E aqui acontece o que ainda há pouco tempo era impensável: numa ingerência escandalosa em território estrangeiro, um «comando» de 76 egípcios irrompe no Aeroporto, em reedição do famigerado caso de Entebbe. Segundo o presidente cipriota (que ia sendo mortalmente alvejado durante o tiroteio) o seu país não autorizara os egípcios a tomaram tal atitude e, por isso, a Guarde Cipriota ripostou aquela invasão, cujo modelo parece estar a generalizar-se e que já serviu ao sr. Frank Carlucci como interessante configuração de ingerência na vida interna de outros países. As organizações palestinianas condenaram unanimemente este acto de terroriomo, acusando os seus autores de pretenderem dar uma imagem bárbara da Resistência palestiniana. Escusado será dizer de que de toda a parte se levanta também grande clamor contra a atitude egípcia (que aliás se saldou por um fracasso sangrento: 15 mortos e dezenas de feridos). Israel, como não podia deixar de ser, faz excepção a estes clamores e aprova o «Entebbe» de Sadat.

Por último, o acto terrorista em Belfast (uma bomba incendiária lançada sobre um restaurante da capital do Ulster, que matou 14 pessoas e destruiu por completo o estabelecimento) faz regressar aquela província aos piores tempos da violência, destruindo quaisquer hipóteses de solução do conflito. É opinião dos observadores que o IRA está mais armado que nunca, que tem em seu poder armas da NATO com maior capacidade que as do Exército e da Polícia e que os jovens recrutados para a organização a tudo estarão dispostos, porque nasceram da violência.

PELO MUNDO

INSÓLITO

Foram desenterradas do fundo do mar, ao largo da costa de Zeeland, na Dinamarca, algumas ossadas humanas que, segundo os cientistas, remontam a 240 mil anos. Uma tal descoberta pode alterar tudo o que os historiadores pensam da povoação da Europa pelo homem, visto que até agora os nossos mais antigos antepassados eram o homem de Neanderthal, de 50 mil anos, e o de Cro-Magnon, de 100 mil anos. Os restos de um dos esqueletos foram encontrados entre 12 a 14 metros de profundidade, na baía de Sejroe. «Esta pode ser a descoberta que a ciência aguardava há muitos anos», declarou o inspector Vebaeck dos museus nacionais dinamarqueses.

CAVALOS (DE BRONZE) PARA UM XEIQUE

Este é o maior grupo escultórico equestre que até hoje se construiu no Mundo. Trata-se de uma criação do artista britânico Philip Jackson e destina-se a um palácio de um xeique riquíssimo do Médio Oriente.

INDIOS

Segundo a agência Reuter, um porta-voz ameríndio, Jim Durham, do conselho nacional do tratado índio, acusou os Estados Unidos de variados crimes contra os índios, como genocídio, esterilização de mulheres e espoliação de terras.

Ao depor perante a comissão das Nações Unidas sobre direitos humanos, Durham declarou que o governo americano era culpado de genocídio (assim classificado por uma convenção das próprias Nações Unidas) e que consiste no facto de 25 a 30 por cento das crianças índias serem arrancadas aos pais e entregues a brancos, para como brancos serem criadas. Nos últimos cinco anos, ainda segundo Durham, pelo menos trinta por cento das mulheres índias foram esterilizadas pelo governo americano, que também procedeu ao aluguer de terras índias a brancos, segundo um tratado que os índios nunca aceitaram . «Nos últimos dez anos, declarou Durham, temos perdido as terras que nos restam ao ritmo de dezoito mil hectares por ano». Segundo ele, a pobreza e o desemprego dos ameríndios devem ser encarados como um acto deliberado por parte do governo e das grandes empresas.

O NAZISMO NA ALEMANHA FEDERAL

Hans Jochen Vogel, ministro da Justiça da Alemanha Federal alertou os seus compatriotas contra o perigoso aumento de propaganda neonazi e preconizou contramedidas eficazes das autoridades locais.

Numa carta aos ministros da Justiça provinciais, o doutor Vogel refere-se aos livros, insígnias nazis e discos com discursos de Hitler e de outros dirigentes que neste momento inundam o mercado da Alemanha Federal e exorta a polícia e as restantes autoridades a manterem uma grande vigilância e a actuarem sempre que necessário.

A carta de Vogel segue-se a uma advertência do ex-chanceler Willy Brandt, que, no ano passado, chamara a atenção para o facto de os grupos neonazis estarem a adquirir uma grande actividade na Alemanha. O ministro Vogel diz que a opinião pública se mostra apreensiva com tais actividades e recorda que esse tipo de propaganda e o emprego de antigos símbolos nazis são puníveis ao abrigo da Constituição.

Os piores incidentes registados recentemente ocorreram em Hanover, onde grupos de extrema direita, de resto sem grande importância eleitoral, profanaram centenas de sepulturas judaicas, ameaçaram um comerciante judeu e desenharam cruzes suásticas e slogans anti-semitas em paredes e em autocarros. Segundo alguns funcionários da polícia, o grupo de Hanover seria apoiado por uma organização de extrema direita da cidade norte americana de Lincoln, no Estado de Nebraska. Ainda segundo esses funcionários a referida organização envia para Hanover panfletos, slogans anti-semitas, emblemas e autocolantes nazis e financia o grupo através de uma conta bancária na Suíça.

Quando no Outono passado Mosche Dayan visitou Bona, os dirigentes da Alemanha Ocidental asseguraram-lhe que as actividades neonazis eram mínimas. No entanto, tem havido casos como incinerações simbólicas de judeus, filmes e livros sobre dirigentes nazis, com grande venda.

As exéquias do ex-chefe da Polícia nazi de Roma, Herbert Kappler, que morreu na semana passada, serviu para demonstrar mais uma vez que, na RFA, os saudosos de Hitler não desapareceram e cada vez mais perdem o medo, ou a vergonha, de mostrar onde estão e o que são. Este senhor, que a foto da AFP mostra, e ao qual só falta o fardamento preto e as duas caveiras na gola do «dolman», chamou a atenção de todos aqueles que acompanharam o enterro de Kappler, na vila da sua infância, em Soltau.

COMO DOMINAR PAÍSES

Mais de 72 mil oficiais dos exércitos latino-americanos foram adestrados nos Estados Unidos nos últimos doze anos — afirmou na cidade do México o investigador costa-riquenho John Saxe Fernandez.

Fernandez, um dos mais qualificados peritos em assuntos militares da América Latina, disse que a Argentina, o Chile o Uruguai e o Brasil, receberam entre 1973 e 1977 mais de mil e cem milhões de dólares em armamento e equipamento, apesar dos «Direitos Humanos».

Acrescentou que o Governo do presidente James Carter concordou que os citados países recebessem um total de 500 milhões de dólares em «ajuda militar» durante 1978.

Em declarações reproduzidas pelo jornal «El Dia» da cidade do México, o especialista disse ainda que os Estados Unidos asseguraram desta forma que os governos dos países citados permaneçam como «aliados ideológicos» para manter o seu domínio político e militar e económico da região.

ASSALTO AO BANCO

Este homem, ferido na cara e na cabeça, chama-se Jean René Noel. Teve mais sorte do que dois dos seus companheiros que foram abatidos por atiradores especiais das tropas de choque francesas, na sequência de um assalto a um banco de Boulogne (Haut-de-Seine) nos arredores de Paris. Os assaltantes haviam tomado como reféns uma mulher e uma criança, mas as «negociações» não resultaram. A Polícia tomou de assalto um apartamento onde haviam tentado abrigar-se. Esta foto da Keystone mostra Jean René Noel deixando o edifício, protegido pela Polícia contra a ira da multidão que exigia para ele «morte na guilhotina».

"Apartheid"

A DANÇA DAS CORES

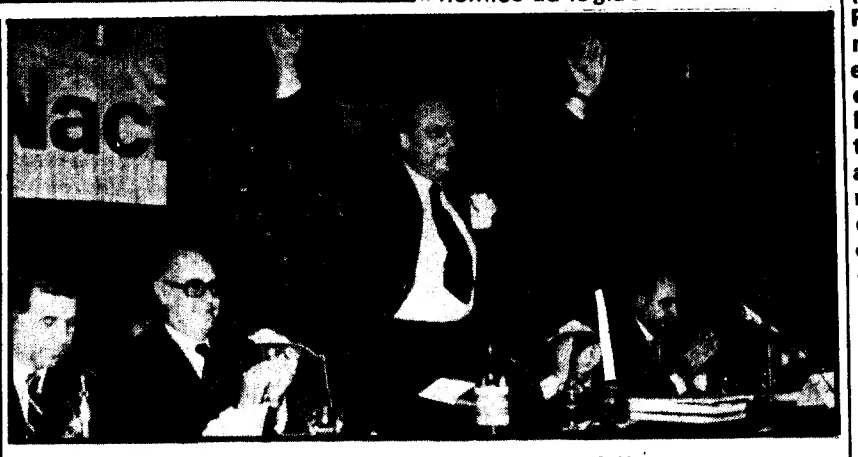
Um total de 114 pessoas mudaram oficialmente de raça o ano passado ao abrigo das leis de «apartheid» da África do Sul.

Números divulgados pelo Departamento do Interior na Cidade de Cabo mostram que nove brancos foram «reclassificados» como mistos.

Quarenta e quatro mistos conseguiram registar-se como brancos, e um branco, que havia sido reclassificado como misto, ganhou o seu recurso e tornou-se branco novamente.

Dezasseis mistos registados como negros foram reclassificados como mistos depois de recorrerem, enquanto 16 indianos foram reclassificados como mistos.

Vinte e dois malaios foram reclassificados como indianos, três indianos, tornaram-se malaios e três mistos foram reclassificados como indianos.



A "GRANDE DIREITA"

Fraga Iribarne, conhecido ministro franquista, e dirigente do movimento Aliança Popular (neo-franquista) saúda os seus correligionários no final do congresso do seu partido, recentemente realizado em Madrid. Tema fulcral das questões abordades na reunião: a formação de uma «grande direita», com a união ao partido do primeiro-ministro Adolfo Suárez, UCD. Para tanto, exige-se, segundo um dos «grandes» do partido (Silva Muñoz) que os que são de direita tenham a coragem de se assumir como tais. Referência directa a Adolfo Suárez, acusado pela direita de praticar uma política à esquerda de si próprio.

EXCLUSIVO
N.º 8/78